



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ANA PAULA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A RECONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PROVÉRBIOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

FORTALEZA

2019

ANA PAULA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A RECONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PROVÉRBIOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A565 Andrade, Ana Paula Oliveira de.
A Reconstrução do sentido de Provérbios nas aulas de Língua Portuguesa / Ana Paula Oliveira de Andrade. – 2019.
314 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin.
1. Fraseodidática. 2. Provérbios. 3. Sequência Didática. 4. Leitura. I. Título.

CDD 400

ANA PAULA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A RECONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PROVÉRBIOS NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

Aprovada em: 11 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Ednilza Oliveira Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Erotildes Moreira e Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu esposo Wilton e meu filho
William, presentes de Deus em
minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido a graça de cursar o Profletras e por ter-me proporcionado importante enriquecimento teórico e prático para o desempenho da minha docência. A Jesus, meu mestre e salvador, por sua força e cuidado e à Maria Santíssima por sua poderosa intercessão.

Aos meus pais Alcido e Espedita (in memoriam) por todo o incentivo ao longo da minha vida e por acreditarem que eu posso sempre voar mais longe.

Ao meu esposo Wilton, meu melhor amigo, meu grande amor, por lutar todas as lutas cotidianas comigo, por cuidar, com tão grande dedicação, de nosso filho, minimizando minha ausência e por todo companheirismo e amor a nós dedicados.

Ao meu filho William, um carinho de Deus para mim, seu sorriso me fortalecia, quando eu pensava em desistir e por você enfrentei mil desafios, pois tudo que fiz e faço é pensando em você. Te amo incondicionalmente.

À minha família, por todo incentivo e, em especial, às minhas irmãs Aparecida e Cláudia por todo auxílio e apoio, sobretudo, nos momentos em que precisei me dedicar aos estudos.

À minha orientadora, professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, por ter-me apresentado, por meio de sua riquíssima obra, a Fraseologia e pelos valiosos aprendizados que me proporcionou através de nossas conversas e das brilhantes aulas ministradas no curso.

Às professoras Maria Ednilza Oliveira Moreira e Maria Erotildes Moreira e Silva pelo tempo dedicado à leitura do meu trabalho e a sua avaliação, bem como pelas ricas contribuições na banca examinadora.

À coordenadora do PROFLETRAS-UFC, professora Eulália Leurquin, por toda atenção destinada à turma e pelo grande incentivo, principalmente nos momentos mais desafiadores para nós.

A todos os professores da quarta turma do Mestrado Profissional em Letras da UFC por suas valorosas contribuições e por nos impulsionarem à práticas docentes mais eficientes e produtivas.

Aos meus caros colegas da turma 4 do Profletras, uma família nova que ganhei, com quem pude dividir momentos de glória e de desafios e que ficarão

para sempre guardados em minha memória e gravados em meu coração: Aline, Camila, Clair, Claudiane, Cleiton, Cleyton, Daniel, Daniele, Fernando, Lidiane, Márcia, Nágela, Simone e Vera.

À CAPES, pelo apoio e incentivo financeiro aos nossos estudos, através da manutenção da bolsa, tendo em vista que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Aos professores e gestores da EEFM Poeta Patativa do Assaré que colaboraram para a realização da pesquisa e que sempre me incentivaram e acreditaram no sucesso do meu trabalho.

Aos estudantes do 1º ano, pela importante colaboração nessa pesquisa e pelo empenho e dedicação demonstrados em todas as atividades desenvolvidas.

A todos os meus amigos e amigas que rezaram por mim durante os dois anos de curso, a oração de vocês me fortaleceu a cada dia e me fez alcançar mais essa vitória em minha vida.

O provérbio diz: *“Quem espera sempre alcança”*, mas esperar em Deus é bem melhor, pois *“Deus tarda, mas não falha”*

(Provérbios populares)

RESUMO

Os provérbios se constituem como um rico recurso linguístico utilizado nos mais variados textos que circulam socialmente, visto que tais unidades fraseológicas estão presentes nas mais diversas situações comunicativas. No âmbito de ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista o caráter marginal dado a esses elementos, carecem de um tratamento didático adequado. Em virtude disso, propomos, nessa pesquisa, o estudo destas unidades na construção de sentidos do texto por considerarmos tal estudo pertinente e relevante para o aluno em sua prática linguística e de interação social, além de reunir saberes diversos em que se entrecruzam elementos linguísticos, pragmáticos, discursivos e sociolinguísticos de grande relevância para a compreensão leitora dos discentes. Mediante a essas ideias, esta pesquisa objetivou o trabalho com os provérbios, a fim de favorecer o desenvolvimento da competência discursiva de estudantes de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, com o intuito de contribuir para um efetivo domínio das práticas leitoras. Como arcabouço teórico que embasa os estudos da Fraseologia, elegemos Succi (2006), Monteiro-Plantin (2014) e Núñez-Román (2015). Relacionados com os aspectos da Leitura e com as questões que permeiam o Letramento Escolar nos debruçamos nos estudos de Smith (1989), Solé (1989), Kleiman (2002), (2004), (2007), (2010) e Soares (2010). Quanto aos procedimentos de coleta e análise, caracterizamos a pesquisa como uma pesquisa-ação na qual nos utilizamos de uma adaptação da sequência didática proposta por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), visto que tal procedimento se configura como um conjunto de atividades que envolvem os aspectos intrínsecos ao tema em questão e tem por objetivo a resolução de um problema didático. A análise dos dados nos permitiu identificar progressos nas produções observadas após a aplicação da sequência didática, sobretudo na compreensão dos sentidos dos provérbios em diversos textos, apontando assim para a eficiência de tal procedimento como proposta didática para o trabalho com provérbios nas aulas de leitura de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Fraseodidática. Provérbios. Sequência Didática. Leitura

ABSTRACT

Proverbs constitute a rich linguistic resource used in the miscellaneous texts that circulate socially, since such phraseological units are present in miscellaneous communicative situations. In the context of Portuguese language teaching, in view of the marginal character given to these elements, they lack adequate didactic treatment. As a result, we propose in this research the study of these units in the construction of meanings of the text because we consider such a pertinent and relevant study to the student in his linguistic and social interaction practices, besides gathering diverse knowledge in which crisscross linguistic, pragmatic, discursive and sociolinguistic elements of great relevance for the reading comprehension of the students. Through these ideas, this research aimed to work with the proverbs in order to favor the development of the discursive competence of students of a School of the State Education System, with the intention of contributing to an effective mastery of the reading practices. As a theoretical framework that bases the studies of Phraseology, we elected Succi (2006), Monteiro-Plantin (2014) and Núñez-Román (2015). Related to the aspects of Reading and to the issues that permeate the School Literacy, we focus on the studies of Smith (1989), Solé (1989), Kleiman (2002), (2004), (2007), (2010) and Soares (2010). Regarding the collection and analysis procedures, we characterize the research as an action research in which we use an adaptation of the didactic sequence proposed by Dolz; Noverraz and Schneuwly (2004), since this procedure is configured as a set of activities that involve the intrinsic aspects of the present theme and aims to solve a didactic problem. The analysis of the data allowed us to identify progress in the observed productions after the application of the didactic sequence, especially in the understanding of proverbs in various texts, pointing to the efficiency of this procedure as a didactic proposal for the work with proverbs in the Portuguese language reading classes.

Keywords: Phraseodidactic. Proverbs. Didactic Sequence. Reading.

RESUMEN

Los proverbios se constituyen como un rico recurso lingüístico utilizado en los más variados textos que circulan socialmente, visto que tales unidades fraseológicas están presentes en las más diversas situaciones comunicativas. En el ámbito de la enseñanza de la lengua portuguesa, teniendo en vista el carácter marginal dado a esos elementos, carecen de un tratamiento didáctico adecuado. Por eso, proponemos, en esa investigación, el estudio de estas unidades en la construcción de sentidos del texto, pues consideramos un estudio pertinente y relevante para el alumno en su práctica lingüística y de interacción social, además de reunir saberes diversos en que se entrecruzan elementos lingüísticos, pragmáticos, discursivos y sociolingüísticos de gran relevancia para la comprensión lectora de los estudiantes. Mediante esas ideas, esta investigación objetivó el trabajo con los proverbios a fin de favorecer el desarrollo de la competencia discursiva de estudiantes de una escuela de la red estatal de enseñanza, con la intención de contribuir para un efectivo dominio de las prácticas lectoras. Como marco teórico que fundamenta los estudios de la fraseología, elegimos Succi (2006), Monteiro-Plantin (2014) y Núñez-Roman (2015). Relacionados con los aspectos de la lectura y con las cuestiones que atraviesan el Letramento Escolar, nos inclinamos en los estudios de Smith (1989), Solé (1989) Kleiman (2002), (2004), (2007), (2010) y Soares (2010). Cuanto a los procedimientos de colecta y análisis, caracterizamos la investigación como una investigación-acción en la cual nos utilizamos de una adaptación de la secuencia didáctica propuesta por Dolz; Noverraz y Schneuwly (2004), ya que ese procedimiento se configura como un conjunto de actividades que envuelven los aspectos inherentes al tema en cuestión y tiene por objetivo la resolución de un problema didáctico. El análisis de los datos nos permitió identificar progresos en las producciones observadas tras la aplicación de la secuencia didáctica, especialmente em la comprensión de los sentidos de los proverbios em diversos textos, señalando, así, para la eficiencia de tal procedimiento como propuesta didáctica para el trabajo con los proverbios en las clases de lectura de Lengua Portuguesa.

Palabras-clave: Fraseodidáctica. Proverbios. Secuencia Didáctica. Lectura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da Sequência Didática pleiteada-----	50
Figura 2 – Sequência Didática aplicada – síntese dos módulos-----	50
Figura 3 – Produção Textual dos estudantes – Anúncio Publicitário-----	125
Figura 4 – Produção Textual dos estudantes – Paródia Proverbial-----	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Habilidade 1 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	98
Quadro 2 – Habilidade 1 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	99
Quadro 3 – Habilidade 2 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	102
Quadro 4 – Habilidade 2 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	103
Quadro 5 – Habilidade 3 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	106
Quadro 6 – Habilidade 3 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	107
Quadro 7 – Produção Textual dos estudantes – Gênero Fábula-----	109
Quadro 8 – Habilidade 4 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	110
Quadro 9 – Habilidade 4 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	111
Quadro 10 – Habilidade 5 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	113
Quadro 11 – Habilidade 5 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	114
Quadro 12 – Habilidade 6 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	117
Quadro 13 – Habilidade 6 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	118
Quadro 14 – Produção Textual dos estudantes – Gênero Poema-----	120
Quadro 15 – Habilidade 7 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	122
Quadro 16 – Habilidade 7 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	122

Quadro 17 – Habilidade 8 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	126
Quadro 18 – Habilidade 8 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados-----	127

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação geral da turma nas Produções Inicial e Final-----	95
Gráfico 2 – Participação geral da turma nos Módulos da SD-----	95
Gráfico 3 – Habilidade 1 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	100
Gráfico 4 – Habilidade 1 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	101
Gráfico 5 – Habilidade 2 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	105
Gráfico 6 – Habilidade 2 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	105
Gráfico 7 – Habilidade 3 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	108
Gráfico 8 – Habilidade 3 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	108
Gráfico 9 – Habilidade 4 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	112
Gráfico 10 – Habilidade 4 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	112
Gráfico 11 – Habilidade 5 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	116
Gráfico 12 – Habilidade 5 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	116
Gráfico 13 – Habilidade 6 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	119
Gráfico 14 – Habilidade 6 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	119
Gráfico 15 – Habilidade 7 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	124
Gráfico 16 – Habilidade 7 – Produção Final– Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	124

Gráfico 17 – Habilidade 8 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	128
Gráfico 18 – Habilidade 8 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas-----	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UF – Unidade Fraseológica

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

EI – Expressões Idiomáticas

SD – Sequência Didática

EEFM – Escola de Ensino Fundamental e Médio

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação

SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

HAB. – Habilidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA	28
2.1 Fraseologia: um conhecimento a ser “degustado”	28
2.2 O lugar dos Provérbios na Fraseologia: conceituações possíveis	34
2.3 A didatização dos Provérbios: contribuições da Fraseodidática para o desenvolvimento da competência discursiva	41
2.4 Os Provérbios na construção do sentido de textos e seus impactos para o Letramento escolar	47
2.5 As concepções de leitura: perspectivas possíveis no ensino dos Provérbios	51
2.6 As estratégias de leitura e sua importância para a compreensão dos sentidos de Provérbios	56
3 METODOLOGIA	63
3.1 Tipo de Pesquisa	63
3.2 Delimitação do universo da pesquisa	64
3.3 Os sujeitos da pesquisa	67
3.4 Materiais	69
3.5 Procedimentos	70
3.5.1 Aplicação da Sequência Didática e procedimentos de coleta de dados	72
3.5.1.1 Apresentação da situação	74
3.5.1.2 Produção inicial	79
3.5.1.3 Desenvolvimento dos módulos	80
3.5.1.4 Produção final	92
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS A PARTIR DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	94
4.1 Envolvimento dos alunos nas atividades da Sequência Didática	94
4.2 Análise das habilidades envolvidas na apropriação do sentido de Provérbios através dos textos	96

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	132
REFERÊNCIAS -----	137
APÊNDICE – PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA -----	141
ANEXO A – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO SOBRE MUDANÇA DE OFERTA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL -----	194
ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS -----	196
ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS -----	248
ANEXO D – PRODUÇÕES ESCRITAS REALIZADAS NOS MÓDULOS -----	313

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa como língua materna ganhou nova dimensão nas últimas décadas a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, mais recentemente, do lançamento da Base Nacional Curricular Comum que se constituem como norteadores teóricos, curriculares e também metodológicos para um ensino de Língua Portuguesa voltado para o desenvolvimento do domínio da expressão oral e escrita dos estudantes. Dessa forma, a questão central do ensino volta-se para o desenvolvimento da competência discursiva dos discentes, objetivo central dessa pesquisa, com foco nos Provérbios, rompendo com a abordagem excessiva de uso da gramática normativa para fins de estudo da língua.

Em consonância com Antunes (2003), acreditamos que o ensino da Língua Portuguesa não pode afastar-se do propósito de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e mais atuantes, tanto política como socialmente. Nessa visão, a autora, ao discutir sobre documentos e programas que norteiam a educação nacional, defende a necessidade de que gestores e professores se apropriem dessas novas concepções teóricas propostas pelas instâncias superiores, pois a partir delas emergem novas práticas e posturas educativas que trazem contribuições relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Somando-se aos referidos aspectos, é importante conceber que os PCN trouxeram como natureza do ensino as questões de caráter sociointeracionista de domínio da linguagem. Nesse documento, concebeu-se que o papel da escola é auxiliar os discentes para que se tornem capazes de interpretar os mais variados textos veiculados socialmente, de forma a que se apropriem da palavra e possam, como cidadãos, produzir textos eficazes nas mais diversas situações de comunicação (BRASIL, 1997, p. 25). A BNCC, documento de natureza normativa, define um conjunto de saberes considerados essenciais a aprendizagem dos estudantes ao longo de toda a Educação Básica e, através das denominadas “práticas de linguagem” dentro dos “campos de atuação”, remetem para a relevância da contextualização do conhecimento escolar em que, a partir de tal ideia, as práticas de ensino possam contemplar as diversas

situações da vida social, situando-as em “contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2015, p. 82). Nota-se, a partir disso, que há um redirecionamento do ensino para práticas que levam o estudante a saber lidar com a língua em diferentes esferas sociais, trazendo, dessa forma, a perspectiva do letramento que diz respeito à apropriação da escrita e sua efetiva utilização nas diversas práticas sociais.

O conceito de letramento utilizado para se referir aos “impactos sociais da linguagem escrita no mundo”, conforme nos apresenta Kleiman (2007, p. 89), ganhou ao longo das décadas do seu surgimento um espaço privilegiado no contexto escolar, gerando impacto no ensino da língua. Sendo, pois, função da escola formar “sujeitos letrados”, a autora afirma que ser letrado implica algumas diferenças no grau de familiaridade com diversos usos da escrita, ou seja, é necessário que o estudante tenha contato com diferentes textos dos mais simples aos mais complexos e seja capaz de compreendê-los e utilizá-los nas modalidades oral e escrita nas mais diversas situações.

A partir dessa perspectiva de ensino de Língua Portuguesa e da abrangente noção que permeia o conceito de Letramento, faz-se necessário que se desenvolva um ensino voltado para a inserção dos estudantes no mundo da linguagem, por meio de atividades que inter-relacionam conhecimentos socioculturais, disciplinares e textuais. Nesse âmbito, é preciso trazer para o espaço escolar algumas categorias da língua que, de certa forma, ainda não ganharam o devido tratamento didático, tais como as Unidades Fraseológicas, em especial os Provérbios, que se constituem como um relevante entrecruzamento de saberes linguísticos, sociais e culturais.

A Fraseologia concebida, nesta pesquisa, como uma disciplina autônoma, conforme define Monteiro-Plantin (2014), estuda os fenômenos fraseológicos, entendidos como recursos linguísticos dos quais se valem, em contextos específicos do cotidiano, os falantes de uma língua. Tais recursos linguísticos são denominados pela autora como Unidades Fraseológicas (UF) e são compostas por sentenças proverbiais, expressões idiomáticas (EI), pragmatemas e fórmulas situacionais e, ainda, por colocações, locuções fixas, frases feitas, clichês e chavões. As UF se constituem assim como objeto de estudo da Fraseologia e se destacam pela sua riqueza linguística, em especial nas práticas de oralidade, também porque, segundo a autora, são “portadoras

de cultura”, ou seja, são verdadeiras propagadoras de saberes linguísticos e socioculturais.

Dentre essas UF, elencamos os Provérbios, elemento prototípico da categoria das Sentenças Proverbiais, como foco do trabalho desenvolvido em nossa pesquisa. Acreditamos que os provérbios se constituem como elementos de grande produtividade em diversos discursos que se utilizam, muitas vezes, de sua forma original ou se apresentam de forma renovada, a fim de explicitar uma ideia pretendida pelo enunciador. Xatara e Succi (2008, p. 36) nos mostram que

O provérbio é onipresente, ou seja, está em todo lugar e não deixa escapar nada; intromete-se nas profissões desde o médico ao pedreiro; julga homens, mulheres, crianças, velhos, deficientes físicos, homossexuais; esteve no passado, está no presente e acompanhará as futuras gerações. Embora não nos lembremos ao certo como os aprendemos, sem dúvida sabemos em que ocasião empregá-los.

A partir desse exposto, corroboramos com as ideias das autoras no sentido de que quanto maior for o domínio dos sentidos e usos dos provérbios por um falante, mais proficiente ele o será na sua própria língua, visto que ao fazer uso desses fraseologismos maior competência lexical e aparato cultural ele adquirirá.

Como se nota, os estudos dos Provérbios, bem como das demais Unidades Fraseológicas, se constituem como um rico recurso para a compreensão dos mais variados textos que circulam socialmente, já que essas unidades estão presentes nas mais diversas situações comunicativas de uso da língua. No entanto, de acordo com as pesquisas desenvolvidas nessa área, o tratamento didático dado a esse vasto e peculiar aspecto da Língua Portuguesa encontra-se, de certa forma, desprivilegiado no âmbito do ensino de língua materna.

É importante ressaltar que, no Brasil, os estudos fraseológicos possuem um número considerável de produção científica e, conforme aponta Xatara (2014, p. 19), tratava-se de um campo desprivilegiado em termos de pesquisa que invadiu os corredores acadêmicos nas últimas décadas, conforme comprovado, sobretudo, pelo grande número de teses e de dissertações defendidas em nível de pós-graduação. Contudo, alguns dos principais pesquisadores da área, como Xatara (2001), Ruiz Gurillo (2000), González Rey

(2012) e Núñez-Román (2015), mostram que o estudo das Unidades Fraseológicas carece de uma maior didatização, este último autor aponta para uma perspectiva de ensino das unidades fraseológicas em língua materna.

Outro aspecto que merece atenção é o tratamento dado à Fraseologia na formação inicial do professor de Língua Portuguesa. As universidades do nosso país não oferecem nem mesmo a disciplina de Lexicologia que poderia, de certo modo, vincular-se aos estudos fraseológicos e, conforme ressalta Monteiro-Plantin (2014), os estudos da Fraseologia acabam por se tornar “um luxo a ser degustado” apenas nos espaços da educação em nível de pós-graduação.

Com base nessas discussões, o ensino das UF se faz pertinente em dois sentidos: o primeiro se configura como um desafio docente de preencher a lacuna na sua formação gerada pela falta de estudos em nível de graduação e, ainda, de lançar-se ao estudo e desenvolvimento de procedimentos metodológicos para o tratamento didático adequado desse aspecto da nossa língua.

O segundo aspecto de relevância desse ensino é que o estudo das UF é de grande valia para inserir os discentes em contextos diversificados de comunicação e dar conta de algumas especificidades da língua que, somente através de um estudo mais específico, pode ser depreendido. Tal fato se comprova pela grande produtividade dos Provérbios em diversificados textos, necessitando, dessa forma, a sistematização do ensino das UF, visto que estas unidades levam em consideração elementos linguísticos, pragmáticos, discursivos e sociolinguísticos de grande relevância para a compreensão leitora bem como para as práticas de escrita e de oralidade.

Assim, em virtude dessa importância, propomos, nesta pesquisa, o estudo de Provérbios na construção de sentido do texto por considerarmos tal estudo pertinente e significativo para o aluno em sua prática linguística e de interação social. Almeja-se dessa forma que o aluno, conhecendo as diferentes instâncias da linguagem em seus diversos níveis, domine as habilidades de leitura, depreendendo peculiaridades da língua dentro dos textos e fazendo bom uso destes, especialmente, aqueles que fazem parte de seu cotidiano e são mais significativos para a sua formação, inclusive no ambiente extraescolar.

Para o desenvolvimento de tal pesquisa, utilizamos uma adaptação da sequência didática proposta por Schneuwly, Dolz & Noverraz (2004), com o intuito de desenvolver um estudo sistemático e didático por meio de atividades que envolvam os principais aspectos intrínsecos ao estudo dos provérbios, tais como os sentidos por eles expresso nos textos, os seus valores veiculados, as ideias-chave que os abarcam, a diferenciação desses de outras unidades fraseológicas, as relações de sinonímia e relações por temática, a sua produtividade discursiva no texto publicitário e os processos de reformulação proverbial. Tais aspectos foram contemplados ao longo de todo desenvolvimento da SD e nos serviu de base para a análise e coleta dos dados, a partir dos quais mensuramos o alcance dos nossos objetivos.

As ações didáticas se pautaram em testes de caráter diagnóstico que nortearam, posteriormente, os módulos de estudo nos quais desenvolvemos as atividades intituladas Oficinas de Leitura e findamos com atividades de caráter avaliativo e verificador de aprendizagem. Tal procedimento foi por nós definido porque, dentre muitas funcionalidades, nos permitiu contemplar todo o processo de desenvolvimento do estudo e nos auxiliou nos passos do empreendimento didático ao qual nos propusemos.

Acreditamos na ideia de que o professor de Língua Portuguesa precisa elaborar atividades que despertem o interesse do aluno, propiciando avanços, sobretudo, no desempenho da leitura e no prazer de aprender aspectos tão singulares da nossa língua e cultura, como os Provérbios, através de uma SD que busque alcançar essas metas.

Nossa pesquisa tem, então, como objetivo central ampliar a competência discursiva de estudantes da Língua Portuguesa em relação à construção de sentido de provérbios em diferentes textos. Nosso estudo enfocou as diversas peculiaridades inerentes a essa UF e sua produtividade em diferentes gêneros, visto que são de uso bastante comum na oralidade e também estão presentes nos mais variados textos escritos que circulam socialmente entre nós.

A partir dessa finalidade de ensino mais abrangente, nossos objetivos específicos foram: a) Refletir sobre conceitos, usos, valores e características próprios dos Provérbios, como meio eficiente para alavancar a competência discursiva de estudantes; b) Utilizar elementos conceituais e metodológicos advindos dos estudos da Fraseologia com foco nos Provérbios, a fim de

contribuir para um efetivo domínio das práticas leitoras que envolvem essas Unidades Fraseológicas; c) Desenvolver a competência leitora, por meio de Oficinas de Leitura, de diferentes Provérbios, enquanto recursos linguísticos eficazes na comunicação e disseminação do saber linguístico, em contextos diversos.

Mediante as reflexões expostas até aqui, acreditamos que as aulas de Língua Portuguesa devem, dentre tantas outras formas, colaborar para a ampliação do potencial de interpretação e compreensão leitoras dos discentes, sendo que a inserção e valorização do ensino dos provérbios podem contribuir para tal alcance. Nesse contexto de ensino, podemos elaborar as seguintes perguntas: Em que medida os estudos dos Provérbios implicarão no desenvolvimento da competência leitora dos estudantes? De que forma o reconhecimento dos Provérbios e de suas características contribuem para a construção de sentidos dentro dos diversos textos? Ao final da aplicação da Sequência Didática, será possível verificar um aumento da competência discursiva dos discentes, em especial quanto aos usos adequados dos Provérbios? Tais indagações poderão ser respondidas em decorrência desta pesquisa e produzirão, possivelmente, novos questionamentos.

Nosso trabalho partiu da hipótese básica que pressupõe que através de um ensino didático da natureza linguístico-cultural de determinadas expressões proverbiais presentes nos mais variados textos, os estudantes desenvolverão competências leitoras eficazes que contribuirão para o pleno desenvolvimento discursivo destes.

A partir de então elencamos algumas hipóteses secundárias a saber: a) As Unidades Fraseológicas, quando inseridas no âmbito escolar de forma didática adequada, trazem inúmeras contribuições para a compreensão de diversos textos veiculados na nossa sociedade; b) A partir do conhecimento das características das expressões proverbiais, bem como da leitura de textos voltados para o uso dessas unidades, os estudantes conseguem interpretar o sentido dessas UF em diferentes gêneros textuais; c) A apropriação dos sentidos dos provérbios pode se constituir em um recurso linguístico na produção oral e escrita dos estudantes além de contribuir para a ampliação do repertório sociocultural destes.

No tocante aos embasamentos teóricos nos quais aportamos a presente pesquisa, nosso estudo ocorrerá, prioritariamente, à luz das reflexões tecidas por Núñez-Román (2015) acerca da Fraseodidática em que o autor tece orientações sobre o ensino da Fraseologia em língua materna e corrobora com os pressupostos dessa pesquisa.

O aludido autor enfoca que se faz necessária a análise de inúmeros tipos de textos quando se pretende trabalhar com as Unidades Fraseológicas, já que elas cumprem papel importante dentro de determinados domínios, tais como no âmbito jornalístico, como cita o autor. O linguista discorre, ainda, sobre alguns passos importantes que devem ser seguidos para um produtivo ensino com as Unidades Fraseológicas no âmbito escolar que serão aqui tomados como importantes guias para a execução dos módulos da sequência didática por nós idealizada.

Os passos propostos pelo autor baseiam-se nos estudos de Prado Aragonés (2004) que apresenta uma série de fases de organização didática de atividades com UF. As fases são: fase de reconhecimento, fase de fixação, fase de exploração, fase de uso prático da escrita e da oralidade e fase de reforço que serão posteriormente detalhadas. É de notável importância a contribuição desses autores uma vez que fornecem ao professor meios eficientes de alcance do sucesso no ensino da Fraseologia, dando conta das inúmeras peculiaridades que essas estruturas possuem.

Para que o professor possa conduzir o aluno a desenvolver a competência discursiva através do estudo das UF, acreditamos que é preciso compreender os principais aspectos teóricos da disciplina Fraseologia. Dessa forma, a pesquisa abordará o ensino das UF, destacando como suporte teórico o trabalho de Monteiro-Plantin (2014), em que a autora dá conta de inúmeros aspectos dessa área que vão desde a conceituação e caracterização dessas unidades até uma aplicação didática desses conhecimentos. É de especial relevância ainda para esse trabalho, a sua abordagem a respeito dos Provérbios e suas contribuições no tocante a didatização do ensino dessas Unidades Fraseológicas.

Somadas a essas ideias, traremos ainda as contribuições de Succi (2006) e Xatara e Succi (2008) que apresentam interessantes reflexões sobre os provérbios. As autoras abordam, de forma esclarecedora, a relevância

desses como veiculadores de ideologias e apresentam as características dessas UF dentro das mais diversas situações comunicativas, apontando-nos caminhos para o entendimento desse vasto campo do saber linguístico e cultural. Serão utilizados nessa pesquisa alguns pressupostos teóricos das autoras, sobretudo nas atividades de leitura.

Com relação às atividades de nosso trabalho com os Provérbios, é importante delimitar que seu ensino se pauta, prioritariamente, no aspecto da leitura. Os módulos que desenvolvemos na sequência didática foram, como dito anteriormente, concebidos a partir de Oficinas de Leitura com provérbios em que tivemos o texto como nossa principal “ferramenta”. Aqui foram de grande relevância os estudos desenvolvidos por Ribeiro (2016) em que a autora nos apresenta uma série de atividades práticas de sala de aula com o intuito principal de fortalecer o espaço das reflexões nesse ambiente através de uma abordagem com os mais variados gêneros de texto.

Outras duas valiosas contribuições para o desenvolvimento das atividades foram Murray (2013) e Azevedo (2014) que, de forma brilhante, criaram textos dos gêneros poema e conto a partir de provérbios. Essa abordagem textual diferenciada será de grande valia para a pesquisa, visto que a compreensão textual estará inteiramente vinculada ao entendimento dessa UF, tornando o ensino desta mais produtivo aos olhos dos educandos. Também foram inseridos os gêneros fábula, vinculando seu caráter moral às características valorativas das expressões proverbiais, e os textos da esfera publicitária, visto que estes, segundo Silva (2014) são meios propagadores da sabedoria inerente às expressões proverbiais ora modificando-os, ora ratificando-os em favor da intencionalidade particular dos textos de tal esfera.

Essas atividades de leitura foram desenvolvidas aportando-se em teorias que nos auxiliaram na compreensão de como se opera o processo de ensino da leitura. Nesse contexto, foram de grande relevância as concepções de leitura de Smith (1989) que traz as ideias da teoria de mundo para a leitura, bem como as estratégias das quais o leitor se vale no ato de ler. Sobre as estratégias de leitura é importante mencionar ainda os estudos de Solé (1989) e Kleiman (2002), em que são apresentados alguns passos importantes nos quais devem se pautar o ensino de leitura que envolve, especialmente, a presença de objetivos, o planejamento das ações, e a sua avaliação.

O trabalho com o ensino dos Provérbios e sua contribuição para a compreensão leitora se constitui como um grande desafio para a maioria dos docentes por diversas razões refletidas anteriormente. Entretanto, acreditamos que, ao trabalhar com textos diversos e do interesse dos alunos, aliado à série de motivações suscitadas pelas UF, tal empreendimento didático poderá vir a ser uma alternativa eficaz para um eficiente trabalho com leitura em sala de aula.

Além dos autores supracitados, a pesquisa também se valeu de trabalhos relacionados à Fraseologia, trazendo as contribuições de Corpas Pastor (1996,2017), Ortiz Alvarez (2000, 2012, 2014) e Silva (2014). No tocante à Fraseodidática, resalte-se as contribuições de Xatara (2001), Ruiz Gurillo (2000) e González Rey (2012). Relacionados com as aulas de leitura e com as questões que permeiam o letramento escolar destacaremos: Leffa (1996), Antunes (2003), Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), Kleiman (2002), (2004), (2007) e (2010) e Geraldi (2012).

No mesmo grau de importância foram apreciados também os trabalhos acadêmicos de Pinto (2015) e Silva (2016) que trataram das Unidades Fraseológicas, sobretudo, na sua aplicação didática no ambiente escolar. Os trabalhos dos autores se configuram como relevantes para nossa pesquisa, visto que, fazendo uso de seus conhecimentos em torno da Fraseologia, eles desenvolveram atividades cuja aplicação surtiu efeitos bastante consideráveis para os discentes.

Pinto (2015) desenvolveu um trabalho por meio de uma sequência didática elaborada em torno das Expressões Idiomáticas em língua materna a fim de, através do contexto do texto, ser reconhecido seu sentido. Silva (2016) dedicou-se à investigação da ocorrência das UF no manual didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental que ele se utilizava e após essa análise propôs um trabalho didático bastante relevante para o ensino das UF nesse nível de ensino.

Nossa pesquisa se insere, então, como mais uma possibilidade de trabalho com as UF, através da leitura de textos voltados para a propagação da riqueza linguística e cultural dos Provérbios. Abre-se, dessa forma, uma perspectiva de leitura que não se nota, por exemplo, nos livros didáticos de Língua Portuguesa nos seus mais diversos níveis de ensino. O que se propõe

aqui é uma abordagem de leitura, pautada na dimensão valorativa e cultural em que os discentes serão levados a ver as UF como poderosos veículos de informação, dentro dos mais diversos discursos.

Organizamos nosso trabalho da seguinte forma: no capítulo 2, abordamos o Referencial Teórico da pesquisa. Iniciamos com algumas seções em que explicitamos de maneira geral os conceitos e categorizações das Unidades Fraseológicas e dedicamos especial atenção ao detalhamento dos aspectos inerentes aos Provérbios. Dando continuidade à discussão teórica, apresentamos um breve panorama dos estudos dedicados à didatização do ensino das unidades fraseológicas e abordamos, ainda, as contribuições de tal estudo para o favorecimento do letramento escolar. Por fim, aprofundamos os conceitos relacionados ao ensino da leitura em que partimos das questões relativas ao ato de ler em seus aspectos psicolinguísticos, nos desdobramentos nas ações do leitor e no papel do professor no ensino das estratégias de leitura.

No capítulo 3, dedicado à Metodologia, expomos o contexto em que se deu a pesquisa, seus sujeitos, materiais utilizados e os procedimentos. Descrevemos também a orientação metodológica do trabalho que se realizou através da aplicação de uma sequência didática.

No capítulo 4, apresentamos a Análise dos dados, em que expomos a participação dos alunos nas atividades da sequência didática e detalhamos os dados obtidos sobre os quais refletimos a respeito do alcance dos objetivos iniciais.

Nas Considerações Finais, tecemos uma análise geral relativa aos resultados alcançados diante de nossa ação didática e investimos em questionamentos e sugestões que poderão servir de base para pesquisas futuras.

É válido ressaltar que este trabalho se constitui como uma alternativa ao professor de Língua Portuguesa que deseja melhorar a competência discursiva dos seus discentes, tendo em vista o entendimento de que os professores, principalmente na rede pública, encontram inúmeras dificuldades em seu cotidiano profissional no que diz respeito à utilização de novas metodologias e abordagens na sua prática de sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

2.1 Fraseologia: um conhecimento a ser “degustado”

Os estudos em torno da Fraseologia pautam-se sobretudo na existência de produtivas expressões linguísticas presentes em todas as línguas e que, segundo Ortiz Alvarez (2000, p. 73), estão relacionadas “semântica e sintaticamente” e não podem ser categorizadas em uma classe gramatical específica, visto que seu significado “é dado pelo conjunto de seus elementos”. Partindo dessa ideia geral, temos uma questão que gira em torno da própria conceituação do termo Fraseologia, podendo ser entendida a partir de duas conceituações possíveis: a primeira designa o conjunto de fenômenos fraseológicos e a segunda nomeia a disciplina que estuda tais fenômenos.

Tomando a primeira definição, temos que a Fraseologia se constitui como um recurso linguístico presente em todas as línguas naturais e que, segundo Succi (2006, p. 13-14), cabe à Lexicologia o estudo de tais unidades constituintes do léxico, sendo que a Fraseologia estaria inserida nesse ramo como uma subárea desta. Partindo do mesmo pressuposto de que a descrição do léxico bem como seu estudo compete à Lexicologia, Riva (2014, p. 253) enfatiza que

a Fraseologia não estuda unidades lexicais simples (por exemplo, água ou chuva) tampouco as lexias compostas (por exemplo, água-marinha ou guarda-chuva), mas as lexias complexas em geral, como é o caso das expressões idiomáticas (por água abaixo ou chover canivetes), dos provérbios (água mole em pedra dura, tanto bate até que fura ou quem está na chuva é pra se molhar), das colocações (terminantemente proibido ou frio calculista), das locuções (assim como ou uma vez que), expressões gíricas (qual é? ou botar fé), expressões terminológicas (reações adversas ou tratamento sintomático apropriado é indicado).

Podemos conceber que, alguns autores, tomam o estudo de tais fenômenos como parte dos estudos da Lexicologia. Em estudos mais remotos, como o de Corpas Pastor (1996, p. 15-16), tal concepção da vinculação da Fraseologia em relação à Lexicologia foi inicialmente considerada, no entanto, em estudos posteriores, a autora modifica tal concepção, e garante a Fraseologia o caráter de disciplina independente.

A segunda concepção eleva a Fraseologia ao *status* de disciplina autônoma e, tomando as palavras de Corpas Pastor (2017, p. 262), a autora afirma que, já no final da década de 1990, tal estudo “experimentou um auge a tal ponto que já pode se considerar uma disciplina autônoma e independente, que desenvolveu um aparato teórico próprio e interdisciplinar”. A fim de compreender melhor como se deu tal processo de consolidação dos estudos fraseológicos, é de suma importância compreender uma das principais concepções que delinearão, de certa forma, essa vasta área da Linguística.

Para tanto, apresentamos os pressupostos teóricos de Charles Bally que foi o pioneiro na Europa Ocidental a se debruçar sobre a investigação das expressões fixas que, para ele, eram consideradas locuções compostas cuja definição se pautaria na condição de que “em um grupo de palavras, cada unidade perde uma parte de sua significação individual, ou conserva nenhuma, se a combinação de seus elementos se apresenta com um único sentido” (BALLY, 1909, apud MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 65-66).

Dessa maneira, o autor nos apresenta que as expressões linguísticas podem relacionar-se entre si de três formas ou agrupamentos possíveis que são as “combinações livres”, os “agrupamentos usuais” e as “unidades fraseológicas”. O autor, considerado o “pai da Fraseologia”, destaca então que estas últimas necessitam de um estudo mais aprofundado enquanto fatos da língua e considera a importância de elevar esse estudo com o sentido de disciplina científica.

No Brasil, são inúmeras as contribuições de diversos linguistas que se debruçaram sobre os fenômenos fraseológicos e, embora esse estudo ainda seja, na sua maioria, voltado para o ensino de língua estrangeira, são de grande relevância para a compreensão dos fenômenos fraseológicos. Monteiro-Plantin (2014, p. 23) considera a Fraseologia como sendo “a disciplina linguística que se ocupa do estudo das unidades fraseológicas”. A partir de então, o objetivo da disciplina aqui elencada, se pauta no estudo das combinações das unidades léxicas que, segundo a autora, são relativamente estáveis, possuem certo grau de idiomaticidade e são utilizadas em contextos precisos e com objetivos específicos. Dessa forma, apresenta-se o conceito de Unidades Fraseologias (UF) que se presta a

[...] designar as unidades linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia, por considerarmos tal hiperônimo suficiente para abarcar: sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, fórmulas de rotina ou cristalizadas, locuções fixas, frases feitas, clichês, chavões e colocações. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p.33)

Conceber a Fraseologia como uma ciência que se ocupa das Unidades Fraseológicas se faz necessário na medida em que tais aspectos da nossa língua merecem ser analisados não somente sob o viés puramente linguístico, mas necessita, sobretudo, que seus aspectos relacionados às motivações do uso no discurso dos falantes sejam investigados, bem como seus aspectos culturais e sociais imbricados nesse uso. Tal abordagem específica se justifica levando em conta que “as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura” (ORTIZ ALVAREZ, 2012, v.1, p. 11).

Visando investigar as características essenciais do fenômeno aqui explicitado, muitos autores se prestaram a categorizar as UFs, propondo inúmeras classificações. Um dos primeiros estudos em termos de categorização deve-se a Corpas Pastor (1996, p.20) em que a autora apresenta em seu *Manual de Fraseologia Espanhola* algumas características linguísticas dessas unidades que as distinguem de outros tipos de unidades do léxico e, com base em tais características, estabelece a categorização destas. Segundo a autora as características são: a frequência, a institucionalização, a fixação, a idiomatidade, a variação e a gradação.

De forma breve, pode-se explicitar que a frequência diz respeito ao fato de que a ocorrência conjunta dos elementos que constituem uma unidade fraseológica é superior à ocorrência individual de cada um destes elementos na língua e que, devido a essa força da repetição de seu uso, as expressões passam a ser aceitas e inseridas na norma, trazendo assim a sua institucionalização na língua. A partir da institucionalização as unidades passam por um processo de fixação na língua que pode se dar na ordem formal ou semântica. A idiomatidade se constitui como o alcance do grau mais alto de especificação semântica de uma unidade fraseológica e que, mesmo sendo caracterizadas pela fixação formal e semântica, tais unidades podem sofrer variações em sua estrutura sem afetar, no entanto, seu

significado global. Por fim, a gradação se refere ao fato de que, em todos os traços delineados, existe uma escala gradual, ou seja, que nem todas as unidades fraseológicas são estritamente fixas em sua estrutura. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20-32)

Com base nos critérios elencados, Corpas Pastor (1996, p. 52) propõe uma taxonomia, baseada em estudos de linguistas que a antecederam, e classifica as unidades fraseológicas em três esferas: Esfera I – Colocações; Esfera II – Locuções e Esfera III – Enunciados fraseológicos. As esferas se subdividem em variados tipos de unidades fraseológicas com base em uma série de critérios adicionais que vão desde as categorias gramaticais até questões de caráter textual. A terceira esfera é a única que, segundo a autora, suas unidades se constituem como atos de fala ou enunciados independentes, enquanto que as da primeira e segunda esferas necessitam combinar com outros elementos linguísticos.

As colocações são unidades fraseológicas constituídas por sintagmas livres, gerados a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso. (CORPAS PASTOR, 1996, p.53). As locuções, por sua vez, apresentam fixação interna tal qual as colocações, possuem uma unidade de significado e não constituem enunciados completos, estas se diferenciam das colocações, segundo a autora, por sua institucionalização, sua estabilidade sintático-semântica e sua função denominativa. Dessa forma, Corpas Pastor (1996, p. 93-110) classifica sete tipos de locuções pela função oracional que desempenham, por palavras simples ou por sintagmas, considerando sempre o núcleo do sintagma. Por fim, na esfera III, enquadram-se os enunciados fraseológicos, entendidos como unidades fixadas na fala, pertencentes ao acervo sociocultural da comunidade. Dentro dessa esfera, Corpas Pastor (1996, p. 132-133) distingue as parêmiias e as fórmulas de rotina em que sua disseminação se dá por meio de enunciados autônomos que espelham, de certo modo, a mentalidade de um povo, assim como seus costumes, crenças e estados afetivos.

Aqui serão relevantes, sobretudo, as categorizações propostas na obra de Monteiro-Plantin (2014) que agrupa as UF pelos indícios de prototipicidade, entendido aqui como a tendência de os exemplares típicos compartilharem propriedades perceptíveis com membros da sua própria categoria.

Para a autora, as UF também partilham certas características que auxiliam na sua identificação. Essas condições que se apresentam como critério de identificação das Unidades Fraseológicas são: polilexicalidade, fixação, idiomaticidade, frequência e convencionalidade. Discorreremos brevemente sobre esses aspectos a partir dos estudos de Monteiro-Plantin (2014).

A polilexicalidade diz respeito ao número de elementos constitutivos das expressões e à relação de sentido entre os mesmos. A fixação se pauta nas questões de restrições no eixo sintagmático e paradigmático da formação das expressões. Por sua vez, a idiomaticidade diz respeito a não composicionalidade das UF, pois o sentido das mesmas não é decorrente da soma dos elementos que as compõe. A frequência e a convencionalidade mantêm entre si estreita vinculação, a primeira diz respeito à repetição das estruturas e a segunda à seleção dessas unidades em contextos específicos.

A partir desses critérios de identificação, a autora supracitada estabelece cinco categorias nas quais as UF podem ser agrupadas. As categorias propostas são: Parêmas, Expressões Idiomáticas, Colocações, Pragmatemas e Unidades semi-fraseológicas que serão delineadas a seguir.

As Parêmas, conforme Monteiro-Plantin (2014), configuram-se como o primeiro agrupamento das UF, pois trazem consigo uma característica fortemente marcante que é a sua estreita relação com a cultura popular. É válido dizer que sua existência é anterior a sua denominação, visto que, antes de se agrupar uma imensa lista de expressões linguísticas (provérbios, ditos populares, aforismos, refrões, sentenças, dialogismos, wellerismos etc.) já haviam sido feitos inúmeros registros de uso de unidades linguísticas que, com o advento dos estudos fraseológicos, foram categorizadas como tal posteriormente.

O elemento representativo desse grupo são os provérbios ou “Sentenças Proverbiais” que, apesar das inúmeras dificuldades de classificação, podem ser tratados, conforme Monteiro-Plantin (2014, p.68), como um “hiperônimo, sinônimo de parêma, como um conceito guarda-chuva, passível de abrigar todos os membros da categoria, sem estabelecer uma gradação”. Adiante será dedicado um tópico especial de análise da unidade prototípica dessa UF, os provérbios, a fim de melhor explorar as características

inerentes a ela. Prosseguiremos com alguns aspectos teóricos básicos dos demais fraseologismos.

As Expressões Idiomáticas (EI), segundo Ortiz Alvarez (2014, p.35) são, “dentre todas as unidades fraseológicas, aquelas que mais refletem a expressividade da língua, pois congregam metáforas capazes de expressar perfeitamente as sutilezas de nosso pensamento”. Elas fazem parte do rico conteúdo fraseológico de qualquer idioma e estão entre as Unidades Fraseológicas mais usadas na oralidade. Monteiro-Plantin (2014), afirma que seu uso didático é bastante recorrente no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, cujos docentes visam, sobretudo, trabalhar processos de traduções entre as línguas, fazendo uso de seus significados e características. Particularmente, no âmbito do ensino de língua materna, revela-se como uma forma de adentrar na cultura e na evolução das expressões linguísticas de nossa língua.

Um aspecto importante ressaltado pela autora é a questão da diferenciação entre EI e Parêmiás em que estas possuem uma dependência contextual bem maior que aquelas, pois os elementos dessa categoria por se apresentarem por meio de frases, são facilmente adaptados a um contexto. Por outro lado, as Expressões Idiomáticas necessitam de uma integração com outros elementos num contexto frásico. Tal diferenciação se torna bastante pertinente sobretudo no processo de ensino em língua materna com as UF em que tal distinção se faz necessária para uma aplicação didática mais eficiente

As Colocações, de acordo com Monteiro-Plantin (2014), são expressões linguísticas cuja estrutura pressupõe uma base e um colocado que se relacionam por questões léxicas e sintáticas quase que de forma natural. A autora expõe, ainda, dentro do arcabouço teórico da Fraseologia, as unidades denominadas Pragmatemas que estão ligadas a aspectos de polidez e impolidez linguística nos processos de uso da língua. Têm estreita relação com as diversas orientações sociais que norteiam o comportamento em público em diversas situações. É um aspecto pouco estudado dos estudos fraseológicos, como frisa a autora, mas que são muito importantes pelo fato de desempenharem um produtivo papel na comunicação social.

Por fim, temos as Unidades “semi-fraseológicas” que possuem características das UF, mas não são consideradas na sua totalidade como tais

e apresentam especificidades bastante complexas. Não adentraremos nessa particularidade do estudo da Fraseologia, entretanto é importante ressaltar que nesse grupo estão inclusos os estereótipos, clichês, bordões e *slogans*.

No entanto, a autora afirma que, apesar de adotar essa postura com relação aos estudos fraseológicos, as delimitações e categorizações que envolvem tal disciplina ainda não estão estabelecidas por completo, havendo ainda algumas discrepâncias entre os diversos estudiosos da área.

Tomaremos para nós a classificação das UF propostas por Monteiro-Plantin (2014) haja vista sua atualidade e pelo fato de agregar em sua taxonomia unidades ainda não mencionadas por outros autores tais como os *slogans* e bordões e, em especial por sua categorização das Parêmias e a inserção do termo “Sentença Proverbial” para abrigar toda uma categoria cujo núcleo é o Provérbio.

2. 2 O lugar dos Provérbios na Fraseologia: conceituações possíveis

As Parêmias abarcam uma série de sentenças, conforme dito anteriormente, e dentre essas cabe especial destaque aos provérbios pelo fato de que suscitam uma diversificada reflexão de caráter social, cultural e linguístico. Alguns autores, no entanto, entendem que o estudo dos provérbios merece um tratamento diferenciado das demais UF e destinam à Paremiologia, entendida como disciplina a parte, o estudo dessas unidades. Muñoz (2012, p. 3), por meio de Castro (2014, p.132), apresenta a seguinte consideração acerca dessa distinção:

Para alguns investigadores, todas estas unidades linguísticas (as unidades linguísticas estáveis) se enquadram na fraseologia; para outros, não obstante, sua natureza apresenta diferenças suficientes para que sejam estudadas por duas disciplinas linguísticas que podem apresentar certos paralelismos, mas são distintas entre si: a fraseologia e a paremiologia. A primeira se dedica ao estudo das expressões estáveis ou fraseologismos, inclusive de alguns enunciados estáveis carentes de mensagem sentenciosa; a segunda, aos enunciados estáveis, breves e sentenciosos, denominados parêmias.

Nesse estudo, no entanto, consideraremos que os provérbios se constituem como unidades de estudo da Fraseologia, disciplina linguística que se dedica às unidades complexas do léxico. Enfatizamos tal afirmação com as

palavras de Corpas Pastor (2017, p. 265) em que a autora reforça a necessidade de se compreender que “a paremiologia não é mais que o estudo de uma parte da fraseologia. De fato, para poder seguir avançando no estudo das parêmias, seria necessário integrar a pesquisa nas correntes atuais de Fraseologia”.

A partir das considerações anteriores, é preciso, inicialmente, apresentar o conceito de Provérbio e, desde já, é importante frisar que não há uma definição fechada para essa UF e, por vezes, a mesma é equivocadamente comparada com outras unidades pertencentes ao grupo das parêmias.

Chacoto (2012, p. 160) apresenta o conceito de provérbio do ponto de vista formal como sendo “uma frase fixa autónoma (um enunciado completo em si mesmo), que sofreu um processo de anonimização, que tem um valor genérico, é atemporal (não permitindo ancoragem no tempo), em geral bimembre e com rima interna”. A presente definição dá conta de importantes processos de formação dessa UF, entretanto há outros membros da categoria das parêmias que também apresentam traços bem semelhantes como é o caso dos ditados populares.

Azevedo (2014, p. 9) no prefácio de sua obra declara que “Os ditados ou ditos populares, também conhecidos como provérbios, são sentenças que sintetizam e propagam a sabedoria de um povo” e, conforme notamos, há ainda a problemática envolvendo a delimitação dessa UF.

Nessa tentativa de definição do provérbio, é válido trazer aqui a definição apontada por Succi (2006, p.31), em que se busca delinear as fronteiras próprias desse fraseologismo,

Para nós provérbio é uma UL (*unidade léxica*) fraseológica relativamente fixa, consagrada por determinada comunidade linguística que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula em enunciados conotativos, sucintos e completos, empregando-os como um discurso polifônico de autoridade por encerrar um valor moral atemporal ou verdades ditas universais e por representar uma tradição popular transmitida até milenarmente entre as gerações. (*grifo nosso*)

Dentre as características apontadas acima, uma delas é bastante pertinente para diferenciar um ditado de um provérbio que é a questão da conotação. A autora aponta em outro trabalho que o sentido de um provérbio é

realmente opaco, figurado e conotativo em oposição ao ditado que seria transparente ou denotativo (XATARA E SUCCI, 2008, p. 35). Tal distinção é para nosso estudo de grande valia e, embora seja de grande relevância o conceito de Sentença Proverbial (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 68) como um conceito que abarca todas as parêmiias, nos debruçaremos, em nossa pesquisa, no elemento prototípico dessa classe, os Provérbios, e na sua produtividade e expressividade em diversos gêneros de texto.

Adentrando nos aspectos semânticos dos provérbios, pode-se dizer que uma das principais características destes “é a transmissão de uma lição, ensinamento ou conselho de forma independente, impessoal e atemporal, sem o comprometimento direto do enunciador” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 67). É preciso, com base nessa definição, que se tenham firmes os propósitos comunicativos dessas expressões dentro dos textos, a fim de que se possa compreender os aspectos valorativos dessas UF.

Para facilitar o entendimento dessas unidades, é necessário que se tenha conhecimento não das origens dos provérbios, visto que é algo difícil de se verificar, mas dos veículos propagadores de tais expressões. Sabe-se que a Bíblia é, em grande parte, responsável pela difusão de muitos provérbios entre os povos e, segundo Castro (2014, p. 130), o *Livro dos Provérbios de Salomão*, que pertence à coletânea dos textos bíblicos do Antigo Testamento bem como aos Hagiógrafos do Cânone Judaico, é considerado como a grande referência ocidental de propagação dos provérbios. Cabe aqui trazer o conceito dessa UF que se encontra no prefácio que antecede o livro dos Provérbios:

Provérbio é uma frase curta, bem construída, que expressa uma verdade adquirida através da experiência e que se impõe pela forma breve e pela agudez das observações. Os provérbios são ensinamentos deduzidos da experiência que o povo tem da vida, e sua finalidade é instruir, esclarecendo situações de perplexidade e fornecendo orientações para a vida humana, como as setas de uma estrada. (BIBLIA SAGRADA, 1990, p. 793).

A partir dessas conceituações, é importante reforçar que os provérbios trazem em si inúmeros valores que se conservam durante milênios, o que lhes confere um caráter de sabedoria ancestral que representa, sobretudo, uma verdade universal e coletiva, garantindo a essa UF o status de veiculador de ideologias.

Se faz necessário a partir do quadro conceitual apontado até aqui, apresentar alguns critérios que caracterizam os provérbios na tentativa de estabelecer uma visão mais ampla dos seus traços. Nos embasamos, para tal caracterização, nos estudos de Succi (2006) e Xatara e Succi (2008), em que as autoras expõem um quadro teórico específico dessas unidades, do qual extraímos os principais pontos que a nosso ver são de grande relevância sobretudo para a compreensão dessas UF em contextos reais de uso. É importante mencionar que os elementos caracterizadores dos provérbios, que serão delineados a seguir, se constituíram como foco das atividades desenvolvidas em nossa pesquisa.

Os dois elementos caracterizadores iniciais aqui apontados são a frequência e a lexicalização. A primeira diz respeito à repetição de um termo e sua conseqüente consagração na comunidade linguística e, ainda, no que se refere aos provérbios que, conforme a necessidade de cada época, poderão estar em efetivo uso ou cair em desuso.

A segunda característica está vinculada a questão de que o provérbio, assim como muitas unidades fraseológicas, tem seu sentido identificado a partir da soma de seus elementos pelo fato de esse ser uma unidade léxica complexa e, dessa forma, os provérbios também são invariáveis, visto que essas UF são colocadas em uma ordem pré-determinada pela língua e se consagraram na comunidade de falantes.

As expressões proverbiais também apresentam quatro elementos identificadores que estão vinculados, de certa forma, às questões de atemporalidade dessas expressões. São apontados por Succi (2006) como sendo: origem, cristalização no passado, tradição e universalidade.

No que diz respeito à gênese dos provérbios, pode-se afirmar que eles emergiram da oralidade do povo e que a não documentação destes dificulta a identificação de seus autores e ainda a datação de seu surgimento. No entanto, alguns provérbios, trazem consigo, uma história que explicam, muitas vezes, seu sentido e estão enraizados na tradição cultural do povo e se faz necessário conhecê-los e ensiná-los, a fim de manter viva tal sabedoria ancestral. Aqui está posta a questão da cristalização de tais expressões que, embora tenham seu contexto de produção apagado, se mantêm vivas na atualidade.

A esse ponto anterior, vinculamos a questão da tradição popular em que a autora expõe que “aprender provérbios significa reforçar a própria identidade nacional” (SUCCI, 2006, p. 36), visto que essas unidades se constituem como patrimônio de um povo agregador de cultura e sabedoria popular.

Por fim, os provérbios trazem consigo a questão da universalidade que está, de certo modo, vinculado a origem incerta destas expressões. Muitas delas encontram correspondentes em várias línguas e carregam valores que se podem dizer universais, tomados como verdade, independente da cultura a qual pertencem. Sobre esses aspectos, finalizamos com as palavras de Azevedo (2014, p. 9)

Todas as culturas possuem seu próprio acervo de provérbios, representativos de valores locais e que, justamente por carregarem valores compartilháveis, se propagam em larga escala e podem se mesclar, se fundir e se moldar a outras culturas, motivo pelo qual uma pretensa busca por suas origens se revela um trabalho árduo e de difícil comprovação.

Os próximos traços caracterizadores dos provérbios estão de sobremaneira relacionados aos aspectos de significado que tais unidades suscitam. Trazemos assim os seguintes traços caracterizadores apontados por Xatara e Succi (2008) a saber: autoridade, polifonia, ideologia, contexto e intertextualidade, sinonímia e antonímia e moral da história.

No tocante ao primeiro traço, temos que a autoridade está atrelada a ideia de que, ao se utilizar de um provérbio, o falante intenciona respaldar seu argumento em uma verdade tida como coletiva e referendada por toda uma comunidade, limitando toda e qualquer forma de refutação da ideia enunciada por ele.

Dessa forma, os provérbios também trazem intrinsecamente a reunião de diversas vozes, constituindo-se não como um enunciado individual, mas de cunho coletivo, daí o seu caráter polifônico, que pode se prestar, muitas vezes, a um discurso persuasivo, revestindo-se da voz da coletividade.

Ligado a isso, temos ainda a ideologia contida em cada provérbio que, segundo as autoras aqui apontadas, “tem um certo caráter maniqueísta, faz a oposição entre o bem e o mal, o certo e o errado”. Entender então a ideologia

de um provérbio, significa desempenhar uma leitura não literal destes, pois ela se constrói de forma implícita.

Visto isso, afirmamos que o contexto se torna imprescindível para compreender as intenções comunicativas presentes nessas UF, pois “o provérbio nunca é desvinculado do discurso, de um contexto, quer dizer, nunca se dá isolado” (XATARA E SUCCI, 2008 p. 42).

Da mesma forma, é importante perceber que os provérbios mantêm entre si uma estreita vinculação que se dá por meio do diálogo entre eles numa relação intertextual, que pressupõe um conhecimento prévio dessas unidades, e ainda por relações de sinonímia e antonímia em que nesta temos a refutação ou contradição de uma verdade proverbial e naquela temos um significado comum empregado em situações análogas.

Por fim, o traço caracterizador de moral da história vincula os provérbios a um gênero textual bastante difundido que são as fábulas em que estes partilham um posicionamento crítico mediante as ações humanas, caracterizando-se como enunciados de tom moralizante.

Os últimos traços aqui elencados trazem à tona o contexto real de uso dos provérbios pelos diversos falantes e seus sentidos pretendidos na enunciação. Abordaremos então os traços a seguir com base em Succi (2006): improvérbio, função na mídia, humor, criatividade e crença.

O improvérbio é uma espécie de reformulação do conteúdo original de um provérbio e é um recurso bastante produtivo na esfera publicitária. É muito comum em anúncios publicitários um jogo de construção e de desconstrução dos provérbios. É preciso então compreendê-los no seu sentido original, a fim de contrapor ou extrapolar os diversos sentidos expressos pelas chamadas “paródias proverbiais”, termo que Succi (2006, p. 43) define como “potente recurso jornalístico” e, ainda, que “são identificadas, causam novidades e estranhamento, rompendo com o fio do discurso justamente por se desviar do esperado”.

É pertinente, nesse sentido, compreender que “essa troca não anula a fórmula proverbial tradicional, pelo contrário, a intenção é manter o efeito da estabilidade semântica do ditado, amplificando a significação contextual do enunciado” (SILVA, 2014, p. 293). A partir dessas reinvenções, emerge o caráter humorístico de tais construções, bem como se abre espaço para a

criatividade que se expressa no jogo de reformulação das expressões, gerando novas crenças e formas de ver o mundo.

De forma complementar e, não menos importante, apresentamos ainda dois aspectos inerentes à construção dos provérbios: a temática e a ideia-chave. Para discorrer sobre tais pontos trazemos as contribuições teóricas de Monteiro-Plantin (2011) e Fontoura e Rocha (2005).

A abordagem didática empreendida em torno de fraseologismos por temática específica foi desenvolvido no trabalho de Monteiro-Plantin (2011), em que a autora vivenciou um trabalho bastante produtivo em torno de fraseologismos constituídos da palavra “mão” e, de acordo com a autora, oportunizou a construção de sentidos de enunciados tão ricos da nossa língua de uma forma sistemática eficaz. Trabalhos assim, se constituem como ricas experiências didáticas com as unidades fraseológicas.

Outro enfoque importante no trabalho com essas UF é o aparato teórico construído na obra de Fontoura e Rocha (2005) em que os autores agrupam provérbios recolhidos de diversas fontes por categorias, temas e formas e dessa categorização é possível extrair diversos provérbios pela ideia-chave que eles abarcam. Assim temos na obra, provérbios vinculados a ideia-chave do amor, do trabalho, da amizade, do bem, do mal, dentre inúmeros provérbios que mantêm entre si uma ideia conceitual semelhante. Há ainda na obra, provérbios agrupados por temática que nos permite encontrar provérbios correspondentes em torno de um vocábulo temático.

A partir das ideias construídas até aqui, é importante entender que os provérbios se constituem como ricas unidades linguísticas a serviço das mais diversas formas de comunicação e propósitos diversos e que suas possíveis releituras só reforçam ainda mais o seu caráter moralizador e ideológico. É preciso então apropriar-se dessas e outras peculiaridades dos provérbios no intuito de entendê-los nos diversos contextos em que são veiculados.

A seguir, serão feitos apontamentos relativos aos aspectos didáticos que envolvem os Provérbios e a relevância desses para um efetivo trabalho docente com essas unidades.

2. 3 A didatização dos Provérbios: contribuições da Fraseodidática para o desenvolvimento da competência discursiva

A partir desse aparato teórico, sobretudo em torno dos elementos caracterizadores dos provérbios, é importante frisar que conhecimentos dessa natureza são necessários ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no tocante ao desenvolvimento da competência discursiva dos aprendizes.

Nosso conceito de competência discursiva diz respeito à capacidade de selecionar, ou reconhecer entre as estruturas linguísticas, paralinguísticas e epilinguísticas disponíveis, as que melhor atendam aos propósitos discursivos dos interlocutores. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p.106)

Nessa concepção, as atividades de ensino das UF visam, sobretudo, a construção de sentidos a partir dos diferentes enunciados pertencentes a nossa língua. Alguns autores apresentam conceitos ligados a ideia da “competência fraseológica” que dizem respeito ao conhecimento de variadas unidades fraseológicas da língua, sua correta interpretação e seus usos sociais no discurso. Ortiz Alvarez (2014) explica que

Competência fraseológica é a capacidade de mobilizar saberes e conhecimentos adquiridos e experienciados para conseguir identificar, compreender, reconhecer, interpretar e decifrar uma unidade fraseológica dentro de um determinado contexto; é saber processar a informação e carga cultural registrada nessas expressões, características do povo e comunidade que as criou e institucionalizou e assim poder reutilizá-las em outras situações comunicativas de acordo com os objetivos dos sujeitos agentes da interação e do contexto em que se inserem. (ORTIZ ALVAREZ, 2014, p. 280)

Nesse entendimento, a competência fraseológica, embora possua peculiaridades próprias, está a serviço do desenvolvimento da competência comunicativa, levando em consideração que as UF são unidades linguísticas disponíveis ao falante em suas interações diversas. Conscientes dessa diversidade de termos, faz-se pertinente uma teoria que possa tratar desse caráter heterogêneo da comunicação linguística, a fim de desenvolver uma competência comunicativa eficiente para a vida social e que “garanta ao estudante o efetivo domínio das atividades verbais”. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p.111).

A Fraseodidática surge, dessa forma, como um ramo que permite situar a didática da Fraseologia como centro das preocupações de docentes e linguistas e, em concordância com González Rey (2012 p. 68), é importante que ela ocupe um lugar próprio dentro da Fraseologia. Em todo o percurso histórico delineado pela autora, são apontados inúmeros trabalhos relacionados ao ensino das unidades fraseológicas e notamos a carência de estudos voltados para o ensino de língua materna com tais unidades.

Temos como exemplo dessa aplicação didática da Fraseologia voltada para o ensino da língua estrangeira, inúmeras propostas de ação didática eficazes e inovadoras. Ruiz Gurillo (2000), após reavaliar a abordagem do ensino da língua espanhola para estrangeiros nos manuais didáticos, propõe uma melhor sistemática de ensino das unidades fraseológicas e propõe uma série de exercícios voltados para os aspectos da forma, função, significado e uso dessas unidades, com vistas a possibilitar o emprego e a assimilação delas por parte dos aprendizes. Xatara (2001 p. 55) elabora uma estratégia didática para o trabalho com as expressões idiomáticas, com ênfase no ensino de espanhol para luso-falantes, em que, através da classificação de níveis de dificuldade quanto a estrutura composicional e o sentido por parte dos aprendizes, desenvolve etapas de um trabalho que se inicia na identificação das unidades até a contextualização dessas.

Nota-se, portanto que o ensino das línguas estrangeiras demonstra grande interesse no tocante ao tratamento didático dos fraseologismos e, tamanha é a preocupação dos docentes e pesquisadores dessa área, que o resultado são inúmeras obras de cunho didático nessa perspectiva de abordagem das línguas.

Em trabalho anterior, González Rey (2004, p.1) enfatiza, entretanto, a importância da Fraseodidática no ensino de língua materna, pois somente através do ensino é que as unidades fraseológicas podem se manter vivas entre os usuários de uma língua. A linguista discorre sobre alguns impasses relacionados a didática da fraseologia em língua materna e acredita que o fato de a fraseologia estar vinculada a diversos aspectos da cultura oral popular; a falta de preparação docente para lidar com os fenômenos fraseológicos e sua didatização; e, ainda, o impulso maior das universidades na investigação em

detrimento da didática dessas unidades, contribuem para a quase inexistência da Fraseodidática em língua materna. (GONZÁLEZ REY, 2004, p.6-7).

Apesar dos grandes impasses para o desenvolvimento de uma abordagem didática da fraseologia em língua materna, o ensino desse aspecto de língua se faz necessário por diversos motivos. O primeiro deles diz respeito à questão de manutenção e conservação do léxico de uma língua, visto que muitas unidades abrigam termos que individualmente estão em desuso, mas que ganham espaço dentro das construções fraseológicas. Outro fator relevante é a questão da inovação da língua gerada, muitas vezes, pela reconstrução de tais unidades o que enriquece, sobremaneira, o léxico da língua. Somados a esses valores linguísticos, temos ainda a carga cultural que muitas dessas expressões carregam e que ampliam o conhecimento de mundo daqueles que reconhecem seus usos dentro do discurso. (GONZÁLEZ REY, 2004, p.8).

A fim de garantir um adequado tratamento didático das Unidades Fraseológicas, em especial o trabalho com os Provérbios, é importante mostrar as contribuições de Núñez-Román (2015) em que o autor apresenta uma proposta de ensino da Fraseologia em língua materna que supere as fronteiras do léxico e se imponha como um importante elemento de reflexão sobre a língua, visto que essa auxiliará, segundo o autor, a desenvolver de maneira mais eficiente as competências discursivas, bem como as de ordem social e cívica.

Dessa forma, o autor, com base nas contribuições de Prado Aragonés (2004), propõe uma sequência de fases para desenvolver a Competência Fraseológica no ensino de língua materna que será descrita a seguir:

a) “fase de reconhecimento”: se constitui como uma atividade que visa a inserção dos discentes no mundo da Fraseologia, impulsionando-os à investigação desse fato da língua. O autor propõe atividades de cunho oral e escrito com textos nos quais os discentes são impulsionados a identificar as UF e seus significados;

b) “fase de fixação”: nessa fase o docente é convocado a elaboração de diferentes atividades que contemplem através do lúdico e de atividades de criação a manipulação e interiorização das UF. São sugeridas atividades com

canções, palavras cruzadas, dentre outras que se prestem a assimilação das unidades;

c) “fase de exploração”: faz-se necessário nessa fase um trabalho pautado na categorização e na busca de sentido das UF. Aqui são propostas atividades que explorem as relações semânticas e temáticas entre as unidades e o uso do dicionário como ferramenta de auxílio na busca dos significados.

d) “fase de uso prático na escrita e oralidade”: tratam-se de atividades pautadas na contextualização e adequação de uso das UFs. Nessa fase do ensino, o autor sugere que os estudantes sejam incentivados a construir frases a partir de uma UF dada e explorem seus sentidos literais e idiomáticos nessas construções.

e) “fase de reforço”: trata-se de um trabalho de interiorização dos conceitos, podendo-se fazer uso das construções originais ou de reconstruções dessas unidades aprendidas. O autor indica que, nessa última etapa, os estudantes podem inclusive reconhecer erros na utilização dos fraseologismos. (NÚÑEZ-ROMÁN, 2015, p. 161-162)

É importante aqui reforçar, de acordo com as considerações do autor supracitado, que é necessário, sobretudo, que essas atividades estejam dentro de uma proposta global de ensino que contemple desde os primeiros nos escolares, a fim de que os discentes possam desenvolver suas mais diversas competências, em especial a “competência fraseológica”, que favorece e impulsiona muitas outras competências.

O trabalho com os provérbios, pautado nas orientações metodológicas da Fraseodidática se faz pertinente, em nossa pesquisa, para o impulso do desenvolvimento da competência discursiva dos discentes, uma vez que, por meio da leitura de textos de gêneros diversificados, os estudantes possam perceber a produtividade de tais sentenças na construção dos sentidos destes e aprendam a utilizá-las em suas produções de uso efetivo da língua. Trabalhos com essa configuração em que, a partir do texto, é possível reconhecer discursos valorativos, intenções e a própria expressividade que brota das expressões proverbiais são de grande relevância para o desenvolvimento das habilidades discursivas dos discentes e acreditamos que

com vistas a defender o ensino da leitura como o espaço legítimo das reflexões, propomos atividades calcadas em gêneros diferentes e, portanto, interpretações de textos produzidos em situações corriqueiras de comunicação. (RIBEIRO, 2017, p. 41)

Assim sendo, pode-se levantar, dentre inúmeros gêneros textuais, quatro que podem contribuir para um produtivo trabalho com os Provérbios e sua construção de sentido no texto, a saber: Fábula, Conto Popular, Poema e Anúncio Publicitário. É importante acrescentar que tais gêneros escolhidos favorecem sobretudo ao desenvolvimento do trabalho didático com UF proposto por Núñez-Román (2015), em que cada um destes impulsionará o desenvolvimento das fases de ensino da Fraseologia em língua materna.

O gênero Fábula é uma alegoria que encerra um valor moral dentro de uma história curta, cujas ações e características humanas são representadas, sobretudo, por personagens animais. Xatara e Succi (2008, p. 44) afirmam que os provérbios figuram muitas dessas histórias pois trazem em si mensagens que instruem e, ao mesmo tempo, apontam para situações em que os valores humanos são pontos para discussão e reflexão.

Portanto, a fim de impulsionar a fase de reconhecimento das UF, em especial dos provérbios, e compreender os sentidos expressos pelas expressões proverbiais nos textos, é importante iniciar um trabalho didático com leitura de fábulas visto que, por apresentarem, geralmente, uma moral explícita, “encerram um posicionamento crítico sobre as condutas humanas” que corresponde, em boa parte, ao que insinuam certos provérbios. Essa vinculação, no tocante aos valores veiculados pelos provérbios nas fábulas, favorece também a fase de fixação e o entendimento dos significados expressos pelas expressões proverbiais nessas narrativas.

O gênero Conto Popular, de acordo com Guimarães (2002, p. 85), faz parte de uma cultura literária “originalmente oral, viva e sonora” em que, por meio de uma exposição narrativa simples, presta-se a contar ações que estão no imaginário coletivo de uma comunidade. Essa gênese oral do conto popular encontra semelhança com os provérbios, visto que esses também têm sua estreita vinculação com a cultura oral de um povo.

Os contos populares encontram-se, assim, estritamente vinculados às origens histórico-culturais e sociais das comunidades por onde circulam, da mesma forma que os provérbios carregam esse mesmo caráter de tradição de

um povo. Dessa forma, trabalhar leitura de contos permeados pelos sentidos expressos pelos provérbios oportunizou o trabalho com a fase exploração dessas unidades no desenvolvimento do ensino das UF em língua materna.

A poesia é cada vez mais necessária à vida do ser humano por ser uma das formas de arte mais representativas do entendimento que cada sociedade tem sobre o mundo. Dada a importância do texto poético, é necessário, de acordo com Pinheiro (2002, p. 17), que o poema ocupe, de fato, seu lugar no espaço escolar “visto a sala de aula ser antes de tudo, um território da inventividade e na maioria das vezes também lugar onde se instiguem as possibilidades de criação e inovação.”

Tal concepção sinaliza para a importância do texto poético para a construção de novos caminhos acerca da interpretação do mundo e o poema se configura, nesse contexto, como um texto em que é possível vislumbrar diversas realidades. Com base nisso, o Poema se configura como um importante recurso de criação e recriação da imaginação suscitada pelos provérbios. Um texto poético pautado na contextualização e na exploração de sentidos dessas unidades dá conta do aspecto conotativo que lhes é característico. Portanto, o trabalho com textos poéticos e provérbios amplia e explora a fase de uso prático das unidades fraseológicas na construção do texto.

Por fim, o gênero Anúncio Publicitário traz à tona um importante processo de reconstrução dos provérbios em que por meio das “paródias proverbiais” (XATARA E SUCCI, 2008 p. 42) é possível não só compreender os sentidos expressos por essas expressões, mas também modificá-los, a fim de atingir determinado efeito de sentido. Fazer uso de textos da esfera publicitária no ensino dos provérbios impulsiona, dessa forma, o processo de interiorização dessas unidades e consolida a fase de reforço na didática da fraseologia.

A partir dessa abordagem, pretende-se vincular os conhecimentos advindos da Fraseodidática com um ensino de língua, permeado por constantes leituras, pautadas, sobretudo, no que Antunes (2003 p. 81-82) aponta como “leitura crítica”, na qual os leitores devem ser conduzidos a uma interpretação dos aspectos ideológicos veiculados nos textos e das concepções implícitas inerentes a estes e na “leitura diversificada” de forma que, como ocorre na vida fora da escola, sejam oportunizados contatos com

diferentes textos a fim de ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes.

2.4 Os Provérbios na construção do sentido de textos e seus impactos para o Letramento escolar

A competência discursiva visada no contexto do ensino das UF atende plenamente ao conceito de Letramento, muito debatido entre os educadores nas últimas décadas. O termo em questão diz respeito não apenas às habilidades de ler e escrever, mas sim aos usos que fazemos da escrita em nossa sociedade.

Soares (2010, p. 66) na tentativa de definição do termo Letramento aponta que é preciso entender antes as suas duas principais dimensões que é a individual e a social. Segundo a autora, o Letramento na dimensão individual pode ser visto como um atributo pessoal em que um indivíduo faz uso eficiente das habilidades de ler e escrever e, na perspectiva social, o foco recai sobre o conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e as exigências sociais que provém desse uso, sendo o Letramento encarado como um fenômeno cultural.

No tocante à dimensão social do Letramento, a autora aponta que existem conceitos variantes condicionados às necessidades e condições específicas de determinado contexto histórico e nos apresenta duas perspectivas: a liberal e a revolucionária. A primeira vincula-se a uma noção de Letramento pautado na necessidade de cumprir determinadas tarefas sociais de uso da leitura e da escrita que se denomina letramento funcional. A segunda perspectiva social do letramento se molda numa concepção ideológica do letramento em que, sob esse viés, o indivíduo deve ser capaz de fazer uso de suas habilidades letradas “para transformar relações e práticas sociais injustas”, delineando, assim, uma visão crítica da realidade. (SOARES, 2010, p. 72-80)

Portanto, apesar de se configurar como um termo amplo e de abrangente definição é possível pensar em Letramento como sendo o

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 2010, p. 39)

Dessa maneira, o sujeito letrado é aquele que não sabe apenas ler e escrever, mas que cultiva e exerce as práticas sociais vinculadas à escrita e à leitura. Kleiman (2007 p. 93-94) aponta que as práticas de letramento, devido à grande variedade de esferas envolvidas nas diversas práticas sociais de leitura e escrita, envolvem muito mais do que uma questão de língua, mas se tornam “uma atividade em que se inter-relacionam diversos conhecimentos – sejam eles socioculturais, disciplinares ou textuais”. Em consonância com esse conceito, temos que o ensino das Unidades Fraseológicas (UFs) leva em consideração elementos linguísticos, sociolinguísticos, pragmáticos e discursivos da língua e pode contribuir, sobremaneira, na descoberta de ações que sirvam como norte para ampliar a compreensão da Língua Portuguesa, atingindo o grau de letramento pleno.

Nessa perspectiva, a escola se constitui, segundo Rojo (2001, p.65), como “ a principal agência de letramento e de circulação de textos escritos” e, apesar de a autora defender que há diversas agências de letramento, a escola ainda se constitui como um “lugar enunciativo privilegiado”. O ambiente escolar se constitui, assim, como o meio de maior circulação de práticas letradas e, conforme afirma Kleiman (2010, p.377), a escola precisa desenvolver atividades que visem de fato o desenvolvimento do letramento do aluno tornando-o capaz de interpretar e compreender textos orais e escritos circulantes na vida social.

É preciso que não só entendamos a proposta do letramento como também que ele seja colocado em prática nas escolas. No exercício do letramento, possíveis deslocamentos identitários dos aprendizes serão notados, visto que haverá desestabilidade uma vez que ocorrerá contato e confronto com a língua, mas a mudança será profícua para a atuação dele fora dos muros da escola (RIBEIRO, 2017, p. 18).

Entende-se, a partir da citação, que é necessário, por parte da escola, o desenvolvimento de atividades diferenciadas que focalizem a diversidade de gêneros, seus usos e dimensões discursivas e que as atividades de prática de leitura contemplem as capacidades e graus de familiaridade dos estudantes e

tornem-se significativas não só como instrumentos de avaliação da aprendizagem. Segundo Kleiman (2007, p. 98), um dos grandes problemas da maioria das instituições escolares é a não superação de práticas improdutivas de atividades de leitura “uniformes, invariáveis e indiferenciadas” que não favorecem e não desenvolvem o letramento discente.

Entendendo a importância do contexto escolar como impulsionador principal das práticas leitoras e de escrita com fins de uso social da linguagem, faz-se necessária a adoção de “projetos de letramento” que, de acordo com Kleiman (2010, p. 377), se constituam como trabalhos escolares que dão centralidade às práticas sociais de letramento e se tornem eixo estruturante das atividades educacionais. Acreditamos que o trabalho com os Provérbios, estruturados por meio de Oficinas de Leitura em que emergem dos textos todas as significâncias dessas unidades e sua aplicabilidade em contextos sociais diversos, dá conta dessas práticas de letramento delineadas aqui.

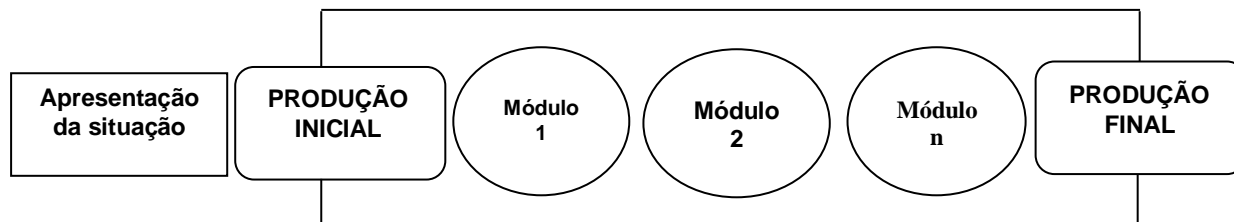
Por meio das Oficinas de Leitura, é possível que as práticas de ler em sala de aula ganhem “outros contornos, mais elásticos, flexíveis e porque não mais engajados com a proposta de fortalecer a formação de um sujeito crítico e transformador” (RIBEIRO, 2017, p. 40). Acreditamos que, para o sucesso de tal empreendimento educacional, o professor deve ser o mediador na busca por um ensino crítico e reflexivo da língua e que deve, em suas experiências de docência, utilizar-se de recursos pedagógicos diversos para alcançar esse fim.

Um procedimento de grande valia para a inserção de práticas de ensino nesse viés é a utilização da Sequência Didática (SD) proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 82), que se configura originalmente como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A finalidade da SD é pautada no auxílio ao aluno a dominar um gênero de texto, permitindo que ele o escreva ou o utilize em suas práticas de oralidade de maneira adequada numa dada situação comunicativa.

Os autores propõem que as atividades sejam desenvolvidas dentro de uma ordem que parte da apresentação da situação didática e de um diagnóstico acerca do conhecimento prévio do discente; em seguida, com base no diagnóstico, são aplicadas atividades que deem conta do problema didático apresentado e, por fim, é feito um teste avaliativo a fim de constatar os

impactos da situação didática trabalhada na aprendizagem dos estudantes. Essas etapas são denominadas conforme mostra o esquema a seguir:

Figura 1 – Esquema da sequência didática pleiteada

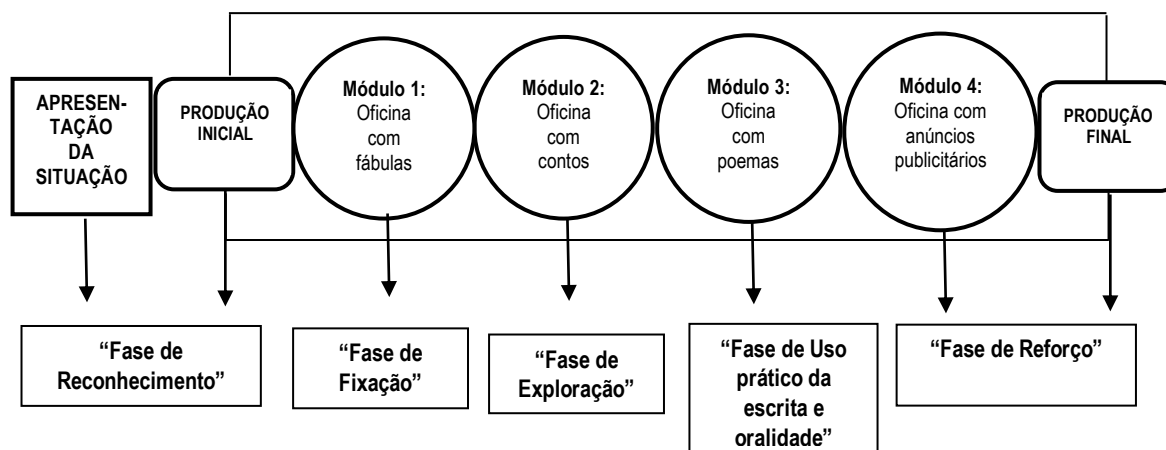


Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 83)

O trabalho com os Provérbios pode ser organizado dentro de uma adaptação da Sequência Didática acima delineada, em que os diversos sentidos das expressões proverbiais emergirão, a partir das leituras feitas pelos discentes na busca pelos significados dessas unidades.

Para isso, a utilização de cada uma das fases do ensino da Fraseologia em língua materna descritas por Núñez-Román (2015) pode estar vinculada às etapas da SD e os gêneros que favorecem o trabalho com Provérbios – Fábulas, Conto Popular, Poema e Anúncio Publicitário – podem compor módulos de atividades da SD em que os aspectos caracterizadores e composicionais dessas unidades podem ser explorados através das Oficinas de Leitura. Nosso modelo de adaptação da Sequência Didática pode ser visualizado no esquema a seguir:

Figura 2 – Esquema da sequência didática aplicada – síntese dos módulos



Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004)

A atividade proposta se diferencia das famosas aulas de leitura dos livros didáticos escolares, sobretudo porque, em geral, as Unidades Fraseológicas, quando aparecem nos textos são tratadas, muitas vezes, como um item passível apenas de tradução vocabular. O que se propõe é que, através da metodologia da SD, os provérbios sejam o centro temático de tais leituras e que, a partir dessas, possa ser desenvolvido um trabalho didático em que a teoria de mundo apresentada por tais unidades se abra frente à leitura dos textos permeados por elas e se torne relevante para a compreensão e reflexão dos possíveis interlocutores desses textos lidos.

Partimos do princípio de que o ensino das Unidades Fraseológicas dá conta de muitas particularidades e especificidades da língua, inserindo os discentes em contextos diferenciados e possibilidades múltiplas de comunicação e que, se bem direcionado, através de uma organização didática sistemática em torno da leitura de uma diversidade de textos, pode contribuir para um alto nível de letramento dos envolvidos no processo de aprendizagem.

2.5 As concepções de leitura: perspectivas possíveis no ensino dos Provérbios

No atual contexto educacional, inúmeros são os desafios lançados aos educadores quando entram em questão as práticas de leitura. Desenvolver práticas de leitura no ambiente escolar constitui-se foco de muitos estudos que buscam a formação de leitores críticos e proficientes. Além disso, é preciso superar, de certo modo, alguns enganos metodológicos comuns ao ensino de Língua Portuguesa e um desses aspectos é o condicionamento que permeiam as atividades de leitura.

Antunes (2003, p. 27) avalia, por exemplo, que o trabalho com leitura no âmbito escolar ainda se pauta em atividade “centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita”, cuja interpretação ainda “se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto” e sua realização se dá “sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente”.

A partir das concepções da autora, nota-se que a maioria das atividades de leitura são artificiais e não passam de simulações de uso da

língua. Se a escola é um dos lugares sociais privilegiados de acesso à leitura, é preciso que os discentes tomem a leitura como algo significativo e não apenas como mais um meio para o cumprimento de tarefas diversas em torno do que leu sobre os textos propostos.

A ação do professor, nesse contexto, deve pautar-se, então, para práticas que sejam capazes de provocar mudanças nas atitudes dos alunos frente à leitura. Dessa forma, se faz necessário inicialmente que se crie um ambiente encorajador para a prática da leitura e transformador, na medida em que novas alternativas são sugeridas.

Solé (1998, p. 42 e 43) afirma que para que um sujeito se sinta motivado a se envolver em uma atividade de leitura é necessário que ele se sinta capacitado para tal atividade. Isso ocorre quando compreende de forma autônoma o sentido do texto ou com a colaboração de um leitor mais experiente – o professor – que, dependendo da forma como ele apresenta as atividades, poderá entusiasmar os discentes para as atividades que propõe. É importante, nesse ponto, que o docente, inicialmente, faça escolhas textuais mais simples, adaptadas à classe, a fim de impulsioná-la à prática leitora, para posteriormente avançar em termos de maior complexidade dessa atividade.

Partindo de tais procedimentos, é possível desenvolver experiências de leitura mais envolventes, fazendo uso de textos com temáticas diferenciadas que partem dos sentidos em si dos provérbios para a exploração do discurso que nesses se constroem. Tais textos, por apresentarem uma abordagem voltada para a produção de sentidos de unidades léxicas tão ricas da nossa língua, podem atrair os discentes à leitura e estes, a partir de então, com o apoio do professor, alcançarão progressiva autonomia e, por consequência, poderão tornar-se leitores mais ativos e reflexivos.

Para tanto, o professor precisa se instrumentalizar através de uma base teórica sólida que envolve o processo de ensino da leitura. É preciso, então, inicialmente, trazer aqui um conceito relevante sobre leitura que é o da leitura como “um processo de interlocução”. Diversos estudiosos pautam-se nesse limiar no que diz respeito ao caráter dialógico da atividade de leitura.

Kleiman (2004, p.10) apresenta que “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Tomamos dessa forma, uma

definição calcada nas questões interativas do ato de ler que são corroboradas com as ideias de Geraldi (2012), que traz à tona a questão de que existe um leitor ativo no processo de construção de sentido de um texto e que por consequência pode-se falar em “leituras possíveis”, visto que cada leitor atribui um significado quando se encontra no processo de interação direta com o texto e indireta com o autor do texto.

Outras definições apontam para o ato de ler na sua perspectiva social em que é de suma importância conhecer as diversas realidades do mundo para que se tenha uma leitura eficiente. Tomemos as ideias de Smith (1989, p.39), inicialmente, para se compreender a relação da leitura com o mundo. “A teoria do mundo é a fonte da compreensão, à medida que o cérebro gera e examina, continuamente, possibilidades sobre situações no mundo real e imaginário”.

A partir dessa visão de que a leitura possui uma relação de interdependência com o que há de concreto e conhecido no mundo, podemos citar definições de leitura que se inserem nesse contexto. Para Leffa (1996, p.10), “ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem uma visão fragmentada do mundo, sendo assim, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo”.

Nessa perspectiva, a leitura é uma atividade que leva em consideração as experiências e os conhecimentos do leitor, pois requer destes além do conhecimento do código linguístico. Constitui-se como uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos presentes na superfície textual e sua possível relação estabelecida com o plano extratextual.

Solé (1998, p. 22) apresenta que além de ser uma atividade de interação, a leitura se realiza a fim de se cumprir um determinado propósito e, de acordo com a autora, um desses objetivos é “ler para aprender” e enfoca que é necessário um ensino de leitura que promova uma aprendizagem “significativa”. Discorrendo em relação a esses pontos, a linguista aponta que os conhecimentos prévios são importantes no processo de compreensão de um texto e que, por meio da leitura, tais conhecimentos poderão ser ampliados com a introdução de novas informações aprendidas no ato de ler. Assim, a leitura estabelece uma estreita vinculação entre compreensão e aprendizado e

“nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor.” (SOLÉ, 1998, p. 46)

O trabalho com a leitura de textos, visando a compreensão dos sentidos das expressões proverbiais, se insere nessa abordagem proposta por Smith (1989), Leffa (1996) e Solé (1998), uma vez que, ao nos depararmos com essa unidade fraseológica, recorreremos ao nosso conhecimento de mundo para tentar interpretá-las e, a partir do contexto proposto pela ideologia apresentada por estas, amplia-se, de certo modo, o repertório linguístico e cultural do leitor, visto que tais unidades veiculam diversos valores de cunho histórico-social.

A partir dessa concepção sócio-interacional da leitura, o professor é a testemunha de um diálogo do aluno com o texto e desses com o mundo, sem excluir também seu papel de leitor e de construtor de uma leitura possível. Ao docente cabe então a responsabilidade de trabalhar e evidenciar a importância de se ter contato contínuo com textos diversos na escola, extraídos sempre de fontes autênticas, pois o aluno tem um aproveitamento melhor na compreensão textual.

Com base nas definições de leitura, apontadas anteriormente, faz-se necessário que tenhamos em mente como se deve conceber o ato de ler. Para iniciar essa breve discussão, recorreremos a Smith (1989, p.17),

[...] a leitura não deve ser considerada como um tipo especial de atividade, mas como algo que envolve aspectos muito mais amplos do pensamento e comportamento humano, uma compreensão da leitura não pode ser adquirida sem levar em conta a natureza da linguagem e as várias características do cérebro humano.

Diante do exposto, é pertinente pensarmos em um conceito advindo de estudos desse âmbito no que diz respeito à questão dos “esquemas” que são acionados no ato de ler. Os esquemas, conforme Smith (1989), são estruturas cognitivas armazenadas na memória de longo prazo que de certa forma se constituem como um pré-conhecimento que é empregado no ato da leitura e que leva a compreensão do texto.

Leffa (1996) aponta que quando o leitor vai percebendo determinadas características em comum, através do mundo que se constrói por meio da

leitura, ele está acionando seus esquemas, e este acionamento se constitui como um passo essencial para a compreensão do texto.

Os esquemas acionados, por sua vez, orientam o leitor nas suas inferências e pode-se afirmar que sem esse acionamento dos esquemas não é possível haver interação do leitor com o texto e nem mesmo a compreensão. Ao acionar seus esquemas, o leitor atribui informação ao texto e interage com o autor no significado do texto e deste com o mundo. Podemos conceber então que o processo de leitura se pauta numa relação de interação entre o conhecimento prévio do leitor e o mundo do escritor que está expresso no texto.

Sendo assim, a leitura não pode ser algo forçado, pois para que esse ato se torne um hábito, não deve ser imposto pelo professor de Língua Portuguesa, mas que seja um ato que promova uma leitura de “textos autênticos” com objetivos e com funções definidas, que seja “interativa” e “motivada”, podendo despertar o interesse do educando e posteriormente levá-lo ao gosto pela leitura. Mas que seja, sobretudo, uma leitura crítica em que “o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas.” (ANTUNES, 2003, p. 79-81).

O trabalho com Provérbios suscita, dessa forma, a possibilidade de uma leitura voltada para a criticidade, tendo em vista seu caráter ideológico e veiculador de valores que, por vezes, são reafirmados e, outrora, refutados a depender, sobretudo, do contexto histórico-social em que são enunciados.

Frente a todos esses aspectos da leitura até aqui delineados, é necessário que o docente reconheça as possíveis posturas de um leitor diante de um texto. Nesse sentido, Geraldi (2012, p.88) apresenta as seguintes posturas: “a leitura–busca de informações”; “a leitura–estudo do texto”; “a leitura–pretexto” e a “leitura–fruição do texto”. Dentre essas posturas, destacaremos a “leitura–busca de informação” e a “leitura–fruição, visto que as atividades traçadas nessa pesquisa pautam-se nessas perspectivas.

A “leitura–busca de informação” visa primordialmente à extração de informações de um texto. Não se trata de uma relação mecânica de leitura e de recolhimento de dados, mas pressupõe uma leitura condicionada e orientada para um fim específico. A leitura de textos com temáticas específicas, como,

por exemplo, os construídos a partir de Provérbios, pressupõe um tipo de relação leitor/texto e seus propósitos vão muito além de uma simples decodificação de palavras e agrupamento de significados, pois se pauta numa busca de informação, muitas vezes advinda do plano extratextual em que o leitor construirá inúmeras relações de sentido para o texto lido.

A “leitura-fruição” é uma das relações pouco valorizadas no cotidiano escolar, visto que não é passível de controle. A leitura gratuita e despreendida traz como princípio básico o prazer de ler e não preceitua nenhuma atividade vinculada ao final da leitura de um texto. Esse tipo de interlocução será valorizado uma vez que os discentes, mediados por seus professores, buscam enriquecer seus conhecimentos através de leituras desprendidas do jugo imposto pelas tão tradicionais atividades de compreensão textual dos livros didáticos. O estudo dos Provérbios traz, de certa forma, essa interlocução, visto que os estudantes serão conduzidos a, de forma autônoma, buscar leituras que forneçam seus significados, suas origens e seus desdobramentos na comunicação. Enfim, abre-se, nessa perspectiva, um rico momento de leitura vinculada ao prazer de ler.

2.6 As estratégias de leitura e sua importância para a compreensão dos sentidos de Provérbios

Diante das perspectivas de leitura aqui apontadas, merecem destaque alguns pontos relevantes no tocante às estratégias de leitura que, nesta pesquisa, terão aportes teóricos em Smith (1989), Solé (1998) e Kleiman (2002).

De acordo com Smith (1989), possuímos uma teoria sobre como é o mundo e esta, por sua vez, embasa todas as nossas percepções que nos conduzem a um determinado aprendizado. A teoria do mundo é, pois, geradora de sentido e relaciona os aspectos do mundo à nossa volta às intenções, conhecimentos e expectativas que já possuímos em nossas mentes. O aprendizado pode, nessa perspectiva, ser considerado como a modificação do que já sabemos relacionando o novo ao já conhecido. Disso decorre que

Podemos utilizar a teoria do mundo em nossas cabeças para prever o futuro. Esta capacidade para predizer ou prever é tanto abrangente

quanto profunda, uma vez que é a base de nossa compreensão do mundo, incluindo nosso entendimento da linguagem escrita e falada. A leitura depende da previsão. (SMITH, 1989, p. 32)

A previsão diz respeito à possibilidade de antecipar o que poderá aparecer no desenrolar da leitura de um texto escrito. Trata-se de uma estratégia de leitura que atua como uma espécie de adivinhação do que ocorre dentro de um contexto provável e compatível com a teoria de mundo e se dá na medida em que lendo, criamos expectativas sobre o que iremos ler em seguida. Por consequência, se as nossas previsões forem se confirmando, estamos compreendendo o texto, ou seja, estamos atribuindo sentido a ele.

A previsão, de acordo com Solé (1998, p. 25-26), é um processo que realizamos, como leitores, de forma inconsciente e esse levantamento de hipóteses nos ajuda a compreender melhor o que lemos e, ao mesmo tempo, nos impulsiona a empreender ações resolutivas quando não compreendemos um texto, pois “quando o processo de previsão não se realiza, a leitura é muito ineficaz: primeiro porque não se compreende; segundo, porque não se sabe o que não se compreende.” Por isso, a autora propõe que tal estratégia precisa ser ensinada e impulsionada pelos professores.

Como exemplo da ação mediadora do professor no incentivo de estabelecer previsões de leitura com os discentes, temos um trabalho possível com o título de um texto que pode, já no início da leitura, despertar tal estratégia preditiva e impulsionar o leitor a pensar nas possíveis relações deste com o mundo e com as intenções do autor no texto a ser lido.

Quando nos deparamos, por exemplo, com títulos formados por um provérbio, ativamos de imediato todos os “esquemas” que temos em mente e estes nos possibilitam prever o que aparecerá no texto a seguir, para melhor compreender, experimentar e desfrutar do que lemos. A previsão traz, dessa forma, um significado potencial para o texto, reduz ambiguidades ou as enfatiza no caso das “paródias proverbiais” e exclui, por consequência, alternativas pouco relevantes para a construção de sentido do texto.

Portanto cabe ao professor propiciar eventos de leitura, criando situações significativas para a previsão na leitura de diversos textos.

Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do

aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto. (KLEIMAN, 2002, p. 52).

São muitas as estratégias empregadas no ato de ler e, em especial, a estratégia de previsão se constitui bastante relevante para a compreensão dos textos propostos nas atividades de trabalho com os Provérbios, visto que a ativação do conhecimento prévio se configura como um dos primeiros recursos utilizados quando o leitor se depara com tais unidades, visando atribuir-lhe um significado.

É importante, dessa forma, definir o que são as estratégias de leitura e de que forma elas podem ser ensinadas, a fim de garantir ao discente maior domínio da compreensão leitora. Kleiman (2002, p.49) as define como “operações regulares para abordar um texto”. Para se compreender melhor tal conceito, a autora apresenta as estratégias do leitor e as divide em cognitivas e metacognitivas, expondo, inicialmente, que tais operações se configuram como operações realizadas com algum objetivo em mente.

As estratégias metacognitivas podem ser definidas como operações realizadas de forma consciente, visando algum objetivo. Nesse processo é possível que o leitor se autoavalie constantemente acerca de sua compreensão e empreenda ações voltadas para sanar possíveis incompreensões. Ao tratar de estratégias metacognitivas de leitura, podemos dizer que um leitor proficiente utiliza vários procedimentos para atingir seu objetivo com a leitura. Se um não dá certo, ele tentará outro. Em contrapartida, as estratégias cognitivas são as operações inconscientes do leitor, são ações que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura sem estar ciente do procedimento que adota. O processo de leitura é, assim, um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto.

O conhecimento sobre a natureza psicológica da leitura faz-se pertinente, considerando-se que pode orientar o docente a desenvolver práticas pedagógicas seguras que favoreçam o processamento da compreensão textual. A autora, mencionada anteriormente, indica que o entendimento da referida natureza “pode ainda alertar para os obstáculos à compreensão que decorrem de aspectos do texto, que, por diversas razões, tornam o processamento mais difícil” (KLEIMAN, 2002, p. 31)

O ensino das estratégias de leitura, com base em Kleiman (2002) consistiria, então, na “modelagem de estratégias cognitivas” através da formulação de objetivos prévios para a leitura, bem como na construção de previsões sobre o texto e no “desenvolvimento de habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas” que dizem respeito ao ensino de capacidades específicas de uso do conhecimento gramatical e do vocabulário para perceber as relações entre as palavras, as estruturas textuais e ainda as atitudes e intenções presentes no texto.

Por outro lado, de acordo com os estudos desenvolvidos por Solé (1998), as estratégias de leitura são espécies de ferramentas importantes para o desenvolvimento da leitura proficiente. Assim sendo, a função do professor é desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo para uma sociedade letrada. Tomando as palavras da própria autora podemos então compreender que

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, aos alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p. 70)

A partir da definição dessa autora, entende-se que as estratégias oportunizam uma atuação, por parte do docente, mais planejada e inteligente da atividade de leitura, visto que, devido ao seu caráter metacognitivo, permitem conhecer sobre o próprio conhecimento. A autora reforça, a partir desse enfoque, que as estratégias devem ser ensinadas em todos os níveis de escolaridade e elas devem se constituir de forma generalizada, ou seja, devem dar conta de todos os tipos de textos.

O papel do professor é definido nessa abordagem com a função de guia ou orientador que estabelece, como leitor mais experiente, os caminhos a traçar no processo de construção da compreensão textual. Na medida em que os discentes vão se encaminhando por tais percursos, o professor pode impulsionar uma leitura mais autônoma e individual, a fim de que o estudante possa se tornar um leitor ativo e proficiente.

A referida autora propõe, então, que o trabalho com as estratégias ocorra por etapa planejada e sistemática desenvolvida por intermédio do professor e que as mesmas deverão ocorrer antes, durante e depois da leitura do texto. Adotando uma postura construtivista, ela acredita que o ensino se constitui como um auxílio proporcionado ao discente, a fim de que ele organize sua aprendizagem e adquira autonomia suficiente para ser o responsável pela construção do seu próprio conhecimento.

Assim, Solé (1998) destaca em sua obra, ao longo de alguns capítulos, as seguintes estratégias para cada uma das etapas: a) antes: predições iniciais sobre o texto e objetivos da leitura; b) durante: levantamento de questões e controle da compreensão e c) depois: construção da ideia principal e resumo do texto.

As estratégias apontadas que envolvem o processo “antes da leitura” enfocam o papel do docente na motivação inicial para a leitura e, nesse ponto, é preciso que o professor ofereça certos desafios aos alunos-leitores, trazendo textos não-conhecidos, mas cujas temáticas abordem conteúdos familiares a eles. É preciso também expor os objetivos da leitura para os aprendizes, que vão desde a busca de uma informação até a leitura por fruição, atualizando os conhecimentos prévios mais importantes e pertinentes para a situação textual apontada.

A partir de então, pode-se iniciar o estímulo a elaboração de hipóteses para o texto em que, através de previsões, por exemplo, com relação ao título, ao autor, às ilustrações, o discente poderá iniciar o processo de construção da compreensão textual. Por fim, mediante as previsões os estudantes podem ser impulsionados à elaboração de perguntas para o texto e, mediante a ação docente, poderão conduzir para o estabelecimento do tema e da ideia principal do texto.

O trabalho com as estratégias “durante a leitura” tem a missão de levar o aluno a estabelecer inferências dos mais variados tipos. O professor, nessa etapa deverá levar os estudantes a rever e a comprovar a própria compreensão enquanto lê e, através desse autocontrole, o leitor demonstre seu interesse pelo texto. O trabalho nessa etapa deverá ser pautado em tarefas de leitura compartilhada em que “ o professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de

envolver os outros na mesma” (SOLÉ, 1998, p. 118). Nesse ciclo, aparecem as estratégias de leitura silenciosa, resumo do texto lido ou recapitulação das ideias, explicações e esclarecimentos das dúvidas e formulação de perguntas.

De forma geral, tais estratégias se destinam a comparar e relacionar o conhecimento prévio ativado antes da leitura com as informações abordadas no texto e por consequência a formulação de novas hipóteses ou até mesmo a geração de novas dúvidas a serem sanadas pela ação mediadora do professor e ampliação do conhecimento, constatando-se o que se aprendeu e o que ainda não se sabe sobre o tema abordado no texto.

Por fim, as estratégias de trabalho “depois da leitura” devem levar o aluno a rememorar a temática abordada, a resumir as ideias e a ampliar o conhecimento que se obteve por meio da leitura. Através de dois procedimentos estratégicos é possível combinar os objetivos da leitura, os conhecimentos prévios e as informações obtidas por meio do escrito. Os elementos essenciais para a compreensão textual, são: a elaboração da ideia principal e o resumo. Solé (1998, p. 138-154) discorre a respeito do ensino dessas estratégias e explicita de forma sistemática como ensinar os discentes a identificar a ideia principal e a resumir as ideias de um texto.

De forma breve, pode-se apresentar que a ideia principal pode ser encontrada mediante algumas regras que devem ser ensinadas pelo professor por meio da “demonstração de modelos” construídos pelo próprio docente: omissão ou supressão, que levam a eliminação das informações redundantes; substituição, em que são possíveis ordenações das ideias de forma hierárquica; seleção, que ajuda na identificação da ideia explícita no texto e de elaboração, em que se constrói a ideia principal.

A autora aponta que as mesmas regras descritas acima servem também para o ensino da elaboração de um resumo em que se pauta no ensino da identificação do tema, na eliminação de informações irrelevantes ou redundantes, no agrupamento das ideias e na identificação ou elaboração de uma frase resumo.

No trabalho empreendido com a leitura permeada por Provérbios e a construção de sentidos gerada por eles nos textos, pode-se fazer uso de diversas estratégias apontadas até aqui. No tocante às estratégias antes da leitura, é possível que, através de imagens ou títulos construídos a partir de

provérbios, se ativem diversos conhecimentos prévios, bem como se gere uma motivação maior para a leitura, dado o caráter pouco usual desses textos no ensino da Língua Portuguesa. As previsões anteriormente mencionadas podem ser ensinadas, levando em conta o conhecimento que os discentes já têm de alguns provérbios veiculados na sociedade e os sentidos por eles pretendidos.

Em se tratando de releituras de provérbios, podemos acionar diversos questionamentos relativos ao processo de reelaboração que este sofreu e prever as possíveis intenções ao se efetivarem no texto tais reformulações. Com relação a definição de objetivos dos textos, pode-se realizar um trabalho mais específico voltado para determinados gêneros como as fábulas, cujo objetivo se pauta prioritariamente na transmissão de um valor moral bem próprio das expressões proverbiais ou um poema, por exemplo, que pode suscitar toda a questão metafórica que emerge dos provérbios e levar a um tipo de leitura com objetivos de ler por prazer.

Com relação às estratégias “durante a leitura” e o ensino dos Provérbios pode-se desenvolver algumas estratégias tais como: verificação de hipóteses ao longo da leitura, o controle da compreensão por meio de textos lacunados e a inserção de expressões fraseológicas no contexto. Pode-se ainda, recorrer ao uso de dicionários específicos de tradução das expressões proverbiais ou da origem de determinados fraseologismos na tentativa de interpretá-los contextualmente. Por fim, “depois da leitura” pode-se trabalhar as questões pautadas na ideia principal do texto com foco no sentido veiculado pelo provérbio que o estrutura e é possível, ainda, que se resuma o conteúdo lido em ideias-chave que englobam os provérbios ou ainda, agrupando-os por temática suscitada.

Acreditamos que essas contribuições relativas ao ensino de leitura são de grande valia para um estudo organizado e didático em torno dos provérbios, visto que estas se constituem como estratégias adequadas e dinâmicas assentadas numa concepção interativa e dialógica de leitura. Essa visão se assenta, sobretudo, em um ensino de leitura embasado nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização e mobiliza um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, características essas fundamentais para o trabalho efetivo com as Unidades Fraseológicas em geral.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho, por apresentar como principal preocupação o teste de hipóteses que dizem respeito a uma relação do tipo causa-efeito, conforme denomina Gil (2008 p. 53-54), situa-se no que o autor define como pesquisa quase-experimental, cujo objetivo se pauta em gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Com relação aos procedimentos de coleta e análise dos dados, este estudo se vale do que o autor supracitado denomina de natureza qualitativa da pesquisa em que, apesar de não haver uma estrutura rígida de análise dos dados, a mesma segue algumas etapas predefinidas, a saber: “redução, exibição e conclusão”, em que a primeira se concentra na seleção e categorização dos dados, a segunda na organização e sistematização destes com vistas ao seus inter-relacionamentos possíveis e a terceira engloba todo o processo de revisão dos dados obtidos, a fim de estabelecer possíveis “regularidades, padrões e explicações”. (GIL, 2008 p. 175-176).

Nossa orientação metodológica será centrada no âmbito da pesquisa-ação:

“tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p. 15)

Tem-se em vista que tal pesquisa focou na tentativa da resolução de uma questão didática, envolvendo os aspectos de compreensão dos provérbios na leitura de textos variados, e exigiu, dessa forma, por parte da pesquisadora, uma ação interventiva em que não se buscou apenas resolver ou esclarecer um problema, objetivo primordial da pesquisa-ação, mas sobretudo nossa ação pretendeu “aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.” (ThiolleNT, 1986, p. 16)

A pesquisa-ação foi por nós eleita em virtude de sua flexibilidade, pois nesta, segundo Gil (2002 p. 143), ocorrem fases que estão intrinsecamente relacionadas à dinâmica do pesquisador e seu relacionamento com a situação pesquisada e ao longo do processo da pesquisa pode haver uma constante redefinição dos objetos. Somado a esse aspecto, esse enfoque metodológico possibilita no âmbito educacional a produção de “informações e conhecimentos de uso mais efetivo”, de acordo com Thiollent (1986, p. 75 – 76), e que em paralelo com a pesquisa desenvolvida poderia ainda haver a produção de material didático com vistas a distribuição em grande escala.

Corroborando com as ideias acima e visando, sobretudo, a didatização do ensino dos Provérbios, utilizamo-nos de uma adaptação da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), visto que tal procedimento se configura como um conjunto de atividades que envolvem os aspectos intrínsecos ao tema em questão e tem por objetivo a resolução de um problema didático.

A fim de expor de forma clara a estrutura e o processo subjacente a essa pesquisa, dividimos essa seção em quatro partes. Na primeira, descreveremos o contexto local no qual se desenvolveu a pesquisa, na segunda, esboçaremos um breve perfil dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento da sequência didática delineada e na terceira parte, enfocaremos o uso dos materiais e ferramentas das quais os sujeitos se utilizaram durante o processo. Por fim, na quarta parte, apresentaremos os procedimentos adotados para a construção dos dados da presente pesquisa, expondo, sobretudo as etapas da sequência didática adaptada da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

3.2 Delimitação do universo da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública pertencente à Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará, localizada no bairro Granja Lisboa, periferia de Fortaleza, intitulada EEFM Poeta Patativa do Assaré, que traz em seu histórico características bastante peculiares, as quais merecem aqui ser destacadas.

A referida escola existe desde 1999 e inicialmente funcionava como um anexo de outra escola do mesmo bairro, denominada CAIC Maria Alves Carioca. Não possuía prédio próprio, sendo que seu funcionamento se dava em um prédio alugado e improvisado. Posteriormente, por volta de 2002, ganhou emancipação, no entanto passou a funcionar em outro prédio alugado e com estrutura bastante precária. Essa situação perdurou durante anos e, em 2009, por questões de falta de segurança no prédio alugado, que colocavam a vida de toda a comunidade escolar em risco, foi decretado pelos órgãos responsáveis que a escola deveria ser fechada em virtude da falta de um prédio próprio.

A comunidade escolar então abraçou a causa e demonstrou junto aos órgãos competentes a importância da referida escola para o bairro. Dessa forma, de maneira paliativa, a escola foi transferida em 2010 para um outro prédio alugado, o terceiro de sua história, na promessa, de em pouco tempo, ter seu prédio próprio. Somente no dia 25 de maio de 2017, a escola ganhou seu tão almejado lugar permanente e com ele abriram-se novas perspectivas para toda a comunidade escolar.

Esse breve relato do histórico da escola faz-se pertinente para compreendermos o clima escolar em que foi desenvolvida a pesquisa. Trata-se de um ambiente cheio de expectativas boas por parte da comunidade e também dos órgãos governamentais. Essa escola sempre teve em seu histórico baixos índices de rendimento escolar nas avaliações internas e externas, manteve por anos altos índices de reprovação e evasão principalmente no turno da noite. É sobretudo um ambiente que necessita de ações pedagógicas interventivas que garantam um alto nível de crescimento e sucesso escolar.

A aludida instituição de ensino, após tantas lutas e vitórias conquistadas, conta, atualmente, com uma boa estrutura patrimonial constituída por dez salas de aula; uma sala de vídeo; seis laboratórios, sendo dois de Informática e o demais de Química, Biologia, Matemática e Física ; sala dos professores, dos coordenadores, dos professores coordenadores de área, do diretor e do grêmio estudantil; biblioteca; secretaria; cozinha; refeitório, banheiros; quadra de esportes; depósito; despensa e estacionamento. As salas de aula, no entanto, carecem de boa ventilação, visto que não são

climatizadas e contam, muitas vezes, com ventiladores que não garantem total conforto aos estudantes. Por ser uma escola com prédio novo, a oferta e a procura de matrículas aumentou em relação aos anos anteriores e algumas turmas ficaram com um grande número de alunos, girando em torno de 40 discentes por sala.

Outro ponto bastante positivo no ambiente escolar diz respeito principalmente aos profissionais que atuam na instituição. O Núcleo Gestor sempre apoiou o desenvolvimento da pesquisa e inclusive contribuiu na apresentação do projeto para a turma que se constituiu objeto de nossa investigação. Os professores regentes do Laboratório de Informática também foram fundamentais no processo, garantindo equipamentos adequados e em bom estado de funcionamento para a realização das atividades de pesquisa, assim como os professores colaboradores do Multimeios que sempre se preocuparam em montar os equipamentos e deixá-los prontos para uso em sala, viabilizando e agilizando a execução das atividades.

Por fim, os colegas professores em geral, que, dentre tantas ajudas, cediam às vezes alguns minutos de suas aulas para que nós realizássemos por completo nossas atividades de pesquisa programadas. Não podemos deixar de mencionar os servidores da secretaria e dos serviços gerais, que sempre foram bastante receptivos às atividades da pesquisa e colaborativos quando lhes foi solicitado alguma espécie de auxílio. Pode-se afirmar que a instituição conta com um grupo de profissionais bastante comprometidos com a educação e que convivem em um ambiente bastante colaborativo.

Em 2018, ano em que essa pesquisa foi desenvolvida, as escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará sofreram alterações em suas ofertas de matrícula e a presente escola, como muitas outras do estado, passou a não mais matricular estudantes do Ensino Fundamental (ver declaração Anexo A). Dessa forma, gerou-se uma carência de turmas de Ensino Fundamental nessa esfera pública de ensino e, então, mediante autorização do Profletras Nacional, nossa pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

Nesse ano, a escola contava com vinte turmas funcionando nos períodos da manhã, da tarde e da noite, sendo nove de 1º ano, seis de 2º ano e cinco de 3º ano do Ensino Médio. Trata-se de uma escola com um grande

potencial de crescimento, devido à ótima estrutura física que apresenta e à crescente procura por parte da comunidade. No entanto, ainda não superou grandes entraves como a evasão escolar, por exemplo, e o nível esperado de rendimento nas avaliações externas como SAEB, SPAECE e ENEM.

Apesar dos desafios a serem superados, a escola procura desenvolver inúmeros projetos visando o desenvolvimento dos discentes nas mais diversas áreas do saber e das mais variadas formas, estimulando-os sempre no desenvolvimento de suas habilidades criativas, artísticas, físicas e cognitivas. Pode-se dizer, que os projetos têm sempre bastante receptividade por parte dos estudantes, que buscam sempre dar o seu melhor no desenvolvimento destes. E foi a partir dessa vontade de crescer e aprender que nossa pesquisa entrevistou na realidade da escola, visando o desenvolvimento de habilidades de leitura voltadas, sobretudo, para a compreensão dos Provérbios nos mais variados textos.

Um aspecto importante que ainda precisa ser mencionado é que há na escola uma divisão dentro da disciplina de Língua Portuguesa, que se subdivide em Português I, voltado para o ensino da gramática e o Português II, voltado para leitura e literatura com carga horária de 2 horas / aula para cada e, ainda com aulas de Redação com carga horária de 1 hora / aula. A pesquisadora é professora de Português II e Redação de duas turmas de 1º ano do turno da tarde dessa instituição de ensino, tendo uma carga horária semanal de 3 horas / aula em cada turma.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

O público-alvo da pesquisa são estudantes que compõem uma das turmas do 1º ano do turno da tarde do ano de 2018 da escola mencionada na seção anterior. A faixa etária dos estudantes é entre 14 e 17 anos, os quais, em sua maioria, residem no bairro, onde se localiza a escola. Os sujeitos dessa pesquisa, na sua quase totalidade, em relatos durante as aulas, mencionaram que apenas estudam e moram com os pais e/ou avós e outros parentes próximos e, em poucos casos, temos algumas adolescentes estudantes que moram com seus cônjuges sendo que nenhum deles têm filhos. São estudantes moradores de um bairro periférico de Fortaleza com grande índice

de violência e que enfrentam inúmeras dificuldades com relação a isso dentro e fora dos muros da escola.

A pesquisa foi aplicada na turma do 1º ano D, que foi escolhida, sobretudo, por seu bom índice de assiduidade e participação e, ainda, pelo fato de que a professora pesquisadora é professora de Português II e Redação da referida turma, tendo uma carga horária semanal de 3 horas / aula, o que facilitou muito a aproximação com os estudantes e aplicação das atividades da pesquisa.

Trata-se da turma composta por 35 alunos matriculados no início de nossa pesquisa que se deu no final do 3º bimestre do ano letivo de 2018. Esse número, no entanto, foi logo reduzido para 33, visto que duas jovens, por motivos familiares distintos, tiveram que se afastar da turma, configurando-se como abandono escolar. Houve, de certa forma, um impacto negativo na aplicação de nossa pesquisa visto que uma dessas jovens participou das atividades iniciais da pesquisa. Dessa forma, contamos com um número de 33 alunos participantes da pesquisa, no entanto, evidenciou-se uma frequente ausência de estudantes no início do 4º bimestre o que impactou o número de estudantes participantes do processo de forma integral. Em análise posterior, ilustraremos como se deu a participação geral da turma no desenvolvimento das atividades da SD.

Conforme mencionamos anteriormente, a turma era bastante participativa, mas foi acordado que o cumprimento das atividades dessa pesquisa culminaria em uma nota referente ao 4º bimestre nas duas disciplinas as quais a pesquisadora leciona. Utilizamos dessa estratégia, a fim de que os estudantes se comprometessem com a pesquisa e que, de certa forma, seus esforços fossem recompensados. Dessa maneira, desenvolvemos uma série de atividades dentro de uma sequência didática adaptada composta por quatro módulos que se iniciaram no dia 03 de setembro de 2018 e findaram em 03 de dezembro de 2018, totalizando 28 horas / aula. Foi uma atividade intensa, que iniciou com 35 alunos matriculados, porém apenas 13 participaram de todas as etapas da SD.

É importante mencionar que, mesmo tendo um índice considerável de infrequência por parte de alguns dos discentes, eles sempre participavam das atividades diárias com dedicação e empenho, embora tivessem faltado aos

encontros anteriores e que, mesmo o número de estudantes participantes de todo o processo seja pequeno, a turma no geral sempre se mostrou disposta e entusiasmada com os trabalhos da pesquisa.

3.4 Materiais

Em nossa pesquisa, utilizamo-nos do material que constituem as atividades desempenhadas pelos 13 estudantes participantes de forma integral da Sequência Didática. Tal trabalho é composto de duas produções alvo de nossa análise quais sejam:

a) Produção Inicial: Desenvolvida no segundo encontro após a etapa de sensibilização denominada “Apresentação da Situação” e antes da aplicação dos módulos didáticos;

b) Produção Final: Realizada após a finalização dos módulos da sequência didática, na qual almejamos que o aluno tenha desenvolvido as habilidades de compreensão dos Provérbios nos textos trabalhados ao longo dos módulos, cumprindo, assim, o propósito dessa pesquisa.

Fizemos uso, ainda de material textual produzido pelos estudantes durante os módulos da SD, a fim de ilustrar o desenvolvimento de determinadas habilidades dentro do processo de realização das atividades da pesquisa.

Durante a aplicação dos módulos da sequência didática, fizemos uso de material gráfico impresso, contendo todas as atividades propostas para execução individual, bem como das atividades em grupo. Fizemos uso, ainda, do quadro branco, pincel, apagador, lápis de cor, folhas de papel A4 e revistas para recorte. Em algumas atividades, dispomos de livros da área da Fraseologia, a fim de apresentar o conteúdo de determinados aspectos desse ramo de estudos linguísticos.

Com relação ao uso de materiais eletrônicos e de informática, fizemos uso de projetor, notebook e caixa de som, para as atividades propostas com a turma. Recorremos também a computadores disponíveis no laboratório de Informática da escola, de acordo com a programação das atividades. No tocante às mídias digitais, fizemos uso de slides, vídeos e jogos online,

utilizando-nos de dados móveis de internet, já que o acesso a alguns recursos de internet da escola era limitado.

3.5 Procedimentos

Em nossa pesquisa, os encontros com a turma ocorreram, inicialmente, durante as aulas de Português II, voltadas para aulas de Literatura e Leitura, ocorrendo sempre às segundas-feiras com carga horária de 2 horas / aula (100 min). Dessa forma as atividades de apresentação, o teste diagnóstico e o módulo 1 foram aplicados em cinco encontros de duas horas / aula cada, totalizando uma carga horária de 10 horas.

Posteriormente, passamos a trabalhar com as atividades da pesquisa tanto nas aulas acima mencionadas como nas aulas de Redação, assim, tivemos também encontros às quintas-feiras com carga horária de uma hora / aula (50 min), com isso tivemos ainda mais onze encontros, totalizando uma carga horária de 18 horas. As aulas de Redação não foram utilizadas desde o início da pesquisa porque estávamos finalizando um projeto próprio da área e não poderíamos interferir no cronograma de tais atividades.

No primeiro encontro com a turma, desenvolvemos duas atividades bastante interativas, que serão descritas em seção posterior, que consistiram no despertar para a questão dos Provérbios. No encontro posterior, aplicamos um teste diagnóstico, intitulado Produção Inicial, termo cunhado por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), do qual nos utilizamos para nomear as atividades de leitura inicial de textos de gêneros específicos, com o intuito de que pudéssemos, através de perguntas direcionadas à compreensão desses, constatar os conhecimentos prévios dos discentes acerca dos Provérbios. O passo seguinte foi a análise minuciosa das Produções Iniciais dos estudantes, a fim de nortear o trabalho com os módulos de estudo.

De maneira geral, nosso trabalho interventivo se desenvolveu em torno de quatro módulos denominados por nós de Oficinas de leitura. As atividades aqui delineadas pautaram-se na leitura de textos construídos a partir da ideia veiculada por provérbios populares. Eram textos de gêneros que, conforme apontado na fundamentação teórica, favoreciam o trabalho com provérbios e

que se utilizavam dessas expressões para a construção dos discursos pretendidos. Os módulos trabalhados foram:

- a) Módulo 1: Oficina com Fábulas – “A moral proverbial”;
- b) Módulo 2: Oficina com Contos – “Quem conta um conto aumenta um provérbio”;
- c) Módulo 3: Oficina com Poemas – “Em poesia tudo se cria e se recria”;
- d) Módulo 4: Oficina com Anúncios Publicitários – “Parodiando os provérbios”.

Durante o desenvolvimento dos módulos, no qual cada um serviu ao desenvolvimento de habilidades específicas, realizaram-se várias atividades, voltadas para leitura de textos e imagens, produção de gêneros textuais diversos, atividades de pesquisa, realização de jogos educativos, exibição de vídeos, dentre outras voltadas para a ampliação do repertório fraseológico dos discentes, especialmente no plano das expressões proverbiais.

Nessa etapa, também foram discutidas com os alunos as principais dificuldades que encontraram durante a produção inicial. É importante mencionar que produções escritas, pedidas ao final de alguns módulos, se configuraram, em nossa pesquisa, como uma estratégia para percebermos o nível de leitura empreendido pelos discentes. Tais produções terão caráter ilustrativo das habilidades desenvolvidas. Assim, foram empreendidas, ainda, atividades de revisão e reescrita com vistas às correções gramaticais, ortográficas e textuais, realizadas com a mediação da pesquisadora.

Após essa etapa de aplicação dos módulos os estudantes foram conduzidos a uma atividade de Produção Final, que descreveremos em análise posterior, a qual contou com um teste semelhante ao proposto na atividade de Produção Inicial, mas com um nível maior de exigência e textos mais complexos envolvendo as expressões proverbiais e todos os aspectos trabalhados nos módulos.

Os dados coletados são provenientes da análise das atividades desenvolvidas conforme o Planejamento da SD (cf. Apêndice), delineado para a turma que contém todas as etapas de condução e desenvolvimento das atividades, os exercícios escritos e orais, as fichas instrumentais e as apresentações de slides.

Descreveremos nas próximas seções esse conjunto de ações que compõem a Sequência Didática idealizada e sua aplicação em nossa pesquisa.

3.5.1 Aplicação da Sequência Didática e procedimentos de coleta de dados

Os encontros para desenvolvimento de nossa pesquisa com a turma foram fundamentados, em grande parte, nos estudos de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 82), que apresentam a Sequência Didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Foram feitas algumas adaptações, visto que nosso trabalho não se inscreve dentro de um gênero textual, mas sim da abrangência dos Provérbios e sua construção de sentidos em diversos textos do cotidiano.

Vinculamos as diversas atividades da SD, desde a sua Produção Inicial até a Produção Final, às fases de Ensino da Fraseologia em Língua Materna propostas por Prado Aragonés (2004), descritas por Núñez-Róman (2015). Tais fases foram: “fase de reconhecimento”, “fase de fixação”, “fase de exploração”, “fase de uso prático na escrita e oralidade” e, por fim, “fase de reforço”.

Conforme dito anteriormente, construímos os módulos da SD, intitulado-os de Oficina de Leitura em que os gêneros Fábula, Conto, Poema e Anúncios Publicitários foram elencados por apresentarem grande vínculo com a proposta de nossa pesquisa que se pautava na construção de sentido dos provérbios em variados textos.

É importante mencionar que, durante as oficinas de leitura que constituíram os módulos de nossa SD, foram feitas mediações a partir das ideias de previsão de Smith (1989) e das estratégias de leitura de Solé (1998) e Kleiman (2002).

Seguimos a estrutura do procedimento da SD proposto pelos seus idealizadores, adaptando-o ao nosso objeto de estudo foco dessa pesquisa e que, conforme o Planejamento da SD, apresentou quatro etapas, descritas de forma geral, a seguir:

A) Apresentação da Situação: Utilização de atividades com imagens e entrevistas a fim de despertar para o trabalho com os Provérbios. Vinculamos à “fase de reconhecimento” no ensino das unidades fraseológicas.

B) Produção Inicial: Aplicação de atividades diagnósticas com vistas a identificar alguns conhecimentos específicos em torno dos Provérbios. As atividades pautaram-se na leitura de textos dos gêneros aos quais trabalharíamos nos módulos e na compreensão de aspectos inerentes a essas unidades. Vinculamos também à primeira fase de ensino proposta por Núñez-Róman (2015).

C) Módulos: Idealização de atividades com quatro gêneros: Fábulas, Conto, Poema e Anúncio Publicitário em quatro módulos. Desenvolveu-se em cada um desses os aspectos específicos do ensino das expressões proverbiais em cada um dos gêneros e contemplou-se as fases de “fixação”, “exploração”, “uso prático da escrita e oralidade” e de “reforço” propostas para o ensino da Fraseologia em língua materna.

D) Produção Final: Realização de atividades de caráter avaliativo. Foram trabalhadas questões acerca dos diversos aspectos inerentes ao estudo da compreensão do sentido dos Provérbios, desenvolvidos ao longo dos módulos de estudo. Essa última atividade se constituiu ainda como integrante da “fase de reforço” do ensino da fraseologia.

As atividades dos módulos foram desenvolvidas, sobretudo, a partir das contribuições de Succi (2006) e Xatara e Succi (2008), principalmente no tocante aos aspectos caracterizadores dos provérbios; de Monteiro-Plantin (2014), incluindo todo seu aporte teórico-prático advindo de seus estudos em Fraseologia; de Ribeiro (2016) e seus modelos didáticos de Oficinas de Leitura; por fim, Fontoura e Rocha (2005); Costa (2009); Murray (2013) e Azevedo (2014), cujos textos foram de grande valia para a construção de grande parte dos exercícios da Sequência Didática construída em nossa pesquisa.

Dessa forma, a partir da leitura de textos de gêneros diversos, visamos de maneira geral a construção de sentidos das expressões proverbiais nesses textos e, de forma específica, almejamos que os estudantes ao final dessa Sequência Didática fossem capazes de desenvolver as seguintes habilidades:

- 1) Inferir o sentido de um Provérbio em determinado contexto;
- 2) Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios;

- 3) Identificar a ideia-chave que permeia os provérbios;
- 4) Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas;
- 5) Associar provérbios por relações de sinonímia;
- 6) Relacionar os provérbios por temática;
- 7) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários;
- 8) Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais.

Os tópicos acima elencados foram embasados nos estudos de Succi (2006); Xatara e Succi (2008); Monteiro-Plantin (2014) e Fontoura e Rocha (2005), que dizem respeito aos elementos caracterizadores dos provérbios, conforme consta na Fundamentação Teórica, e foram trabalhados em toda a Sequência Didática por nós proposta e nos serviram para aferição dos dados de nossa pesquisa e constatação da eficiência didática do trabalho desenvolvido.

A seguir detalharemos o desenvolvimento completo da Sequência Didática aplicada nessa pesquisa.

3.5.1.1 Apresentação da situação

O primeiro passo dado no processo de aplicação da SD foi o que conhecemos por Apresentação da situação em que introduzimos, de maneira não explícita, os conceitos iniciais em torno dos Provérbios. Essa primeira atividade baseou-se num trabalho desenvolvido por Monteiro-Plantin (2011) que, de forma bastante interativa, impulsionava os estudantes a pensar sobre o assunto ao qual pretendíamos abordar. Dedicamos a realização da atividade um tempo de 2 horas / aula (100 min)

Nesse 1º encontro, foram apresentadas imagens através de slide, constantes no planejamento da SD, que buscavam, de forma literal, representar o conteúdo linguístico de alguns ditados populares e provérbios. Buscávamos, a partir disso, uma ativação do conhecimento que os discentes trazem a respeito das principais Unidades Fraseológicas aqui elencadas e a

percepção de que elas não apresentavam, muitas vezes, equivalência entre sua representação linguística e seu sentido.

A primeira imagem apresentada trazia uma representação imagética do provérbio: “Cavalo dado não se olham os dentes” e os estudantes, de início, julgaram estranha a imagem, mas, dentre inúmeros posicionamentos, disseram que ali estava sendo apresentado um cavalo que cuidado por um veterinário e outros mencionaram que seria um dentista de cavalos. Os comentários causaram um efeito cômico, mas logo a organização da apresentação foi restabelecida e a atividade reconduzida.

Em seguida, apresentamos a imagem relacionada ao provérbio: “Cada macaco no seu galho” e essa foi facilmente identificada como representativa de um provérbio. Perguntamos, a partir disso o que seria um provérbio popular e escrevemos na lousa as respostas proferidas pelos alunos, a saber: ‘frases que transmitem uma lição’; ‘frases que as pessoas mais velhas falavam’; ‘frases que não se usam mais’ e ‘frases que nos ensinam uma moral’. Mantivemos as respostas na lousa e prosseguimos com as análises das imagens com o intuito de referendar ou não as definições propostas por eles.

A partir da identificação do tema da pesquisa, voltamos à imagem anterior, a fim de que os estudantes identificassem o provérbio que ela representava e, grande parte, o mencionou de forma correta. Dessa forma, introduzimos, além da interpretação literal da imagem, o sentido conotativo de cada imagem e o contexto de uso dos Provérbios representados nas ilustrações.

Para o primeiro provérbio, “Cavalo dado não se olham os dentes”, os estudantes explicaram que a sentença está relacionada às questões de educação em que, mediante algo que se ganha de alguém, mas que não gera satisfação, por educação, deve-se agradecer o presente ganho. Com relação ao uso de tal expressão, os discentes falaram de exemplos práticos do seu cotidiano, quando ganham presentes indesejados, mas não demonstram suas insatisfações. Uma das estudantes mencionou que nem sempre esse ditado se aplica, pois, segundo ela, em situações de ganho de presentes indesejados por pessoas íntimas como os pais, por exemplo, tal polidez não é respeitada.

No tocante ao provérbio representado na segunda imagem, “Cada macaco no seu galho”, os estudantes explicaram que tal fraseologismo está

relacionado a dois contextos que identificamos como: um espaço físico, em que cada um deve ocupar um lugar único em determinado local, e forneceram como exemplo o mapeamento da sala de aula em que cada estudante ocupa um assento predefinido para ele pelo seu Professor Diretor de Turma (PDT) e um espaço metafórico, a partir do conceito apresentado pelos estudantes, que cada pessoa deve cuidar dos seus próprios assuntos e que os outros não devem interferir na vida de ninguém, ou seja, não devem intrometer-se nas questões particulares de outrem.

Passamos então a terceira imagem que estava vinculada ao provérbio popular “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”, que foi facilmente identificado pelos alunos. Eles mencionaram que o sentido da expressão se relaciona com a ideia de que não se pode querer tudo e é preciso abrir mão de algo para não perder tudo. Citaram exemplos práticos de suas vidas em que, principalmente no trato com seus pais, exigiram demais e acabaram por perder tudo.

A última imagem apresentada na situação inicial transmitia o conteúdo do provérbio “ Não adianta chorar pelo leite derramado” e os estudantes, prontamente identificaram o valor expresso por este, vinculando a ideia de que, depois que se perde algo, não adianta reclamar ou lamentar e acrescentaram que o ditado também ensina a recomeçar diante de uma perda. Forneceram como exemplo prático as notas abaixo da média que alguns estudantes obtêm por não terem estudado da forma devida e ressaltaram a importância de não se lamentar, mas agir de forma diferente, a fim de se recuperar da perda.

Tal atividade foi bastante enriquecedora e nos proporcionou discussões bastante pertinentes com relação aos conceitos iniciais que pretendíamos nela trabalhar. Os últimos slides de nossa apresentação enfocaram a definição de provérbio, cunhado por Succi (2006) em que abordamos teoricamente o conceito e objeto de estudo de nossa pesquisa.

Antes de apresentar tais slides, analisamos as definições propostas pelos estudantes, escritas na lousa, para que pudéssemos chegar a um conceito aproximado da teoria que seria proposta. Circulamos nas definições as palavras e sentenças: “frase”, “lição”, “pessoas mais velhas”, “não se usam” e “moral”. Com relação a primeira palavra circulada, enfocamos que eles

estavam corretos em pensar nos provérbios como frases e não palavras soltas e ressaltai a questão da fixação que essa UF traz.

Sobre o segundo termo destacado, ressaltamos a questão da sabedoria popular advinda de nossos antepassados e que até buscam nos instruir na melhor forma de agir. Aproveitamos o ensejo para questionar os estudantes sobre a aplicação dos provérbios nos tempos atuais e duas estudantes levantaram a questão de que nem tudo que os provérbios dizem pode ser seguido e deram como exemplo duas situações condicionadas por dois provérbios populares: a primeira mencionou que não concorda com o ditado “Diz-me com quem tu andas que te direi quem és”, ela se justificou com um exemplo próprio de sua vida em que a mesma relatou que tem parentes próximos que não tem uma boa conduta social e que, conviver com tais pessoas, não faz dela uma pessoa de má conduta também; a segunda jovem abordou a questão do ditado “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher” e lembrou casos de feminicídio atuais em que, por omissão das pessoas, muitas mulheres foram mortas por seus companheiros.

Dando prosseguimento a atividade de conceituação dos provérbios, perguntamos se os provérbios eram realmente termos que somente as pessoas “mais velhas usam” e, mediante tantas discussões em torno destes, os estudantes disseram que, em alguns momentos, eles também utilizavam provérbios populares no seu cotidiano, daí eles próprios concluíram que os provérbios ainda estão em intenso uso. Pedimos-lhes um exemplo prático desse uso e os discentes citaram músicas em que algumas dessas sentenças aparecem. Por fim, chegamos ao termo “moral” e aqui ressaltai que muitos provérbios são transmissores de valores que, em algumas épocas e sociedades são plenamente aceitos, mas em outras não.

Após essa breve apresentação, expomos uma série de slides, constantes no Planejamento das Atividades da SD, em que profissionais diversos da escola e também a pesquisadora, entrevistados previamente, falamos sobre provérbios a partir do seguinte questionamento: “Qual provérbio me representa?”, seguido de uma breve explicação. Essa atividade foi gerada a partir da coleta dos dados de alguns profissionais da escola, por meio de uma entrevista, intitulada por nós de “Entrevista com a comunidade escolar”, também constante no planejamento da SD, cujos dados são fielmente

apresentados nos slides, omitindo-se apenas o nome dos profissionais, mas mantendo suas funções dentro da instituição.

Aos estudantes coube a atividade de identificar, por meio do discurso apresentado, o provérbio representativo de cada profissional. Dos nove discursos apresentados, os estudantes acertaram apenas quatro: Da regente do multimeios, das professoras de Português 1 e 2 e do diretor escolar. Tal fato pode estar ligado à questão de que a turma tem uma maior proximidade com tais profissionais e, através desse contato, conseguiram perceber mais facilmente a ideologia de cada profissional representada por cada provérbio escolhido. Tal atividade se configurou como uma forma de despertar os discentes para a questão das várias ideologias veiculadas por essas expressões linguísticas.

Uma ocorrência na qual tivemos que intervir no momento da apresentação dos slides foi com relação a expressão utilizada pela professora de Biologia que não se tratava de um provérbio, mas sim de uma Expressão Idiomática a saber “ fazer tempestade em copo d’água”. Mesmo não sendo foco desse momento, foi importante reforçar o conceito de Provérbio e a diferenciação básica entre ele e as Expressões Idiomáticas e, a grosso modo, explicamos que as EI, geralmente, estão inseridas em um contexto ou enunciado para estabelecer um sentido pretendido e no caso das expressões proverbiais, elas já se configuram como enunciado completo que estabelece esse sentido textual pretendido. Explicamos que tal discussão seria ampliada posteriormente, visto que se configurava como uma questão didática com as qual iríamos trabalhar na pesquisa.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a fazerem suas entrevistas respondendo à mesma questão e, além disso, eles deveriam desenvolver a mesma atividade com alguém próximo a eles. Foi-lhes entregue uma ficha denominada de “Entrevista com os estudantes e Entrevista com a família ou pessoas próximas” que também constam no Planejamento da SD, constante no Apêndice. Os resultados obtidos por meio dessas entrevistas se constituíram como uma primeira fase da Produção Inicial que será delineada a seguir.

3.5.1.2 *Produção inicial*

A atividade de Produção Inicial se constituiu como um fator motivador para os estudantes, a fim de levá-los a inserção nos estudos das UF com especial interesse nos provérbios. Além disso, se configurou como um norteador para o trabalho pedagógico nas diversas atividades de leitura e compreensão dos usos dos Provérbios que a pesquisa propôs.

Essa atividade foi aplicada em nosso 2º encontro e dividida em duas partes: a primeira pautou-se na exposição oral dos resultados das entrevistas, feitas em domicílio pelos alunos e a segunda se constituiu de um teste escrito de verificação dos conhecimentos relativos à compreensão leitora e uso das expressões proverbiais nos textos que foram previamente selecionados e que contemplavam diversos gêneros textuais.

Na primeira parte da atividade, recebemos apenas um número de vinte entrevistas, pois alguns estudantes não realizaram a atividade. Apesar do pequeno número de atividades, socializamos todas as entrevistas recebidas de forma semelhante à apresentação das entrevistas da comunidade escolar em que recolhemos todas as fichas de entrevista e, à medida que líamos os provérbios e as explicações nelas contidas, os estudantes deveriam identificar o autor dentre eles. O intuito dessa socialização era que os estudantes pudessem se reconhecer através da ideologia vinculada ao provérbio por cada um escolhido. Foram poucos os acertos, porém o mais relevante dessa experiência foi sem dúvida a riqueza de Provérbios que emergiram dessa atividade.

Socializamos, por fim, as entrevistas dos parentes ou pessoas próximas aos estudantes e, alguns estudantes teceram comentários sobre o perfil de seus entrevistados e a relação desses com os provérbios que lhes representava. A partir dessa atividade, já pudemos coletar dados a respeito de alguns aspectos que envolvem a compreensão de sentidos dos Provérbios, dentre eles, a questão dos valores veiculados por essa UF, os sentidos contextuais destes e a diferenciação dos provérbios de outras Unidades Fraseológicas, visto que em algumas entrevistas tivemos mais ocorrências de unidades não proverbiais.

A segunda parte de nossa Produção Inicial foi composta de um teste diagnóstico escrito que continha quatro questões pelas quais buscamos identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os provérbios com foco no sentido contextual dessas unidades e valores veiculados por elas, nas ideias-chave que as mesmas abarcam, nas relações de sinonímia que permeiam essas UFs, no uso produtivo dos provérbios em anúncios publicitários e, ainda, na questão das paródias proverbiais.

Essa atividade, aplicada durante 2 horas / aula (100 min), se constituiu como um norteador dos próximos passos da sequência em que desenvolvemos os módulos específicos de aprofundamento do estudo dos Provérbios nos textos. Acreditamos que tal atividade diagnóstica, juntamente com a Situação Inicial foi compatível com o objetivo pretendido na Primeira Fase de Ensino da Fraseologia, descrita por Núñez-Róman (2015) como sendo a “fase de reconhecimento” em que os discentes foram impulsionados à investigação das expressões proverbiais e seus valores veiculados na sociedade e creditados por ela.

É importante aqui mencionar que não adentramos na questão das relações proverbiais por temáticas, na atividade de Produção Inicial, que se constituiria como uma das habilidades visadas por nossa pesquisa. Preferimos analisar tal aspecto a partir do módulo 3 de nossa SD, visto que para se trabalhar com esse tipo de relação se fazia necessário um maior aprofundamento dessas unidades que só seria possível após um estudo mais efetivo dos Provérbios. Dessa forma, a análise da habilidade 6 será diferenciada, pois os dados iniciais gerados não foram oriundos da atividade de Produção Inicial, mas sim de uma atividade do módulo 3 e será comparada com os dados gerados da Produção Final.

Descreveremos a seguir de maneira detalhada as atividades desenvolvidas nos módulos da SD.

3.5.1.3 Desenvolvimento dos módulos

O início do trabalho com os módulos foi iniciado aproximadamente duas semanas após a atividade de produção inicial, que foi realizada no segundo encontro, do total de dezesseis. Uma vez que o último encontro foi destinado à

produção final e encerramento da SD, os módulos foram aplicados do 3º ao 15º encontro, sendo que alguns desses ocorriam em aulas com carga horária de duas horas (100 min) e outros em apenas uma aula correspondente a 50 min.

Foram quatro módulos, com atividades diversas, distribuídas em etapas, que trabalharam de forma geral o uso de estratégias de leitura voltadas para a compreensão dos usos de Provérbios nos gêneros fábula, conto, poema e anúncio publicitário, enfocando as oito habilidades relacionadas aos elementos caracterizadores dos provérbios e organizadas conforme apontamentos metodológicos de ensino da Fraseologia em língua materna já descritos anteriormente na Fundamentação Teórica.

A) Módulo 1 – Oficina com Fábulas – “A moral proverbial” (6h/a)

Dando início aos módulos propriamente ditos, no 3º encontro com a turma, trabalhamos neste módulo de abertura a “fase de fixação” do processo didático de ensino da Fraseologia descrito por Núñez-Róman (2015) através do uso do gênero Fábula. As atividades aqui pensadas buscavam contemplar através do lúdico e de atividades de criação a manipulação e interiorização dos Provérbios, insinuados pelas fábulas exploradas.

Foram contempladas as Estratégias de Leitura propostas por Solé (1998) pelas quais desenvolvemos as atividades de leitura aqui propostas, focando nos aspectos do “antes, durante e depois da leitura” propostos pela autora. Dessa forma, foram trabalhadas as inferências na leitura, bem como a capacidade de interpretação dos estudantes para a identificação das ideias-chave que emergiram a partir da leitura de fábulas e sua estreita vinculação com os Provérbios.

A primeira etapa do módulo 1 enfocou uma breve definição do gênero fábula em que, dentre as principais características, destacamos a natureza moral destas no sentido de estabelecer um elo entre esse valor e o sentido das expressões proverbiais.

Achamos por bem, rever as três fábulas que constavam na atividade de Produção Inicial para que os estudantes pudessem perceber a moral contida em cada uma, vinculada aos devidos provérbios. Os estudantes relataram que desconheciam algumas palavras como, por exemplo, “desdenhar” do ditado

“Quem desdenha quer comprar”, o que dificultou a vinculação com a fábula “ A raposa e as uvas”.

Dando continuidade ao módulo 1, a segunda etapa explorou a leitura de seis fábulas. Antes da leitura propriamente dita, precederam sempre uma questão de caráter preditivo em que os estudantes eram motivados a utilizar o conhecimento prévio que tinham sobre o assunto ao qual abordaríamos na leitura, com vistas a dar alguma explicação geral sobre o que seria lido.

A leitura das fábulas foi feita em voz alta com a participação de alguns estudantes voluntários. Após a leitura, os estudantes realizavam individualmente as questões propostas relativas a identificação da moral das fábulas, relacionando-as a um provérbio.

Após a conclusão da segunda etapa, introduzimos a noção de ideia-chave que unia grande parte dos provérbios e, após essa mediação, os estudantes foram levados a responder à questão proposta na terceira etapa do módulo que exigia deles a organização em um quadro dos provérbios contidos na moral das fábulas de acordo com a ideia-chave contida em cada um destes. Após a resolução das questões fizemos as devidas correções interventivas e, com isso, findamos o 3º encontro.

O 4º encontro foi destinado a uma atividade de produção textual em grupo que teve duração de 100 minutos, ainda correspondendo ao módulo1. A proposta que nos inspirou na elaboração dessa atividade está contida em RIBEIRO (2017, p. 81) e aqui foi adaptada. A autora propunha, em sua obra, a elaboração de um texto escrito a partir de um ditado popular, cuja moral da estória encerrasse, de forma implícita, nessa sentença. Em nossa atividade, foi pedida a elaboração do gênero Fábula em que a moral pudesse aparecer de forma explícita por meio de um provérbio popular.

Iniciamos a aula com algumas mediações de leitura e observações estruturais referentes ao gênero fábula, tais como, sua tipologia narrativa, a brevidade, característica desse texto, a presença de personagens animais personificados, dentre outros. Os estudantes reuniram-se em pequenos grupos e, mediante a escolha de um provérbio, criaram uma pequena fábula, cuja moral se encerrava nessa UF. A fim de diversificar as narrativas, propusemos a divisão da turma em 6 grupos e oferecemos, mediante sorteio, uma palavra que continha uma ideia-chave seguida de um grupo de cinco provérbios

pertencentes a tal ideia. A partir de então, os estudantes poderiam escolher o provérbio com o qual desejaríamos trabalhar suas narrativas.

Durante esse encontro, os estudantes conseguiram produzir ótimas narrativas que foram entregues para serem revistos alguns aspectos da norma padrão. Alguns grupos conseguiram produzir a reescrita na mesma aula, já que se tratavam de textos muito curtos o que facilitou também a correção por parte da professora pesquisadora. Alguns ficaram para serem reescritos e compartilhados na aula seguinte. A maioria dos grupos também fez uma pequena ilustração para os seus textos produzidos.

O início do 5º encontro, que teve duração de 100 minutos, destinou-se a adequação dos textos produzidos pelos estudantes que ainda não haviam concluído. Logo em seguida, cada grupo escolheu um representante para ler em voz alta a fábula produzida. Foi um momento muito rico em que os estudantes compartilharam suas criações e se sentiram valorizados mediante a turma. Uma dessas produções será analisada posteriormente.

Concluimos o Módulo 1 com um pequeno jogo intitulado “Jogo dos Provérbios” disponível em: <http://www.divertudo.com.br/semplugin/naboca.html> em que os estudantes através de tentativas letra por letra adivinhavam o provérbio oculto nos quadrinhos. Foi um total de seis fases, cada uma contendo dois provérbios.

Tal atividade, apesar de não estar vinculada diretamente à leitura de fábula, trazia à tona muitos provérbios já trabalhados em leituras feitas anteriormente e se configurou, primordialmente, como uma atividade de caráter lúdico que encerrou o primeiro módulo de leitura cuja ideia principal foi o de fixação das expressões proverbiais através das fábulas.

B) Módulo 2 – Oficina com Contos – “Quem conta um conto aumenta um provérbio” (6h/a)

Nas atividades incluídas neste módulo, buscamos ampliar o conhecimento dos discentes acerca dos diversos fraseologismos de nossa língua. Para isso, trabalhamos algumas conceituações inerentes a esse assunto e características específicas das principais Unidades Fraseológicas – Sentenças Proverbiais, Expressões Idiomáticas, Colocações e Pragmatemas –

seu aparecimento recorrente nos textos, seus significados e suas diversas origens.

O que visamos, preferencialmente, nessa etapa foi o despertar para a exploração das UF, conforme nos orienta Núñez-Róman (2015) e, de forma direta, buscar estabelecer a diferenciação entre o Provérbio, foco de nossa pesquisa, e as outras UF.

As atividades aqui propostas versaram sobre a leitura de contos extraídos da obra de AZEVEDO (2014) que, de maneira muito criativa e, porque não dizer brilhante, desenvolveu narrativas em que, através de uma leitura leve, aprofunda temas e reflete sobre significados como o próprio autor menciona em seu prefácio.

É importante lembrar que nos utilizamos em nossas atividades de estratégias de leitura, conforme trabalhado no módulo anterior e que também serão vistas nos módulos seguintes, que se pautam nas orientações propostas por Smith (1989), Solé (1998) e Kleiman (2002).

Um aspecto importante, nas aulas de leitura desse módulo, são os títulos dos contos que traziam sempre um provérbio popular e nos utilizamos de tal conteúdo para empreender questões relacionadas com os aspectos de previsão e inferência, por meio dos títulos, para as leituras que iríamos desenvolver.

Demos início ao módulo 2, após um intervalo de uma semana, visto que houve dois feriados seguidos nos dias dedicados à aplicação da pesquisa. Iniciamos nosso módulo com o desenvolvimento da primeira e segunda etapa em uma aula de apenas 50 min que se configurou como nosso 6º encontro.

Apresentamos de forma breve o gênero conto popular a partir das ideias de Guimarães (2002) e frisamos que esses contos, em suas origens, estavam geralmente vinculados à cultura oral e se encontravam ligados às tradições histórico-culturais e de construção social de um povo. O gênero já era familiar para a maioria dos estudantes, visto que, no início do ano letivo, havia sido trabalhado nas aulas de Redação.

A partir de então propomos a resolução da questão 1 do início do módulo 2, que visava a ativação do conhecimento prévios dos estudantes com relação ao sentido expresso por um provérbio popular. Em seguida, a leitura do conto foi feita pela própria professora pesquisadora e pôde-se perceber o

acompanhamento atento por parte dos discentes. Logo após a leitura, foi pedido que os estudantes respondessem a questão 3 desse módulo, como uma espécie de resumo pós-leitura.

Posteriormente, adentramos em questões mais relativas a identificação de unidades fraseológicas nos textos, sem adentrar nas questões de categorização e nomenclatura, mas apenas na identificação das mesmas como sentenças fixas e no seu grau de idiomaticidade. Dessa forma, finalizamos o 6º encontro que ocorreu de forma breve, mas que despertou para a questão da exploração das UF que foi melhor aprofundada no encontro descrito a seguir.

O 7º encontro teve duração de 100 minutos e se pautou no aprofundamento do estudo das principais Unidades Fraseológicas de nossa língua. Preparamos um material teórico-didático, apresentado por meio de slides, com a definição dos principais fraseologismos da língua, seguidos de ilustrações literais do conteúdo de algumas dessas expressões e exemplos utilizados no cotidiano. No entanto, antes de apresentar tais definições, achamos por bem, apresentar as imagens contidas na segunda etapa desse módulo como forma de relembrar a discussão passada que girou em torno das expressões “meio da rua” e “ficar a ver navios”.

Percebemos, durante a exibição dos slides, que os termos e definições causaram grande estranhamento aos estudantes – Expressões Idiomáticas, Pragmatemas e Colocações – ressaltamos, no entanto, que a questão mais importante, naquele momento, era o reconhecimento desse grandioso repertório fraseológico de nossa língua.

Passado o momento inicial de apreensão por parte dos estudantes, pedimos que, a partir das imagens e exemplos, os estudantes também fornecessem exemplos utilizados por eles em seu dia a dia o que tornou mais fácil o entendimento das UF. Finalizamos a apresentação dos slides reforçando nosso objeto de estudo – os Provérbios – e suas principais características.

Em seguida, incentivamos a leitura de três contos, adaptados da obra de Azevedo (2014) contidos na 3ª etapa deste módulo em que haviam lacunas a serem preenchidas com algumas UF constantes em um quadro após os textos. Essa atividade foi desenvolvida de forma individual e a leitura foi feita silenciosamente. A escrita das respostas da questão também realizaram-se por cada aluno.

Foi uma atividade bastante produtiva no que diz respeito à inserção das UF nos textos, no entanto, devido ao fato de cada estudante ter um ritmo próprio de leitura, alguns terminaram rapidamente a leitura e a atividade escrita e acabaram por conturbar a realização da atividade dos colegas de ritmo mais lento. Passada essa fase mais conflituosa, fizemos a correção e percebemos que a maioria da turma fez o uso correto das expressões em seu contexto. Com isso, encerramos o 7º encontro de aplicação da SD.

O 8º encontro centrou-se na exploração da origem das expressões de algumas UF e teve duração de 100 minutos distribuídos entre aula de leitura e pesquisa no laboratório de Informática da escola. Introduzimos a aula com um ditado popular não muito comum aos estudantes “ Macaco velho não põe a mão em cumbuca” e a primeira questão proposta requeria deles o conhecimento da expressão e o sentido expresso pela mesma. Dos estudantes presentes naquele encontro, apenas dois conheciam o ditado e somente um deles conseguiu expressar o sentido do ditado.

Imersos, então, no sentido dessa sentença, pedimos a um dos estudantes que fizessem a leitura em voz alta do conto, cujo título era o próprio provérbio em questão. Após as discussões pertinentes a própria narrativa, os estudantes resumiram o que foi lido através de uma questão de identificação da ideia-chave do provérbio que nomeava o conto.

A segunda parte do encontro enfocou a busca pelas origens de algumas expressões da nossa língua. Apresentamos a história do provérbio mencionado acima a partir do estudo de Costa (2009) e explicamos que nem sempre podemos recorrer a historiografia oficial para explicar a gênese de todas essas expressões e que, muitas delas, estão ligados a aspectos folclóricos da tradição popular. Os discentes foram conduzidos ao laboratório de Informática e os dividimos em pequenos grupos em que coube a cada um a pesquisa de uma das expressões proverbiais propostas no material impresso para eles. A socialização dos resultados da pesquisa ocorreu apenas no encontro posterior.

O 9º encontro ocorreu de forma breve, visto que se constituiu de apenas 50 minutos e se pautou na apresentação das origens dos Provérbios pesquisados pelos alunos. Foi uma discussão bastante proveitosa visto que alguns estudantes haviam pesquisado em sites diferentes e as informações foram complementadas com comentários variados feitos por eles.

Após essa apresentação, dispomos, para o conhecimento dos estudantes, algumas obras cujos autores buscavam explorar a origem de diversos fenômenos linguísticos do nosso idioma. As obras que fizemos circular entre os estudantes foram: *“A casa da Mãe Joana 1 e 2: curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas”* em que, por meio de estudos etimológicos, o autor explica a origem de diversas expressões curiosas de nossa língua, dentre elas a algumas Unidades Fraseológicas (PIMENTA, 2016); *“O pulo do gato 3: o berço das palavras e expressões populares”* em que o autor revela as origens de vocábulos e expressões da nossa língua, referenciando-as ao latim, grego, árabe ou tupi (COTRIM, 2009) e *“Mas será o benedito?: dicionário de provérbios, expressões e ditos populares”* no qual o autor cria de forma bem humorada e pouco acadêmica origens para diversos fraseologismo da língua (PRATA, 2011). Ao final do módulo 2, acreditamos que o despertar para a exploração das UF foi alcançado por meio das diversas atividades aqui descritas.

C) Módulo 3: Oficina com Poemas – “Em poesia tudo se cria e se recria” (5 h/a)

As atividades propostas no módulo 3 versaram sobre a exploração de poemas extraídos das obras de MURRAY (2013) e AZEVEDO (2014) que, de maneira bastante sensível, debruçaram seu fazer poético a tematizar os valores veiculados nos ditados e provérbios populares. Incorremos nesta etapa, na leitura concebida como fruição em que tivemos o prazer de desenvolver atividades de caráter reflexivo a partir de temas tão pertinentes à vida, que emergiam dos poemas lidos.

Por meio dessas leituras, os estudantes puderam, ainda, fazer relações entre provérbios que continham o mesmo significado, ampliando o leque de opções de Provérbios para a mesma situação. Além das relações de sinonímia que permeiam tais unidades, os estudantes foram motivados a pensar nos Provérbios em blocos temáticos que os englobavam.

Nessa fase didática da Fraseologia chamada de “uso prático da escrita e oralidade” foram delineadas atividades de leitura e produção textual livre em que se explorou os sentidos que emergem dos provérbios na construção de um texto poético. Para isso, recorreremos, com frequência, ao uso das quadras

populares presentes na obra de Azevedo (2014) em que essa autora, no prefácio de sua obra, nos chama a atenção para dois aspectos básicos desse tipo de texto poético: a métrica e a rima, que buscamos de forma simples trabalhar nas atividades, em especial, de produção escrita. Construímos, então, atividades de uso prático dos provérbios populares com toda a liberdade do fazer poético.

Para as atividades desse módulo tivemos três encontros, sendo dois deles de 100 minutos (2h/a) e um de 50 minutos (1h/a). Conforme desenvolvido nos módulos anteriores, as atividades iniciais pautaram-se sempre na ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes relativos aos textos que seriam lidos posteriormente. Dessa forma, em nosso 10º encontro, antes da leitura de dois poemas cujos títulos eram compostos por Provérbios, foi trabalhada a identificação destes através da interpretação de imagens.

Seguimos, então, com a leitura em voz alta realizada por alguns estudantes voluntários e, posteriormente, convidamos os estudantes a responderem as questões que se seguiam após a leitura. As primeiras questões abordaram as relações de sinonímia entre os provérbios e retomaram ainda aspectos voltados para a identificação da ideia-chave que os perpassa.

Percebemos através da análise das respostas que os estudantes conseguiram, com facilidade, identificar os aspectos pretendidos nessa atividade da primeira etapa desse módulo e dedicaram maior atenção à leitura dos textos que em alguns momentos optamos por leitura em voz alta e em outros momentos a leitura silenciosa. Podemos atribuir a essa identificação com os poemas por parte dos estudantes ao fato de serem textos curtos e de linguagem simples, o que contribuiu para o bom êxito dessas atividades.

A segunda etapa, desenvolvida também nesse encontro, visou através da leitura de diversos poemas, o reconhecimento do agrupamento de provérbios por temáticas. Nas atividades dessa etapa, enfocamos textos poéticos cujos provérbios neles contidos puderam ser agrupados de acordo com a temática do mundo animal. Dessa forma, despertamos nos estudantes a ideia de que muitos dos provérbios veiculados em nossa sociedade trazem, recorrentemente, vocábulos que, do ponto de vista do conteúdo morfológico contido neles, podem ser agrupados.

Essa atividade se constituiu para nossa pesquisa como dados de primeira produção voltada para as questões da temática com provérbios, visto que na atividade de Produção Inicial, não havíamos contemplado tal aspecto. Propusemos então que no encontro posterior desenvolveríamos uma atividade de pesquisa no laboratório de Informática em que eles deveriam coletar o maior número de provérbios possíveis dentro de algumas temáticas que lhes seriam propostas.

Baseamos essa atividade em uma proposta apresentada por Monteiro-Plantin (2011) em que a autora empreendeu com seus alunos a coleta de fraseologismo voltados para as partes do corpo, no caso específico de sua pesquisa para a recorrência do termo “mão” nas mais variadas UF.

Desse modo, foi desenvolvido no 11º encontro com a turma, que teve duração de 50 minutos, uma pesquisa na qual eles deveriam coletar o maior número de provérbios para os seguintes eixos temáticos: provérbios construídos a partir de partes do corpo humanos, com nomes de animais e com nomes de plantas. Realizamos a tarefa em duplas e trios, a fim de que, em regime colaborativo, os discentes pudessem reunir um bom número de unidades desse tipo. Foi dado um tempo de trinta minutos apenas para a coleta e, no restante, da aula os estudantes partilharam um pouco dos seus achados.

Percebemos que, embora nessa coleta os estudantes tenham reunido expressões não proverbiais, foi despertado o interesse pelas questões temáticas que envolvem as diversas Unidades Fraseológicas, visto que alguns estudantes comentaram que em suas buscas localizaram ditados com a palavra ‘mulher’ e outros com a palavra ‘amigo’ e tais comentários foram de grande valia para o bom desenvolvimento dessa atividade.

A quarta etapa desse módulo 3 foi trabalhada durante duas aulas, em que após breve explicação do esquema de composição das quadras populares os estudantes foram convidados a produzir textos poéticos nos mesmos moldes.

É importante aqui mencionar que os estudantes já tinham um conhecimento aprofundado das questões que envolvem a composição poética, visto que nas aulas de Português II no início do ano letivo, ministradas pela professora pesquisadora, os estudantes já haviam explorado esses e outros aspectos relacionados com a versificação.

Percorremos, assim, em nosso 12º encontro, por uma rápida explanação sobre a métrica dos versos em redondilha maior (7 sílabas poéticas), o esquema de rimas e o esquema de estrofes. Em seguida, os estudantes se reuniram em duplas a fim de comporem seus textos. Alguns estudantes, no entanto, preferiram compor de forma individual.

Recebemos apenas os rascunhos das produções a fim de intervirmos com as correções de ordem gramatical e ortográfica e foi combinado que, embora fôssemos iniciar um novo módulo na aula seguinte, seria dado um pequeno espaço de tempo para que os estudantes reescrevessem a versão final de seus textos.

D) Módulo 4: Oficina com Anúncios Publicitários – “Parodiando os provérbios” (5 h/a)

Nesta atividade, em que trabalhamos a “fase de reforço” que encerra a proposta didática com a Fraseologia aqui delineada, fizemos uso de textos recolhidos da esfera publicitária com vistas a conhecer a intensa produtividade dos provérbios nessa esfera da comunicação.

Respaldamos nossa atividade nas reflexões de Silva (2014 p. 285) em que a autora mostra a produtividade das expressões proverbiais no meio publicitário “ora reafirmando seus valores ora modificando-os, dotando-os de significância e de intencionalidades diversas”. Vinculamos, ainda, nosso estudo ao conceito de “paródias proverbiais” de Succi (2008) como um poderoso recurso utilizado pela publicidade.

A primeira etapa do nosso 13º encontro, que teve duração de 100 minutos, iniciou-se com um pequeno momento de reescrita dos poemas produzidos no encontro anterior por parte dos estudantes.

Após esse momento, introduzimos alguns conceitos básicos inerentes ao gênero Anúncio Publicitário e enfocamos primordialmente na função comunicativa desses que, muitas vezes, se prestam a venda de produtos e também para a divulgação de ideias como forma de conscientização das pessoas. Frisamos que os textos que leríamos nesse módulo partiam de expressões proverbiais para compor a ideia pretendida pelos anunciantes.

Após a entrega do material impresso, pedimos que realizassem individualmente as questões 1 e 2 da 1ª etapa que preparavam os estudantes para a leitura do primeiro anúncio da aula. Assim as ideias de prevenção que giravam em torno do provérbio “ É melhor prevenir do que remediar” foram trabalhadas com vistas a construção de sentido dessa dentro do anúncio publicitário contido na questão seguinte. A partir de então, os estudantes conseguiram analisar, de forma hábil o anúncio da questão 3 do módulo 4.

A questão seguinte, explorou a negação de um provérbio muito conhecido “ Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher” e as alunas, em especial, apreciaram bastante o anúncio e enfatizaram a importância de campanhas de prevenção à violência contra a mulher. Os anúncios seguintes seguiram o mesmo viés do anterior e se utilizavam dos ditados “As aparências enganam” e “Em boca fechada não entra mosca”, para se empreender uma campanha de prevenção à dengue. Os presentes textos foram tiveram bastante receptividade por parte dos estudantes, visto que trazia à tona temas bastante pertinentes à realidade deles.

A segunda etapa enfocou, de início, um anúncio que se prestava a venda de um produto e fez uso de uma paródia do provérbio “Olho por olho, dente por dente” para chamar a atenção dos consumidores. O outro texto era de caráter reflexivo e levava o leitor a pensar sobre hábitos alimentares, a partir da paródia do provérbio “Diz-me com quem andas que te direi quem és”. A partir da leitura desses textos, os estudantes refletiram a respeito do produtivo uso das paródias proverbiais no meio publicitário com o intuito de, a partir da alusão ao provérbio original, atingir um objetivo pretendido que poderia ser desde a venda de um produto até a uma campanha de conscientização sobre determinado assunto.

Dessa forma, findamos este encontro com a turma, apresentando duas configurações básicas de um anúncio publicitário, para conscientizar e para venda de produtos, e a utilização, por parte desses textos, de provérbios no seu sentido literal ou reformulado.

O 14º encontro foi de apenas 50 minutos e o utilizamos para uma atividade de caráter lúdico. Exibimos um vídeo, intitulado Paródia dos Provérbios disponível no endereço que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=3DhJnZUUPn8&feature=related>, em que os

estudantes puderam perceber os processos de reformulação do discurso contido nos provérbios.

A exibição foi feita com pausas, nas quais os estudantes completariam com o discurso original dos provérbios e, em seguida, lhes era apresentada a reformulação feita. Após essa atividade, finalizamos a aula com a leitura de textos veiculados na internet em que se propagavam ideias de determinados grupos através da paródia de provérbios. Combinamos que a próxima aula seria a realização da última atividade do módulo 4, em que os estudantes deveriam compor textos escritos como os lidos nesse encontro.

Por fim, chegamos ao último encontro dos módulos da SD, 15º encontro, e desenvolvemos uma atividade em grupo em que os estudantes realizaram duas composições textuais escritas. A primeira foi um anúncio publicitário, em que eles puderam fazer uso de um provérbio popular para a venda de um produto ou para uma campanha de conscientização. A segunda foi a criação de uma paródia proverbial para grupo, em que eles, por meio da reelaboração de provérbios compuseram os ideais de um grupo social da preferência deles. Como forma de motivá-los a professora pesquisadora também elaborou dois textos como os propostos e levou para a apreciação da turma.

Foi disponibilizado, nesse encontro, revistas para recorte e materiais de uso escolar para uso dos grupos na composição dos textos. Concluímos o trabalho com os módulos de estudo e combinamos a data do teste final para a semana seguinte em que poderíamos contar com encontro de duas horas para a realização desse.

3.5.1.4 Produção final

Por fim, chegamos ao estágio final da sequência didática proposta e realizamos nosso 16º encontro. A etapa final, intitulada Produção Final constou de um teste semelhante ao proposto inicialmente, mas com um nível maior de exigência e textos mais complexos envolvendo as expressões proverbiais. Conforme dito anteriormente, esse teste final se configurou como um medidor da eficiência do trabalho com os Provérbios.

A estrutura do teste se pautou na verificação das habilidades pretendidas com o estudo dos Provérbios através da leitura de textos diversos,

delineadas anteriormente. Para isso, propusemos um teste de leitura e compreensão composto de oito questões, sendo uma para cada habilidade. O teste final, assim como a Produção Inicial, foi realizado de forma individual.

Finalizamos os encontros com uma pequena fala da professora pesquisadora, agradecendo aos discentes pelo grande empenho empregado na realização das tarefas. Foi feito grande elogio, sobretudo, às produções escritas tão bem elaboradas e ricas de conteúdo. Os estudantes também demonstraram por meio de pequenas falas a satisfação de terem participado de atividades tão diferenciadas e de terem trabalhado um tema que não é comum nas aulas de Língua Portuguesa.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS A PARTIR DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste capítulo, abordamos de maneira mais completa a efetiva participação geral dos estudantes na Sequência Didática e desenvolvemos a análise das produções dos alunos participantes da pesquisa, através dos dados recolhidos da Produção Inicial, que se caracterizou como uma atividade diagnóstica anterior à aplicação dos módulos, e da Produção Final, após seu desenvolvimento, que se configurou como um medidor da eficiência do trabalho com Provérbios na leitura dos textos diversos.

Apresentamos, ainda, com o intuito de ilustrar o trabalho desenvolvido, algumas produções escritas dos estudantes que, por vezes, nos fizeram, ao longo do trabalho com os módulos, verificar a eficiência das atividades e acompanhar o desenvolvimento de algumas habilidades de compreensão das expressões proverbiais.

4.1 Envolvimento dos alunos nas atividades da Sequência Didática

As atividades com a turma foram desenvolvidas ao longo de três meses e pudemos perceber, em cada encontro, que a turma participou das atividades com grande interesse e entusiasmo. É preciso frisar que, embora não tenhamos atingido em todas as fases do nosso trabalho o número máximo de estudante, podemos afirmar que, de forma geral, o trabalho teve bastante receptividade por parte dos estudantes.

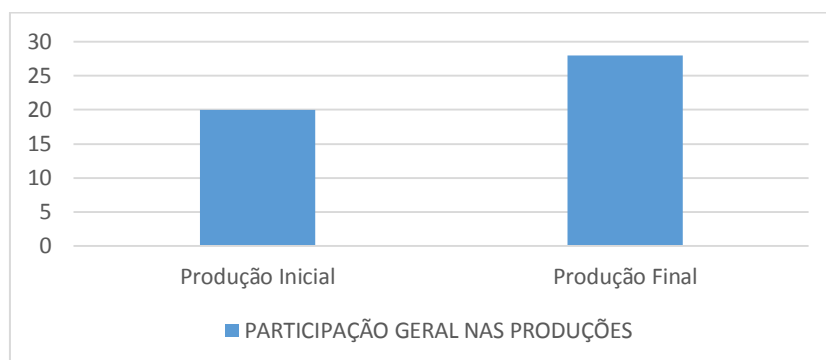
No primeiro encontro, quando realizamos a atividade da Situação Inicial, tínhamos um número de 28 estudantes, mas conforme pudemos perceber, houve uma espécie de revezamento entre os estudantes faltosos dessa forma: aqueles que faltavam uma das aulas compareciam na aula posterior e, nessa aula, outros alunos que haviam comparecido na anterior vinham a faltar. Ou seja, em nenhuma etapa contamos com 33 alunos presentes em sala.

Na aula em que desenvolvemos a Produção Inicial escrita o número de estudantes se manteve em 28, mas em termos de recebimento das atividades

de Entrevista, só recolhemos um número de 20 e tal fato já diminuiu no número de participantes que completaram a avaliação diagnóstica já mencionada.

O gráfico a seguir ilustra essa participação na Produção Inicial-entrevista e teste escrito, ambos nos dois momentos - e Final.

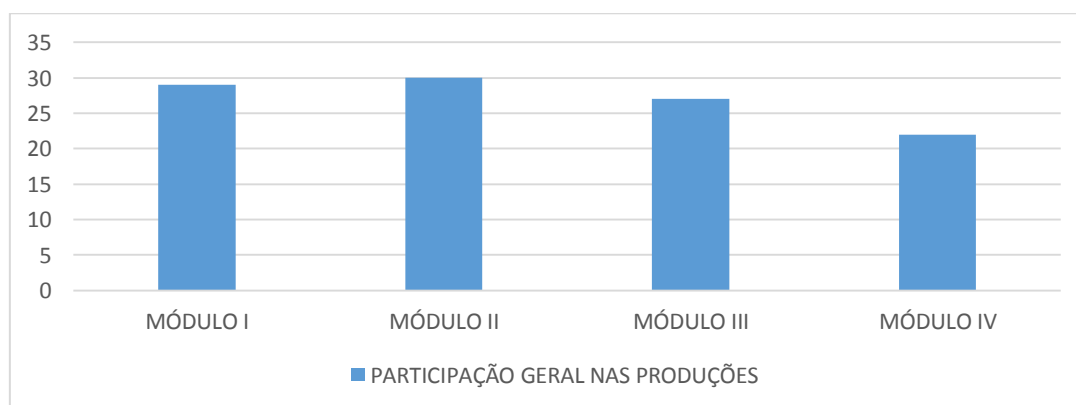
Gráfico 1 – Participação geral da turma nas Produções Inicial e Final



Fonte: Dados da pesquisa

A participação no desenvolvimento dos módulos, contudo, foi bastante significativa. O módulo 2 contou, em média, com a maior quantidade de alunos, enquanto, no módulo 4, houve um número um pouco maior de alunos ausentes. Levando em conta que cada módulo foi desenvolvido em dias diferentes, fizemos uma média do número de estudantes em cada etapa destes. Dessa forma, pudemos contabilizar a participação da turma durante o desenvolvimento dos módulos da seguinte forma:

Gráfico 2 – Participação geral da turma nos Módulos da SD



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados dos gráficos nos fornecem uma visão geral do desenvolvimento da SD na turma, porém, notamos que, do número de estudantes matriculados no período de início das atividades de pesquisa, somente um número de 13 estudantes de um total de 33 alunos frequentantes estavam presentes em todas as atividades desenvolvidas.

Para nós tal fato não se configurou como um aspecto negativo, visto que precisamos fazer um recorte do grupo pesquisado, conforme prevê a etapa de “redução” da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), e incidimos, então, nossa análise na verificação da eficiência do trabalho com a Sequência Didática com base nos dados gerados a partir da observação das atividades desse grupo de 13 estudantes participantes de todas as etapas do trabalho proposto na pesquisa.

Por fim, chegamos ao corpus de vinte e seis atividades analisadas em nossa pesquisa, sendo duas de cada estudante que aqui foram identificados por letras do alfabeto de A a M. Esta análise será apresentada na sessão seguinte.

4.2 Análise das habilidades envolvidas na apropriação do sentido de Provérbios através dos textos

Tendo como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades leitoras em torno dos sentidos dos Provérbios em variados gêneros textuais, propusemos a aplicação de uma Sequência Didática, a fim de trabalhar uma série de aspectos que envolvem a leitura de textos em que a carga semântica do provérbio é preponderante na construção do sentido desses. Outra importante finalidade de nosso trabalho foi verificar o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas antes e após a aplicação da SD, buscando comprovar a sua eficiência como proposta de intervenção para o ensino da Fraseologia em língua materna.

Procedemos, assim, com a análise dos dados obtidos, focando nas questões de apropriação dos sentidos dos provérbios, a fim de constatar as hipóteses apontadas na pesquisa. Essa análise, subdividida em oito seções, foi pautada nos estudos de Succi (2006), (2008) e de Monteiro-Plantin (2014), no que diz respeito, sobretudo aos aspectos caracterizadores dos provérbios,

constantes na Fundamentação Teórica dessa pesquisa, e na teoria e prática de ensino advindas dos estudos da Fraseodidática.

Em nossa análise, fizemos uso do termo que denominamos de “Habilidades pretendidas” (HAB.) para apresentar os dados, os resultados e a análise a partir de uma habilidade, a saber:

HAB. 1) Inferir o sentido de um Provérbio em determinado contexto;

HAB. 2) Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios;

HAB. 3) Identificar a ideia-chave que permeia os Provérbios;

HAB. 4) Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas;

HAB. 5) Associar provérbios por relações de sinonímia;

HAB. 6) Relacionar os Provérbios por temática;

HAB. 7) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários;

HAB. 8) Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais.

A partir do exposto, as próximas subseções foram organizadas em torno da análise das atividades que enfocaram cada uma dessas habilidades. Salientamos que os dados extraídos das produções dos estudantes foram por nós digitados *ipsis literis*, preservando a produção dos alunos, e inseridos em tabelas, com vistas a facilitar a leitura. As produções originais e digitalizadas encontram-se no Anexos B (Produções Iniciais), C (Produções finais) e D (Produções Escritas).

A cada quadro construído, expomos inicialmente uma Expectativa de Resposta para a questão e colorimos em cinza as respostas dos estudantes que consideramos adequadas para a situação proposta na questão, levando em consideração tal expectativa e as respostas em branco e respostas inadequadas não estão em colorido.

Mensuramos, dessa forma por meio de gráficos que seguem as tabelas as quantidades de respostas adequadas e inadequadas em cada uma das habilidades nos testes de Produção Inicial e Final. Ao final da análise de cada uma das habilidades, faremos um aparato geral dos percentuais de acertos alcançados em cada habilidade, comparando os dados dos Testes Inicial e Final.

a) HABILIDADE 1 - Inferir o sentido de um Provérbio em determinado contexto

A primeira subseção de nossa análise, referente à inferência de sentido dos provérbios em um discurso, vinculou-se a ideia de Succi (2006 p. 44) de que a compreensão dos provérbios se dá dentro de um contexto. Assim sendo, aplicamos duas atividades voltadas para a inserção dos provérbios nos textos a partir da leitura e da compreensão global do gênero lido, referente à produção de alunos pesquisados. Na atividade de Produção Inicial foi trabalhado esse aspecto a partir da leitura de Fábulas e na Produção Final, propomos a leitura de Poemas. As duas atividades consistiam em relacionar provérbios aos textos lidos. (Ver atividades no Apêndice)

A partir da coleta das respostas obtidas nos testes construímos os quadros a seguir:

Quadro 1 – Habilidade 1 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HAB 1 - PRODUÇÃO INICIAL – Questão 01 do teste escrito			
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Após a leitura dos textos, espera-se que os estudantes apontem a seguinte resposta em forma de letra para cada texto: Texto 1: A raposa e as uvas – A Texto 2: O gato, o galo e o ratinho – B Texto 3: A coruja e a águia – C			
Estudantes	Resposta para o Texto 1: A raposa e as uvas	Resposta para o Texto 2: O gato, o galo e o ratinho	Resposta para o Texto 3: A coruja e a águia
A	C	B	C
B	B	B	C
C	C	B	C
D	D	B	C
E	C	B	C
F	C	B	C
G	D	B	A
H	D	B	C
I	C	B	C
J	D	B	C
K	D	B	C
L	D	B	B
M	D	B	C

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Habilidade 1 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HAB 1 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 01 do teste escrito				
<p>EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno indique os quatro provérbios, cujo sentido está sendo construído nos poemas. As respostas adequadas são: Poema 1: “Por fora bela viola por dentro pão bolorento” Poema 2: “Quem tudo quer tudo perde” Poema 3: “Quem canta seus males espanta” Poema 4: “Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”</p>				
Estudantes	Resposta para o Poema 1:	Resposta para o Poema 2:	Resposta para o Poema 3:	Resposta para o Poema 4:
A	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
B	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“A pressa é inimiga da perfeição”
C	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
D	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
E	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
F	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
G	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Cada macaco no seu galho”
H	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
I	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
J	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
K	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”

L	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”
M	“Por fora bela viola por dentro pão bolorento”	“Quem tudo quer tudo perde”	“Quem canta seus males espanta”	“Em casa de ferreiro, espeto sempre é de pau”

Fonte: Dados da pesquisa

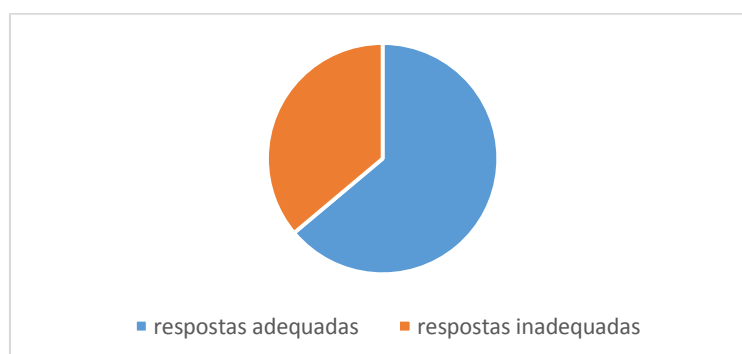
A partir da visualização dos quadros, nota-se que o índice de respostas adequadas à proposta de atividade, embasada na inferência do sentido dos provérbios nos textos lidos, aumentou consideravelmente do teste inicial para o final. Na produção Inicial, de 39 respostas esperadas, apenas 23 delas foram adequadas.

Houve uma incidência de inadequações visível com relação à inserção do provérbio “Quem desdenha quer compra” na fábula “A raposa e as uvas” e tal situação pode ser explicada pelo desconhecimento do ditado por parte dos estudantes e também pelo não reconhecimento do verbo “desdenhar” que compõe o ditado. Tal desconhecimento foi comentado pelos estudantes no encontro em que revimos essa atividade.

Na produção final, das 52 respostas dadas pelos estudantes apenas duas estavam inadequadas, o que consideramos um avanço no desempenho dos estudantes nessa habilidade trabalhada.

A partir dos dados expostos acima, podemos visualizar, nos gráficos a seguir, a incidência de respostas adequadas e inadequadas nos dois testes.

Gráfico 3 – Habilidade 1 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 – Habilidade 1 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos gráficos, é possível fazermos uma comparação do percentual de acertos apresentados nos testes inicial e final teremos no primeiro 64% de adequações e no segundo um aumento percentual considerável de 96% de respostas adequadas. Acreditamos que, pelo fato de muitos módulos conterem atividades relacionadas a tal habilidade, os estudantes conseguiram empreender uma análise mais apurada dos sentidos das expressões proverbiais nos textos lidos, obtendo um nível de aprendizagem bastante satisfatório nessas atividades.

Atividades como essas foram relevantes para o trabalho com as unidades fraseológicas em geral, pois deram destaque a elas e enfocaram a sua riqueza na construção de sentidos dos discursos diversos. As fábulas lidas, empreenderam um importante trabalho na construção dos saberes proverbiais, com especial atenção ao caráter moralizante dos provérbios, enquanto que os poemas, por meio de certa leveza vocabular trouxe à tona os valores intrínsecos a cada provérbio elencado, explorando-os nos seus usos e nos seus ensinamentos.

b) HABILIDADE 2 - Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios

Abordamos, nesse ponto, a questão dos provérbios como veiculadores de ideologias pretendidas no discurso. Tal abordagem ancora-se na ideia de que os provérbios são expressões ideológicas que representam variadas vozes (SUCCI, 2006, p. 40).

As atividades desenvolvidas, visando tal aspecto, se pautaram, na Produção Inicial, na construção de sentido de provérbios indicados pelos próprios estudantes, nas entrevistas, como representativos deles próprios e a segunda atividade analisada, Produção Final, trabalhou com a apresentação de quadros, contendo breves descrições dos sentidos de alguns provérbios que deveriam ser identificados pelos discentes.

Das atividades acima descritas construímos os seguintes quadros:

Quadro 3 – Habilidade 2 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 2 - PRODUÇÃO INICIAL – Resultado da Entrevista com os Estudantes		
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Almeja-se que o aluno indique um provérbio popular e explique de forma adequada seu sentido pretendido.		
Estudantes	Ditado que representa o Estudante	Explicação dada pelo estudante – valor veiculado pelo provérbio
A	“O apressado come cru”	“Não gosto de fazer as coisas apressada.”
B	“Cada macaco no seu galho”	“Porque eu gosto de ficar no meu lugar.”
C	“Quem canta seus males espanta”	“O canto ameniza ou afasta os problemas da vida, traz alegria e bom humor. Ajuda a seguir em frente.”
D	“A pressa é inimiga da perfeição”	“Porque no meu trabalho devemos fazer os cabelos devagar para saírem perfeitos.”
E	“Você não é um perdedor quando cai no chão você só é um perdedor quando desiste do que é seu”	“Eu passei por várias coisas ao longo da minha vida isso inclui fazer novos amigos e desistir de amigos que não são das melhores companhias, mas aprendi uma coisa muitas pessoas são diferentes daquilo que mostram ser com as outras pessoas.”
F	“Não adianta chorar pelo leite derramado”	“Por que depois que faço algo ruim eu coloco na cabeça que não devo chorar, mas sim ir atrás de concertar, ou deixar pra lá.”
G	“As aparências enganam”	“Muitas vezes produtos que você compra, você acha que é bom mais o produto e ruim. na minha vida amorosa já aconteceu muitas vezes isso.”
H	“Quem avisa amigo é”	“Porque tudo que as minhas amigas mim avisam, acontece.”
I	“Deus pra cobra não dá asa”	“Acredito muito que coisas boas não vem para pessoas de natureza ruim. Ou seja se você quer algo só para fazer o mal essa coisa nunca irá vir.”
J	“Santa do pau oco”	“Por que ele se refere a pessoa que se faz de boa, mas na verdade não é.”
K	“Há males que vem para o bem”	“Aconteceu muitas coisas que eu julguei ser ruim, mas depois começou a ser a melhor escolha.”
L	“Quem com pressa anda, nunca alcança”	“Provavelmente pelo motivo de eu não me importar tanto com a vitória.”

M	“A pressa é inimiga da perfeição”	“Pois eu não consigo fazer nada direito quando estou apressado, com calma eu faço melhor.”
----------	-----------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 4 – Habilidade 2 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 2 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 02 do teste escrito				
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Pretende-se que o aluno indique como resposta: Para o item a: QUADRO 4 Para o item b, os estudantes deveriam indicar: Quem não chora não mama: QUADRO 3 Quem está na chuva é pra se molhar: QUADRO 1 Quem espera sempre alcança: QUADRO 2				
Estudantes	Resposta para o item a	Resposta para o item b: Quem não chora não mama	Resposta para o item b: Quem está na chuva é pra se molhar:	Resposta para o item b: Quem espera sempre alcança:
A	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
B	QUADRO 2	QUADRO 4	QUADRO 1	QUADRO 3
C	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
D	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
E	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
F	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 2	QUADRO 1
G	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
H	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
I	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
J	QUADRO 2	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1
K	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
L	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2
M	QUADRO 4	QUADRO 3	QUADRO 1	QUADRO 2

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos as respostas das produções iniciais dos estudantes, destacamos dois aspectos pertinentes: mesmo tendo sido apresentada uma

breve análise do significado de provérbios na apresentação da SD, os estudantes ainda tiveram dificuldades em apresentar em suas entrevistas provérbios populares como lhes foi pedido e outro fator dessa produção é que alguns estudantes tiveram grande dificuldade em definir o provérbio por eles escolhido.

Tomando a resposta da estudante J, verificamos que ela indicou uma Expressão Idiomática e não um provérbio popular, tornando-se assim inadequado para a questão proposta. No entanto, um fator positivo se aponta nessa situação porque a mesma apresentou uma boa definição de sentido para a expressão apresentada por ela. O estudante E incorreu em inadequação semelhante, visto que apontou uma frase que, apesar de conter um significado edificante próprio de alguns provérbios, não se caracteriza como tal, da mesma forma que o estudante L que, ao que parece, confundiu o conteúdo do provérbio original que seria “Quem espera sempre alcança”.

O segundo fator de atenção se deveu ao fato de que os estudantes não conseguiram expressar-se de forma clara quanto ao sentido atribuído ao ditado popular eleito por eles. Os estudantes A, B e H são exemplos dessa falta de coerência do sentido atribuído ao ditado. A primeira estudante não enfoca na questão de que não se deve ter pressa para evitar insatisfações e aborda apenas a questão da pressa; o segundo não explica o vínculo da metáfora do galho com a questão de manter-se em seu devido lugar e a terceira não evidencia, por exemplo, que a amizade está ligada ao fato de que uma pessoa se importa com a outra a ponto de adverti-la de situações ruins, mas dá destaque apenas à advertência dada mencionada no provérbio.

O Teste Final nos apontou grande progresso com relação à apreensão dos sentidos dos provérbios. A atividade pautava-se na leitura atenta de um texto e a partir da moral, identificava-se o sentido de um dos provérbios e os demais se identificaria com a análise de uma definição previamente elaborada. A estudante J foi a única que incorreu em inadequações em todos os quadros e demonstrou um desempenho menor com relação aos demais estudantes nessa atividade.

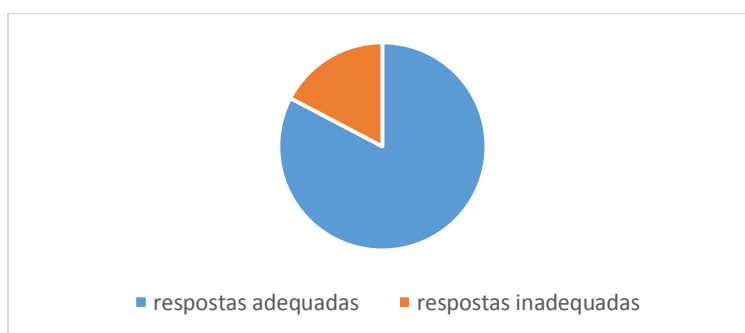
Tomando a análise de desempenho feita, podemos representar, através dos gráficos a seguir, o desempenho dos estudantes nessas atividades.

Gráfico 5 – Habilidade 2 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 6 – Habilidade 2 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

A partir da observação dos números que compõem os resultados obtidos nessa atividade, pode-se afirmar que houve um aumento considerável no percentual de respostas correspondentes à expectativa da questão no teste final. Enquanto que no teste inicial tínhamos uma previsão de 13 respostas e apenas 07 delas foram consideradas adequadas, ficamos com um percentual inicial de 46% de acertos. No teste final o percentual de adequações foi de 83%, levando em consideração que tínhamos 52 respostas dadas e 43 dessas estavam adequadas para a questão.

Dentre os dados acima, chamou-nos a atenção as respostas dadas pelos estudantes C, I e K em que os estudantes de forma bem objetiva e concreta apontaram para o sentido apropriado dos provérbios indicados por eles. Assim acreditamos que os resultados aqui apontados inserem a atividade

no grau satisfatório de aprendizagem, posto que pudemos visualizar melhor apropriação dos valores difundidos pelas expressões proverbiais após a realização dos módulos de ensino.

c) HABILIDADE 3 - Identificar a ideia-chave que permeia os provérbios

O próximo ponto de análise foi desenvolvido em torno das questões próprias das ideias-chave que agregavam os provérbios e explicitou a essência de sentido desses dentro de seus propósitos de comunicação. Fontoura e Costa (2005) empreenderam um trabalho de reunião e divisão dos provérbios por eles coletados em categorias temáticas e contextuais e, com base nesse estudo, desenvolvemos atividades que enfocavam as categorias do tipo contextual mencionadas pelos autores.

A primeira atividade que iniciou esse trabalho com a noção de ideia-chave pediu dos estudantes a capacidade de pensar nos provérbios a partir do assunto que estes suscitavam. Assim, foi escolhida a ideia de “beleza” que é um tópico bem próximo dos estudantes nessa faixa etária para que eles pudessem elencar os ditados que eles conheciam dentro de tal ideia. A segunda atividade, que constou no teste final, exigiu que a partir da leitura de um conto e tendo este o ditado “Em terra de cego quem tem olho é rei” os estudantes pudessem reconhecer a ideia contida no provérbio.

Construímos as tabelas abaixo para expor os dados reunidos dessas questões:

Quadro 5 – Habilidade 3 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 3 - PRODUÇÃO INICIAL – Questão 02 do teste escrito			
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno indique pelo menos dois provérbios populares conhecidos por ele, vinculados a ideia-chave de beleza. Não poderiam fazer uso dos provérbios trabalhados na questão anterior.			
Estudantes	Provérbio 1	Provérbio 2	Provérbio 3
A	“ O bonito nem sempre é bonito”	“A beleza está nos olhos de quem vê”	
B	“Não se julga um livro pela capa”	“As aparências enganam”	
C	Não conheço	Não conheço	
D	“ A pressa é inimiga da perfeição”	“Quem ama o feio bonito	

		Ihe parece”	
E	“É bonito achar alguém com a mente bonita, mas bonito ainda é alguém que entenda essa mente.”	“O que uma pessoa tem de beleza lhe falta de caráter”	
F	“A beleza está nos olhos de quem vê”	“O bonito nem sempre é bonito”	
G	“Quem ama o feio bonito lhe parece”	“As aparências enganam”	
H	“Quem ama o feio bonito lhe parece”	Não citou	
I	“Deus não dá asa a cobra”	“Quem ama o feio bonito lhe parece”	
J	“A mentira tem perna curta”	“Quem espera sempre alcança”	“A palha é fraca porém retém madeira”
K	“Não julgue um livro pela capa”	“Não julgue as coisas dos outros”	
L	“Quem ama o feio bonito lhe parece”	“O diferente costuma ser normal”	“A grama do vizinho é sempre mais verde”
M	“O amor é cego”	“Não julgue um livro pela capa”	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 6 – Habilidade 3 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 3 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 03 do teste escrito	
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno indique como resposta a ideia-chave: O valor do saber	
Estudantes	Ideia-chave contida no provérbio
A	A Preservação ambiental
B	A Preservação ambiental
C	O valor do saber
D	O valor do saber
E	O valor do saber
F	O valor do saber
G	O valor do saber
H	O valor do saber
I	A Preservação ambiental
J	A Preservação ambiental
K	O valor do saber
L	O valor do saber
M	O valor do saber

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados da produção diagnóstica, percebemos que das 28 respostas apenas 06 foram consideradas adequadas, pois alguns provérbios, por mais que expressassem a ideia de beleza, foram extraídos da própria

atividade na questão anterior e havíamos acertado com a turma que não se poderia utilizá-los. Chegou-se a um percentual de adequação de apenas 21% nessa atividade.

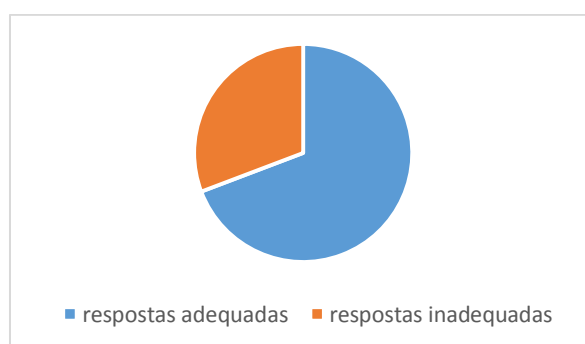
A atividade de Produção Final, apesar de ser de natureza diferente da inicial, enfocava a busca da ideia-chave do provérbio na leitura do conto intitulado pela própria expressão proverbial e com ela atingiu-se um percentual de 69% de adequação, visto que, das 13 respostas apontadas, 9 estavam coerentes com a proposta. Os gráficos abaixo ilustram os dados relativos a essa análise.

Gráfico 7 – Habilidade 3 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 8 – Habilidade 3 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Chamou-nos especial atenção na atividade de produção inicial que os estudantes apenas mencionaram três ditados com a ideia de beleza e que, por exemplo um ditado tão conhecido como “Beleza não põe mesa” não foi mencionado por nenhum dos estudantes. Acreditávamos que uma atividade

como essa pudesse render uma boa incidência de provérbios dessa ordem, no entanto o repertório dos estudantes em torno do assunto demonstrou-se muito pequeno.

A atividade final apresentou apenas quatro inadequações e acreditamos que tal discordância se deveu ao fato de que os estudantes focaram apenas na leitura global do conto e não atentaram para a inserção e pertinência do provérbio que nomeava o conto lido. Por fim, afirmamos que, a proporção de acertos entre os dados da avaliação inicial e da final faz com que o atendimento a tal aspecto didático seja considerado positivo no processo de aprendizagem dos estudantes.

A fim de ilustrar a eficiência dessas atividades até agora analisadas, lançamos mão de uma produção de fábula feita por estudantes aqui analisados, a saber A, F e I, em que eles, através da criatividade e entendimento da função dos provérbios na moral das histórias compuseram de forma consciente e ativa seus textos. A versão original encontra-se no Anexo D.

Quadro 7 – Produção Textual dos estudantes – Gênero Fábula

“Os esquilos e o chá”

Em um belo dia, a mamãe esquilo que estava doente pediu para seu filho ir a floresta buscar laranja para fazer um chá. O filho bem preguiçoso não escutou bem sua mãe. Então saiu para a floresta e foi pegando as primeiras frutas que encontrou.

Chegando em casa ele fez o chá e entregou para sua mãe, provando ela percebeu que o chá não era de laranja.

Ela o fez voltar a floresta e buscar a fruta certa, com muita raiva, ele foi se culpando por ter tido tanta preguiça.

MORAL: O preguiçoso trabalha dobrado.

Fonte: Texto produzido por participantes da pesquisa

A pequena construção aponta para o desenvolvimento das habilidades até aqui delineadas. Tivemos uma construção que inseriu um provérbio dentro de um contexto criado pelos próprios discentes e englobou toda a carga

ideológica contida neste. Ressalta-se que os estudantes construíram a narrativa partindo de uma ideia-chave a eles proposta. No caso dessa construção a ideia repassada se referia ao ‘trabalho’.

d) HABILIDADE 4 - Diferenciar Provérbios de outras Unidades Fraseológicas

A presente análise enfocou as questões relativas à diferenciação dos Provérbios de outras unidades fraseológicas. Desenvolvemos as atividades com vistas a aplicar a categorização das UFs, proposta por Monteiro-Plantin (2014), e ampliar, dessa forma, a consciência dos estudantes para a ocorrência dos diversos fraseologismos de nossa língua.

Os dados iniciais coletados foram oriundos também do resultado das entrevistas com os discentes e voltamos o nosso olhar para a indicação dos provérbios pedidos na entrevista e para a ocorrência de expressões não proverbiais. A atividade final, enfocou na diferenciação entre Provérbios e Expressões Idiomáticas, visto que essa situação se configurou um desafio didático para nós ao longo do desenvolvimento da SD. A seguir reunimos nas tabelas abaixo os resultados dessas atividades.

Quadro 8 – Habilidade 4 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 4 - PRODUÇÃO INICIAL – Resultado da Entrevista com os Estudantes	
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Deseja-se que o aluno indique um provérbio popular que o representa conforme lhe foi solicitado, diferenciando de outros tipos de Unidades Fraseológicas.	
Estudantes	Ditado que representa o Estudante
A	“O apressado come cru”
B	“Cada macaco no seu galho”
C	“Quem canta seus males espanta”
D	“A pressa é inimiga da perfeição”
E	“ Você não é um perdedor quando cai no chão você só é um perdedor quando desiste do que é seu”
F	“Não adianta chorar pelo leite derramado”
G	“As aparências enganam”
H	“Quem avisa amigo é”
I	“Deus pra cobra não dá asa”
J	“Santa do pau oco”
K	“Há males que vem para o bem”

L	“Quem com pressa anda, nunca alcança”
M	“A pressa é inimiga da perfeição”

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 9 – Habilidade 4 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 4 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 03 do teste escrito	
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Pretende-se que o aluno indique como resposta: O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.	
Estudante	Respostas mencionadas
A	Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
B	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
C	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
D	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
E	Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
F	Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
G	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
H	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
I	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
J	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
K	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
L	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
M	O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.

Fonte: Dados da pesquisa

Vimos na análise da habilidade 2 que os estudantes apontaram desde o início do desenvolvimento da SD, em suas entrevistas, para expressões que, de acordo com os estudos aqui delineados, não se configuraram como Provérbios. Foi feito um trabalho pautado nessa dificuldade apresentada, sobretudo no módulo 2 em que, por meio da leitura de contos, fizemos um trabalho de identificação das principais Unidades Fraseológicas.

A partir de então, notou-se que tal dificuldade de identificação das unidades e diferenciação destas ainda persistiu e na atividade de pesquisa,

desenvolvida no módulo 3, insistimos nessa questão didática tão pertinente e tão desafiadora.

A partir do trabalho pautado nessa questão, pudemos vislumbrar no teste final um resultado que, numericamente, não demonstrou avanços, mas, qualitativamente, se configurou como satisfatório visto que o teste final enfocou uma situação textual de identificação das duas principais UF – Expressões Idiomáticas e Provérbios – que exigiu por parte dos estudantes uma análise mais aprofundada da situação apresentada e também maiores conhecimentos. Os gráficos a seguir, mostram equivalência numérica nos dois testes:

Gráfico 9 – Habilidade 4 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 10 – Habilidade 4 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Tivemos assim um percentual de acertos de 77% nos dois testes em que de 13 respostas apontadas 9 delas estavam adequadas. Apesar na equidade dos números, acreditamos que o trabalho desenvolvido com a diferenciação das UF foi proveitoso e auxiliou os estudantes na compreensão dessas

unidades nas leituras feitas. Contemplamos, a partir dessas atividades, a exploração das unidades fraseológicas e promovemos um despertar para a investigação da riqueza fraseológica de nossa língua.

e) HABILIDADE 5 - Associar Provérbios por relações de sinonímia

Prosseguindo a análise, nos debruçamos sobre os resultados do trabalho que enfocavam a questão dos provérbios sinônimos que, para nós se referem àquelas expressões de sentido análogo que podem ser inseridas nas mesmas situações comunicativas sem alteração de sentido. Segundo Succi (2006) há na nossa língua exemplos diversos de provérbios cuja forma e metáfora são diferentes, mas que veiculam a mesma ideia.

A partir disso, desenvolvemos atividades semelhantes tanto na avaliação diagnóstica quanto na final em que os alunos, após a leitura de poemas, em que se trabalhava toda a essência contida nos ditados populares que os intitulava, relacionariam ditados entre si por meio do conteúdo apresentado. Construímos os quadros a seguir para expor como se deu os resultados das duas atividades.

Quadro 10 – Habilidade 5 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 5 - PRODUÇÃO INICIAL – Questão 03 do teste escrito				
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno indique apenas os três provérbios sinônimos contidos na lista: 1 - Quem espera sempre alcança 2 - A pressa é inimiga da perfeição 3 - O apressado come cru				
Estudantes	Provérbio sinônimo indicado	Provérbio sinônimo indicado	Provérbio sinônimo indicado	Provérbio sinônimo indicado
A	O barato sai caro.	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.
B	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	----	
C	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	

D	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	-----	
E	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	Deus ajuda quem cedo madruga.
F	O barato sai caro.	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.
G	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	----	
H	Deus ajuda quem cedo madruga.	----	----	
I	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	-----	
J	O barato sai caro.	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	Deus ajuda quem cedo madruga.
K	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	-----	
L	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	
M	Quem espera sempre alcança.	A pressa é inimiga da perfeição.	O apressado come cru.	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 11 – Habilidade 5 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 5 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 05 do teste escrito			
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Pretende-se que o aluno indique, como resposta, apenas os seguintes provérbios sinônimos: “A primeira impressão é a que fica.” “As aparências enganam.” “ Nem tudo que reluz é ouro.”			
Estudantes	Provérbio sinônimo indicado	Provérbio sinônimo indicado	Provérbio sinônimo indicado
A	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
B	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
C	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
D	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----

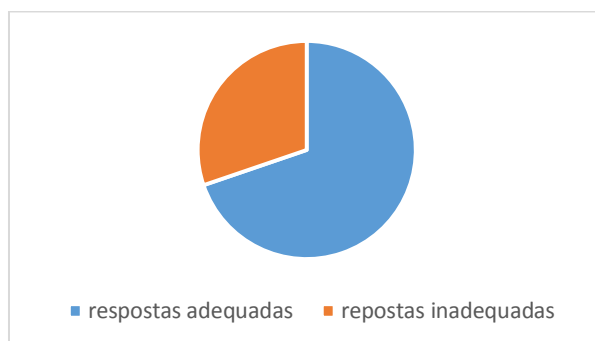
E	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
F	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
G	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	“ Amigos, amigos, negócios à parte.”
H	“As aparências enganam.”	----	----
I	“A primeira impressão é a que fica.”	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”
J	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
K	“A primeira impressão é a que fica.”	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”
L	“A primeira impressão é a que fica.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----
M	“As aparências enganam.”	“ Nem tudo que reluz é ouro.”	----

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados acima, verificamos que os estudantes desenvolveram bem ambas as atividades e, desde o teste diagnóstico percebemos que os estudantes tinham uma boa visão sobre a relação de sinonímia entre os provérbios. No entanto, insistimos no trabalho didático com tal habilidade por acreditar que ele ampliaria o leque de opções de termos empregados no mesmo contexto, expandindo o repertório fraseológico dos discentes.

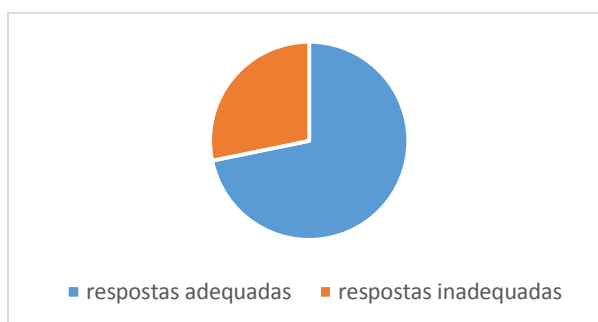
Os gráficos a seguir, expõem a proporção de adequações e inadequações nos dois testes:

Gráfico 11 – Habilidade 5 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 12 – Habilidade 5 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Os gráficos apontam para um tímido avanço no índice de respostas adequadas. Na produção inicial, das 43 respostas apontadas 30 delas estavam coerentes com a expectativa apontada, configurando um percentual de acertos de 70%. No teste final, a incidência de adequações atingiu 72% visto que das 39 respostas apontadas, 28 delas eram adequadas.

Na contagem aqui desenvolvida, levamos em consideração também os espaços em branco deixados pelos estudantes, pois, de acordo com a expectativa de resposta, prevíamos que os estudantes apontassem, no mínimo, as três expressões sinônimas e aqueles que apontaram apenas duas tiveram o espaço em branco contabilizado no índice de inadequações.

Um fato que nos intrigou foi a não ocorrência do provérbio “A primeira impressão é a que fica” como resposta possível para a questão do teste final. Apenas três estudantes apontaram-no como provérbio que veicula a questão

da aparência e da essência. De fato, é um provérbio bem conhecido, mas a não ocorrência deste em atividades anteriores pode ter sido o motivo do não apontamento dele como resposta para a questão.

No mais, consideramos que o trabalho empreendido visando tal habilidade foi satisfatório, posto que houve avanços no desenvolvimento dos discentes em relação ao estudo aqui empreendido.

f) HABILIDADE 6 - Relacionar Provérbios por temática

A análise nessa seção foi feita de maneira diferenciada, visto que, conforme anteriormente, essa habilidade por nós empreendida, não foi trabalhada na Produção Inicial. Foi uma opção metodológica nossa, pois para introduzir tal conceito era necessário um trabalho prévio pautado nessa abordagem, ou seja, não poderíamos incorrer em lançar questões no teste inicial vazias de significado para o estudante.

Com isso, nossa análise inicial se deu, nessa seção, a partir dos dados extraídos do módulo 3 da SD em que, na segunda etapa, iniciamos o trabalho com a questão da temática proverbial. Os dados finais foram extraídos do teste final e serão apresentados nos quadros a seguir:

Quadro 12 – Habilidade 6 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 6 - MÓDULO 3 – 2ª ETAPA – QUESTÃO 4			
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Almeja-se que o aluno indique pelo menos dois provérbios populares conhecidos por ele ou constantes nos módulos anteriores que remetesse à temática do mundo animal. Foi pedido que não utilizassem provérbios do módulo 3, mas que tentassem recordá-los de encontros anteriores.			
Estudantes	Provérbio 1	Provérbio 2	Provérbio 3
A	“De grão em grão a galinha enche o papo”	“Deus não dá asa pra cobra”	
B	“Quem não tem cão caça com gato”	“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”	
C	“Cavalo dado não se olha os dentes”	Não citou	
D	“Cada macaco no seu galho”	“Cavalo dado não se olha os dentes”	
E	“Quando um burro fala o outro baixa as orelhas”	“Cada macaco no seu galho”	

F	“De grão em grão a galinha enche o papo”	O cachorro é o melhor amigo do homem.	“Deus não dá asa pra cobra”
G	“Dia de cão”	“Cavalo dado não se olha os dentes”	
H	“De grão em grão a galinha enche o papo”	“Uma andorinha quando só não faz verão”	
I	“Deus não dá asa pra cobra”	“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”	
J	“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”	“Cavalo dado não se olha os dentes”	
K	“Dia de cão”	“Cavalo dado não se olha os dentes”	
L	“Cada macaco no seu galho”	“Cavalo dado não se olha os dentes”	
M	“Quem não tem cão caça com gato”	“Cão que ladra não morde”	“Gato escaldado tem medo de água fria”

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 13 – Habilidade 6 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 6 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 06 do teste escrito (item b)		
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno indique pelo menos um ditado popular que contenha em sua composição a palavra boca.		
Estudantes	Provérbio indicado	
A	Resposta em branco	
B	Resposta em branco	
C	“A boca fala o que o coração está cheio”	
D	“Em boca fechada não entra mosca”	
E	“Boca fechada não entra mosca”	
F	Resposta em branco	
G	“Em boca fechada não entra mosquito”	
H	“Em boca fechada não entra mosca”	
I	Resposta em branco	
J	“Em boca fechada não entra mosquito”	
K	“Em boca fechada não entra mosquito”	
L	A cada boca uma sopa	Boca de velho é cumbuca
	Boca calada diz tudo	
	Boca calada é remédio	
M	“A boca fala o que o coração está cheio”	

Fonte: Dados da pesquisa

As tabelas acima nos apresentam um aparente desnível com relação aos dois testes. Notamos que no teste inicial, é pedido dois provérbios relacionados à temática do mundo animal e alguns estudantes citaram até três

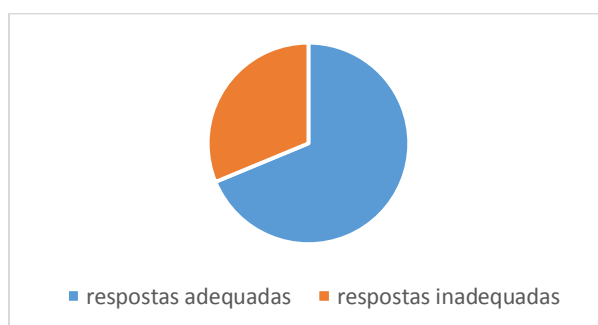
opções, gerando um leque de 28 respostas. Já no teste final, o fato de não exigirmos um número delimitado de expressões os estudantes incorreram em apresentar apenas um e em quatro casos, deixaram a atividade em branco, apesar de termos combinado previamente que isso não poderia ocorrer. Então do teste final tivemos apenas 12 respostas para análise, sendo que quatro delas foram apontadas pelo mesmo aluno. Procedemos a análise dos dados, considerando as respostas em branco como inadequações e a não citação de uma resposta, quando exigida numericamente, também foi considerada inadequação. Os gráficos a seguir explicitam essas análises nas duas atividades por nós elencadas.

Gráfico 13 – Habilidade 6 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 14 – Habilidade 6 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

No módulo 3, tivemos, inicialmente, um número de 28 respostas fornecidas pelos estudantes, no entanto, 10 inadequações foram localizadas,

em que seis se deram pelo fato de serem provérbios extraídos do próprio módulo, uma foi por questões de não citação de resposta e três pelo fato de não se configurarem como expressões proverbiais. Tivemos, então um percentual de adequações no teste inicial de 64% enquanto que no teste final os percentuais aumentaram para 69%, demonstrando, embora sutilmente, um pequeno avanço nessa abordagem de ensino.

No teste diagnóstico, para nós módulo 3, percebemos uma grande ocorrência dos ditados apresentados no primeiro encontro. Já no teste final, percebemos a ocorrência de poucos ditados e que estes foram pensados a partir da atividade do módulo 4 que traziam tais ocorrências. Acreditamos que os estudantes poderiam ter melhor participado dessa atividade dando a ela maior repercussão, no entanto, consideramos o trabalho como satisfatório visto que não houve nenhum retrocesso.

Após o trabalho com essas habilidades, que no caso da sequência didática, já estávamos no módulo 3, propomos a criação de um poema na estrutura de quadra popular a fim de que os discentes exercitassem o que haviam aprendido no percurso do trabalho e empreendessem um trabalho voltado para o uso prático das UFs.

A construção poética a seguir é um exemplar dessas produções e pudemos perceber o amadurecimento das ideias em torno das expressões proverbiais. Foi um texto produzido pelo estudante L .

Quadro 14 – Produção Textual dos estudantes – Gênero Poema

“As aparências enganam”

Quem nessa terra pode negar
o poder das diferenças
Tudo pode enganar
desde sentimento, valor e crença.

Atualmente não dão valor à verdade,
mentem sem pensar
por isso somos apenas metades,
Que só a mentira pode completar.

A mentira está escondida
Mas se tentar você poderá ver

Sem dúvidas, elas deixam feridas
Que nem o futuro pode dissolver.

Por isso não seja tão idiota
Preste atenção no que te contam
Pois se entende, nota:
As aparências enganam.

Fonte: Texto produzido por participantes da pesquisa

Percebemos, pela apreciação do texto, uma boa demonstração tanto de habilidades poéticas do próprio estudante, que demonstra ter facilidade em compor tal gênero, como também domínio dos sentidos que emergiram do uso do ditado popular como ponto de partida para seu texto. Construções semelhantes foram feitas por outros estudantes que, da mesma forma, empreenderam um trabalho fascinante de uso dos provérbios na composição poética.

g) HABILIDADE 7 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários

A partir dos estudos de Succi (2006 p. 42-43), compreendemos que os provérbios são um potente recurso utilizado pelos meios publicitários que, fazendo uso de suas características principais que são a brevidade e a facilidade de memorização, buscam atrair e ganhar simpatia do público pretendido ao identificar-se com tal ideia. Com base nisso, desenvolvemos as atividades de produção inicial e final enfocando o uso produtivo das expressões proverbiais nos textos publicitários.

Recolhemos diversos tipos de textos veiculados na internet e elaboramos questões que se referiam a identificação do provérbio utilizado, visto que em alguns momentos eles sofriam processo de reformulação, e ao sentido pretendido pelo anunciante ao empregar determinada expressão. Os quadros a seguir, mostram as respostas obtidas nas atividades diagnósticas e final.

Quadro 15 – Habilidade 7 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 7 - PRODUÇÃO INICIAL – item a da questão 04	
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Pretende-se que o estudante indique o provérbio “O apressado come cru”, relacionando-o ao anúncio em questão.	
Estudantes	Ditado apontado na resposta
A	Quem tem pressa come cru
B	Quem tem pressa come cru
C	O apressado come cru
D	O apressado come cru
E	Quem tem pressa come cru
F	Quem tem pressa come cru
G	As comidas japonesas e o sushi
H	O apressado come cru
I	Quem tem pressa come cru
J	Quem tem pressa come cru
K	A pressa é inimiga da perfeição
L	Quem tem pressa come cru
M	Quem tem pressa come cru

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 16 – Habilidade 7 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 7 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 07 do teste escrito		
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno informe que o anúncio não enfocou a questão da aparência e da essência, conforme se entende pelo provérbio em questão. No entanto, é aceitável que se relacione a questão da aparência com o fato de que a cor dourada do aparelho celular, no anúncio, está diretamente vinculada com a palavra “ouro”. Pode-se admitir ainda que a palavra “ouro” se refere ao aparelho celular pelo fato de que, na sociedade atual, é um artigo caro.		
Estudantes	Enfoque para a questão da aparência e da essência	Explicação dada para a questão
A	Não respondeu	“Nem tudo é mil maravilhas pode ser só um iphone que é muito caro, então nem tudo é ouro pode ser só caro.”
B	Não respondeu	“Tipo por que um iphone reluz igual ao ouro ou parecido tipo as laterais de um iphone.”
C	Não respondeu	“Nem tudo que se parece bom e confiante é sempre o mesmo. No caso da propaganda ele quis dizer que o iphone é sim o ‘ouro’.”
D	Não	“Está representando a cor do iphone.”
E	Não	Porque o provérbio fala de ser interior, ou seja, como você é por dentro. Já o anúncio fala de uma marca

		de celular.
F	Não	“Ele está usando o provérbio para falar e vender o novo iphone, usando a palavra “ouro” para falar da aparência e cor do celular.”
G	Não respondeu	“Nem tudo que brilha lhe atrai é bom pode ser como o iphone no lugar do ouro”
H	Não	“A palavra ouro está se relacionando a cor do iphone, não é aquele ouro que pode nos enganar.”
I	Sim	“O celular é super gracioso como ouro por isso usou esse provérbio na propaganda.”
J	Sim	“Acho que incentivando as pessoas a comprarem o aparelho. O ouro que ele está citando, está falando em relação a cor do iphone.”
K	Sim	“A palavra ouro significa a cor dele mais também o iphone atrai a atenção das pessoas.”
L	Sim	Pois a propaganda mostra o iphone dourado, que é comparação ao ouro.
M	Sim	Iphone na sociedade é visto como luxo, sendo assim ele quis dizer que o iphone valia muito, também que o iphone reluz.

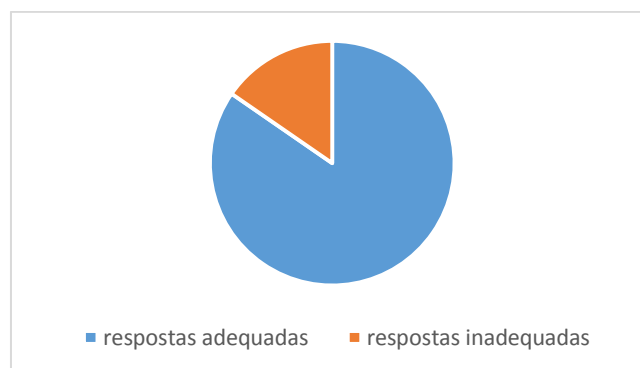
Fonte: Dados da pesquisa

A questão do teste inicial se configurou como uma atividade de fácil resolução, mas ainda encontramos respostas inadequadas por parte de alguns estudantes que, provavelmente, não interpretaram bem o texto lido e nem a pergunta feita. Notamos ainda que a grande maioria não utilizou a versão mais comum do provérbio “O apressado come cru”, mas sim repetiram a expressão tal qual foi posta na propaganda.

O teste final foi um pouco mais desafiador, pois exigia dos estudantes a identificação do provérbio e do sentido posto originalmente por este e, ainda a intenção comunicativa do anunciante ao fazer uso de tal expressão.

Os gráficos a seguir mostram numericamente que o percentual de adequações foi semelhante nas duas produções, visto que em cada atividade os estudantes demonstraram um percentual de 85% de acertos, número este bastante considerável para a nossa pesquisa.

Gráfico 15 – Habilidade 7 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 16 – Habilidade 7 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



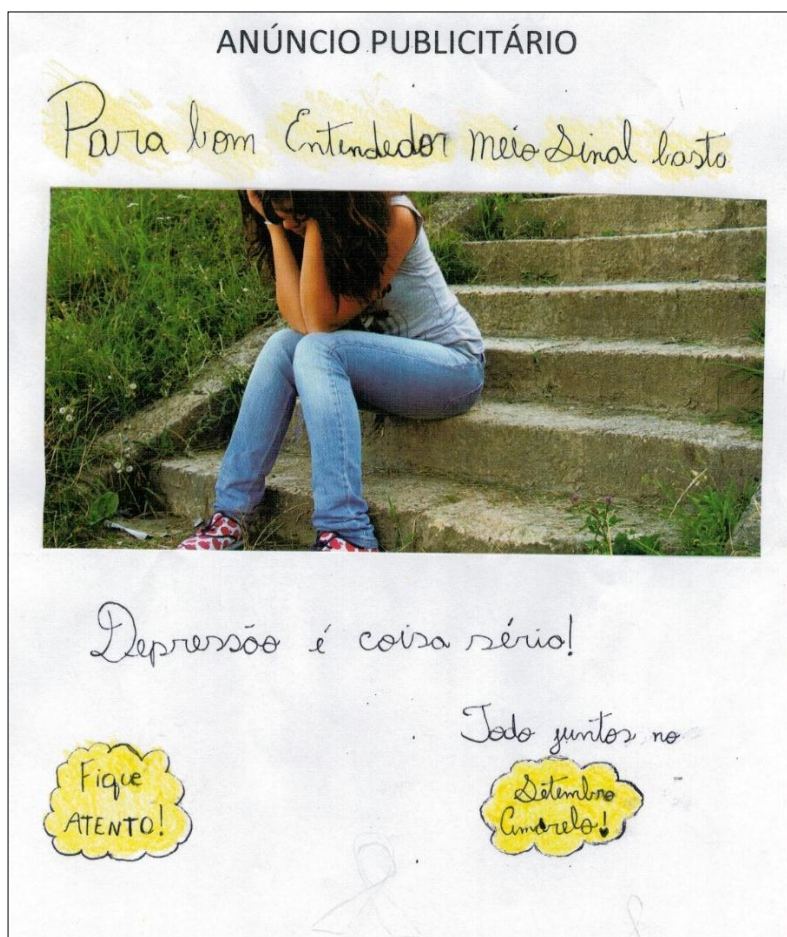
Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, podemos dizer que a atividade foi satisfatória na medida em que se exigiu maior conhecimento e domínio do conteúdo por parte dos estudantes no teste final e tal grau de exigência não diminuiu o desempenho deles na realização de tal atividade. Então, para nossa pesquisa, a manutenção do percentual de adequações, mediante aumento dos requisitos do conteúdo, se configurou como aceitável na análise de apropriação de tal habilidade de leitura de textos publicitários.

Referendando tal análise, apresentaremos uma produção textual produzida pelos estudantes C, L e M como exemplo específico do bom desenvolvimento dessa habilidade de trabalho de leitura e sua aplicação na

produção de textos publicitários, fazendo uso da produtividade das expressões proverbiais na composição desses.

Figura 3 – Produção Textual dos estudantes – Anúncio Publicitário



Fonte: Texto produzido por participantes da pesquisa

Nota-se que os estudantes optaram por campanha publicitária de conscientização e prevenção ao suicídio um tema bastante pertinente, visto que entre os jovens é algo bastante discutido. Tal produção nos mostrou, sobretudo, a aplicação de uma paródia proverbial em favor da disseminação de uma informação tão pertinente e atual, bem próxima da vivência desses estudantes. O pleno desenvolvimento das práticas de letramento, conforme aponta Soares (2010), entrou em ação, nesta atividade, visto que através dos textos e de suas produções os estudantes puderam relacionar o conhecimento adquirido com suas realidades cotidianas.

h) HABILIDADE 8 - Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

A última análise que delineamos trata da questão referente ao fenômeno linguístico estabelecido a partir da quebra do conceito de um provérbio ao qual Succi (2006 p. 43) chamou de “paródia proverbial”. A partir dessa ideia de rompimento do sentido original das expressões proverbiais, propomos duas atividades nas quais, através da leitura de um texto publicitário, na Produção Inicial, e de uma canção, na Produção Final, os estudantes deveriam desenvolver a habilidade de reconhecer os provérbios originais e construir o novo significado proposto pela paródia proverbial.

Os quadros a seguir, expõem os resultados das atividades de produção inicial e final, em que os estudantes deveriam demonstrar a percepção da mudança do sentido original do provérbio e, em seguida, apontar a forma como isso se deu, explicando e citando tais transformações.

Quadro 17 – Habilidade 8 – Produção Inicial – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 8 - PRODUÇÃO INICIAL – item b da questão 04 do teste escrito		
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Almeja-se que o aluno informe que o anúncio NÃO manteve o sentido original do provérbio. Somado a isso é preciso que se explique de que forma isso se deu – Comer cru no ditado original significa alimentar-se mal, visto que o alimento, por conta da pressa, está mal cozido. No anúncio, comer cru significa comer bem, visto que a comida na qual se anuncia é sushi que é um alimento à base de peixe cru.		
Estudantes	Manteve o sentido original	Explicação dada para a questão
A	Não	Pois o sentido não é comer comida crua
B	Não	Porque o original é quem espera sempre alcança
C	Não	Não manteve o seu sentido original. Porque a frase mudou e consigo o sentido original
D	Não	O sentido original quer dizer pra não fazer nada na pressa. E esse anúncio foi na esportiva e falou do sushi que é uma coisa que as pessoas comem cru.
E	Sim	Apenas acrescentou mais alguma coisa para mudar o sentido da coisa
F	Não	Pois o sentido original quer falar que não se deve ter pressa, já no anúncio faz ligação com o sushi
G	Sim	Porque o sushi se come cru e faz bem a saúde
H	Não	Porque quem é apressado come comida crua, mas come muito bem.
I	Não	Porque o anúncio está falando que vende seus alimentos com pressa mais vende muito bem

J	Sim	Porque vamos supor a pessoa ta com pressa ela acaba recebendo mal feito, ou sei lá tipo meio que algo que não está feito direito
K	Sim	Porque é uma “marmita” com comida “crua” famosa na cultura japonesa
L	Não / Sim	Já que é uma propaganda de sushi que é uma comida que se costuma comer crua
M	Não	Pois está anunciando comida crua , mas a comida anunciada mesmo crua, leva tempo para ser preparada.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 18 – Habilidade 8 – Produção Final – Quadro de Respostas dos estudantes analisados

HABILIDADE 8 - PRODUÇÃO FINAL – Questão 08 do teste escrito		
EXPECTATIVA DE RESPOSTA: Espera-se que o aluno aponte em sua resposta que os provérbios sofreram alteração se sentido, ou seja, não foram empregados em seu sentido original e que cite pelo menos dois exemplos de provérbios que sofreram um processo de paródia.		
Estudantes	Resposta dada ao questionamento inicial	Exemplos extraídos da canção
A	Ele modificou	Quem espera nunca alcança – Quem espera sempre alcança. Devagar é que não se vai longe – Devagar se vai longe.
B	Não é o sentido original	Quem espera nunca alcança Devagar é que não se vai longe Quem brinca com fogo se queima
C	Não ele não manteve o sentido original do provérbio	Quem espera sempre alcança. Devagar se vai longe.
D	Não	Quem espera sempre alcança. Devagar é que se vai longe.
E	Foram modificados eles foram substituídos algumas partes pelo autor.	Devagar é que não se vai longe. Vou pra rua e bebo a tempestade.
F	Eles foram modificados (alguns)	“Espere sentado ou você se cansa” / “Quem espera nunca alcança” – quem espera um dia alcança. “Faça como eu digo faça como eu faço” – “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”
G	O estudante não respondeu	Devagar se vai longe e as aparências enganam
H	Não	Quem espera sempre alcança
I	Não	Devagar se vai longe Quem espera sempre alcança Dormi que a dor passa
J	O estudante não respondeu	Quem espera sempre alcança Devagar é que não se vai longe. Está provado, quem espera nunca alcança
K	Não	Faça como eu digo faça como eu faço , faça o que eu falo mas não faça o que eu faço; Eu semeio o vento na minha

		cidade vou pra rua e bebo a tempestade; quem semeia vento colhe tempestade.
L	O sentido foi modificado	“Quem espera sempre alcança” “Devagar se vai longe”
M	Não foi	Espere sentado ou você cansa, ele diz que se esperar de mais cansa, o oficial é “Quem espera sempre alcança” “Faça como eu digo faça como eu faço” ele ta dizendo que deve ser espelhado as ações dele. O oficial é “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados gerados da produção inicial, pudemos notar que oito estudantes perceberam a mudança relacionada ao sentido do provérbio “O apressado come cru”, no entanto apenas a estudante D conseguiu minimamente explicitar a forma como o processo de reelaboração da ideia original do provérbio se deu. Dessa forma, obtivemos um baixo índice de adequação à expectativa de resposta o que resultou em apenas uma resposta adequada de um único estudante de um total de treze.

O teste final, entretanto, repercutiu de forma positiva, revelando um olhar mais atento e apropriado por parte dos estudantes, que perceberam os efeitos de sentido gerados a partir da desconstrução do provérbio original. Nesta atividade, onze estudantes sinalizaram como resposta adequada, mencionando que os provérbios tiveram seu sentido alterado. Dessas adequações, apenas um não apontou devidamente de que forma se deu o processo, nem mesmo exemplificando da forma pedida o fenômeno percebido. Alcançamos, dessa maneira, a marca de 10 respostas adequadas e 03 inadequadas.

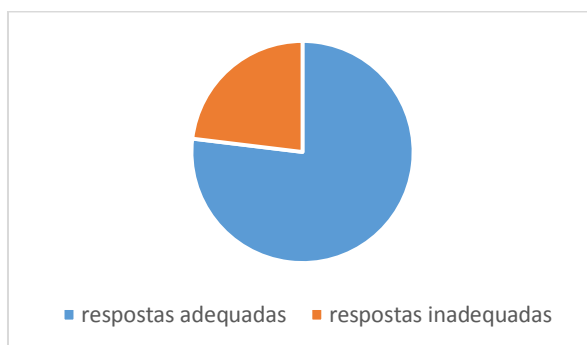
Os gráficos abaixo, expõem os dados com base no percentual de acertos e inadequações em cada uma das atividades desse quesito.

Gráfico 17 – Habilidade 8 – Produção Inicial – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 18 – Habilidade 8 – Produção Final – Percentual de respostas adequadas e inadequadas



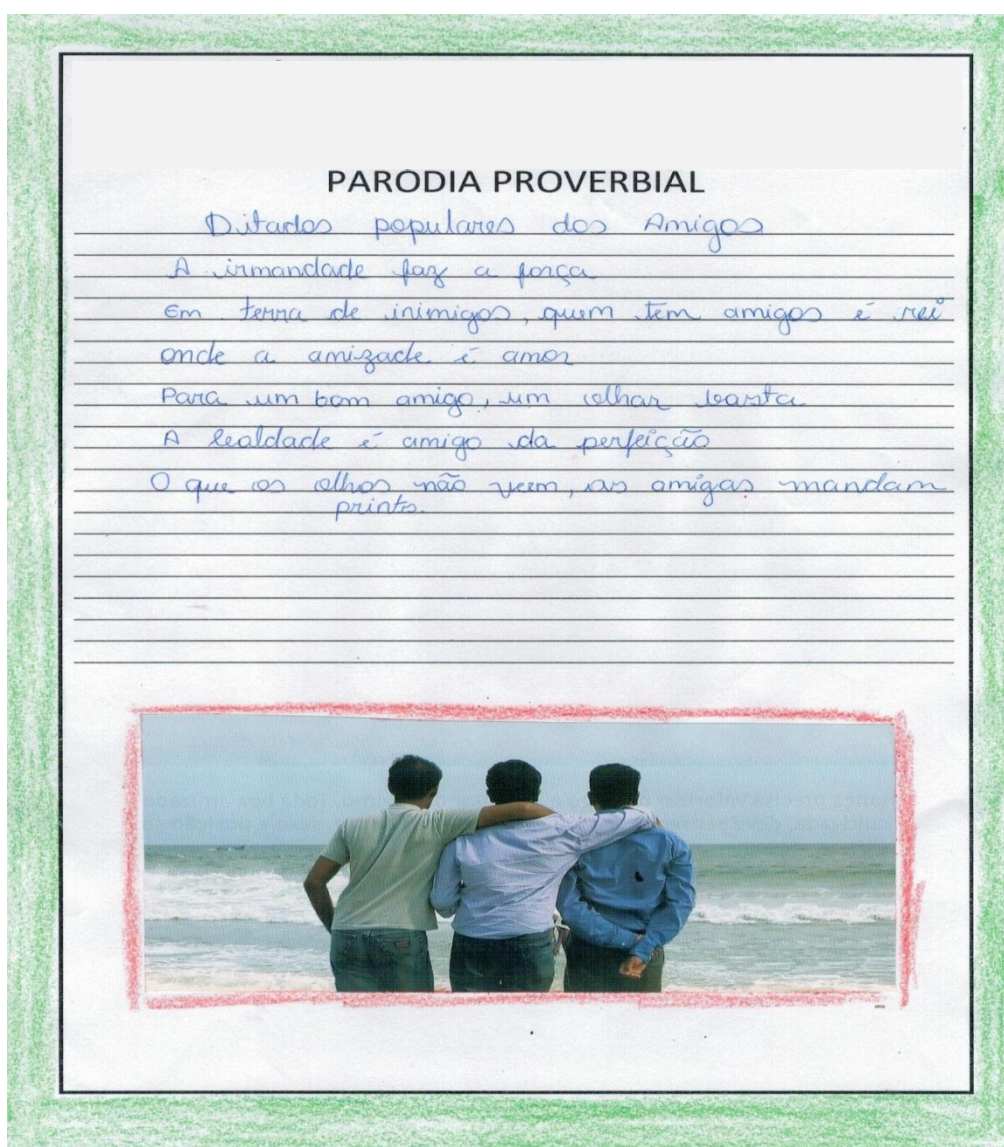
Fonte: Dados da pesquisa

Os gráficos apontam para um grande crescimento em termos de respostas adequadas da produção inicial para a final. Na primeira, tivemos um percentual de acerto de 8% enquanto que, na produção final, esse número atingiu 77%. Foi, sem dúvida, um dos maiores avanços comprovados nessa pesquisa. Acreditamos que o fato de termos trabalhado essa habilidade nos últimos encontros facilitou o entendimento da questão proposta, visto que os conceitos e ideias se encontravam ainda recentes para grande parte dos estudantes.

Por fim, mostraremos, como último trabalho de produção escrita da SD e com enfoque nesta habilidade, uma produção de paródias proverbiais desenvolvida por um grupo de estudantes do qual as alunas D e H fizeram parte.

Trata-se da produção pedida no último módulo em que, por escolha dos estudantes, eles deveriam compor um conjunto de ideologias pertencentes a um grupo, na forma de paródias de provérbios populares.

Figura 4 – Produção Textual dos estudantes – Paródia Proverbial



Fonte: Texto produzido por participantes da pesquisa

Percebe-se por meio dessa produção que, fazendo uso do humor próprio dessas construções, o grupo de alunos demonstrou um bom domínio da construção de paródias proverbiais e, ainda conseguiram de forma plausível trazer à tona um tema tão pertinente que é a questão da amizade.

Concluimos nossa análise, afirmando que os resultados alcançados comprovam, portanto, as hipóteses de nossa pesquisa. A inserção do ensino das Unidades Fraseológicas de forma didática e adequada trazem ricas contribuições para a compreensão dos mais variados textos que circulam na sociedade e constatamos tal hipótese principalmente por meio dos resultados das atividades construídas a partir dos textos publicitários.

Destacamos que o ensino voltado para a riqueza fraseológica da nossa língua despertou o interesse dos alunos nas aulas e contribuiu para aprimorar sua competência leitora, tornando-os leitores conscientes e eficientes capazes de interpretar as situações diversas trabalhadas nos textos. Salientamos ainda que a apropriação dos sentidos das UFs, em especial dos provérbios, se configurou como um recurso linguístico eficaz na comunicação escrita dos estudantes bem como na produção oral dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Língua Portuguesa, de acordo com as orientações propostas nos documentos oficiais, têm exigido práticas docentes que proponham uma ação interventiva real desses profissionais e que proporcionem ao aluno proficiência leitora e fluência na produção escrita, a fim de garantir uma maior e melhor atuação no mundo e na compreensão deste por meio da linguagem que os cerca. Dessa forma, o professor é impulsionado ao desenvolvimento de atividades que deem conta da ampliação da competência discursiva dos discentes e que, para isso, busque as estratégias mais eficientes, considerando a realização das práticas letradas como ferramentas imprescindíveis à vida em sociedade.

Em nosso trabalho, concebemos a ideia de competência discursiva como aquela que engloba a utilização dos mais diversos aparatos linguísticos, incluindo variados gêneros textuais. Então, nos propomos a um trabalho voltado para a compreensão dos sentidos de Provérbios em variados textos, visto que tais sentenças se constituem como recursos linguísticos de grande abrangência, pois abarcam além dos aspectos da língua, os aspectos culturais, sociais e históricos que garantem um trabalho com a língua em situação real de interação.

Pudemos notar, através de nossa pesquisa, que, mesmo nas séries iniciais do Ensino Médio, os estudantes ainda carecem de um estudo mais sistemático que potencializem suas habilidades de leitura e que aumentem a motivação para o hábito de ler e escrever com maior eficiência e mais frequência.

Com isso, desenvolvemos um estudo voltado para a compreensão dos Provérbios, elementos bastante produtivos em diversos gêneros textuais, a fim de que, por meio de textos diferenciados os estudantes pudessem identificar os valores, os sentidos e a ideologia veiculada por essa UF, bem como as características principais dessa unidade rica em expressividade e sintetizadora da sabedoria popular.

Partimos, inicialmente, de alguns questionamentos que enfocavam a implicação e o impacto do estudo de tais unidades no desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes e se seria possível, ao final da aplicação

da SD, vislumbrarmos uma elevação no nível da competência discursiva dos discentes, em especial, para os usos adequados das expressões proverbiais.

Dessa forma, com o objetivo de ampliar a competência discursiva de estudantes da Língua Portuguesa no tocante à construção de sentido de provérbios em diferentes gêneros textuais propusemos uma SD e, após seu desenvolvimento, verificamos e comparamos os resultados das atividades diagnósticas, intitulada Produção Inicial com a atividade avaliativa, nomeada Produção Final, a fim de comprovar a eficiência desse empreendimento didático nas aulas de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Ceará em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, no segundo semestre de 2018, na qual contamos com a participação de 33 estudantes. No entanto, efetivamente, contabilizamos um número de 13 estudantes que participaram de todas as etapas da SD e, por esse motivo, os selecionamos como público-alvo de nossa análise investigativa. Nosso corpus se constituiu de 26 atividades, sendo 13 de diagnóstico, contendo 4 questões, e 13 de avaliação final, contendo 8 questões.

As questões foram analisadas levando sempre em conta uma expectativa de resposta idealizada por nós, a fim de verificar e observar a evolução de cada estudante a respeito da compreensão de sentidos das expressões proverbiais em torno de oito habilidades pretendidas para o trabalho com essa unidade fraseológica.

Comprovamos, através da análise dos dados obtidos, as hipóteses de que o ensino das Unidades Fraseológicas, particularmente, os Provérbios, quando inseridas no âmbito escolar de forma didática adequada conduzem os discentes a uma correta interpretação dos sentidos dessas UF em diferentes gêneros textuais. Trazem, ainda, inúmeras contribuições para a compreensão de diversos textos veiculados em nossa sociedade e que a apropriação dos sentidos de tais sentenças pode se constituir em um importante recurso linguístico do qual o estudante poderá se valer em suas produções de uso da língua.

Através da análise do corpus, constatamos avanços em determinadas habilidades e, em outras, tivemos um tímido desempenho. No tocante às habilidades de inferência do sentido, reconhecimento dos valores veiculados e

identificação da ideia-chave dos provérbios, visualizamos um grande progresso em relação aos percentuais de acerto na avaliação diagnóstica para a avaliação final, o que aponta para as questões de que o nível de compreensão de caráter global dessas unidades fraseológicas foi atingido.

Com relação às questões relacionadas à diferenciação dos provérbios, pudemos notar que é um campo que precisa ser mais efetivamente trabalhado, tendo em vista a amplitude dessa abordagem de categorização das UF. Na associação por sinonímia e no relacionamento das unidades por temática, obtivemos uma diferença de percentual de acerto entre a atividade inicial e a final muito pequena, porém significativa, tendo em vista que foi possível perceber uma abordagem mais completa desses aspectos.

Por fim, a identificação de efeito de sentido nos textos publicitários, ainda merece maior atenção e um trabalho mais aprofundado das relações que se estabelecem no uso dos provérbios nesses textos e, no tocante à reformulação dos provérbios nos anúncios publicitários, observamos que tal recurso foi identificado pelos discentes com maior facilidade no teste final, pois rendeu resultados bastante produtivos.

Podemos atribuir o sucesso da manifestação das primeiras habilidades à recorrência dessas ao longo dos quatro módulos. Quanto às últimas habilidades, pelo fato de terem sido trabalhadas apenas em módulos específicos, já no final da SD, não havendo aprofundamento proporcional ao das primeiras habilidades, resultaram em avanços menores.

A partir desse levantamento, podemos afirmar que o objetivo central de nossa pesquisa foi alcançado, visto que nossa ação didática contribuiu para a ampliação da competência discursiva dos estudantes, sobretudo no tocante à construção de sentido de provérbios em diferentes textos.

Por consequência, o trabalho com a SD proporcionou também o alcance dos objetivos específicos, tendo em vista que, por meio das atividades, em que fizemos uso das contribuições teóricas da Fraseologia, foi possível refletir sobre conceitos, usos, valores e características próprios dos Provérbios e, ainda, desenvolver a competência leitora por meio de Oficinas de Leitura, enfocando a importância dos Provérbios, enquanto recursos linguísticos importantes para a comunicação e para a disseminação do saber linguístico, em contextos diversos.

É válido ainda mencionarmos que, através do desenvolvimento da pesquisa, constatamos que o trabalho com textos diferenciados com temáticas como os provérbios ajuda a melhorar o fator motivacional para a leitura. Tal afirmação pode ser referendada, se levarmos em conta algumas das produções escritas dos estudantes, que embora a escrita não fosse foco dessa pesquisa, nos mostraram que, por meio da leitura de textos diferenciados os estudantes se sentiram motivados, quando conduzidos, a também escrever conforme os modelos de textos apresentados nas aulas de leitura.

Com isso constatamos que a hipótese básica de nossa pesquisa foi confirmada não só pelos dados fornecidos pelos testes diagnóstico e avaliativo, mas também pelas produções criadas pelos estudantes, visto que eles demonstraram um bom desempenho de suas competências leitoras e o uso prático dessas nas atividades discursivas.

Nossa pesquisa confirma, ainda, que o ensino da Fraseologia, através das orientações da Fraseodidática, aliado às estratégias de leitura e tendo, ainda, a SD como ferramenta didática contribui para o desenvolvimento da competência discursiva dos discentes. Sugerimos, então, para trabalhos futuros com os Provérbios que se trabalhem outros gêneros de texto através de módulos, tais como canções e crônicas, por exemplo, nos quais teríamos a ampliação dos conceitos em torno dessa unidade fraseológica e uma nova forma de abordagem discursiva com base nas peculiaridades de cada um desses gêneros.

O presente trabalho se constituiu de grande fôlego, visto sua extensão e pelo fato de ter sido desenvolvido ininterruptamente ao longo de um bimestre e meio. Sugerimos, então, para um trabalho mais amplo e abrangente, ao longo de todo um ano de escolaridade, que cada módulo, por nós aqui idealizado, possa ser inserido, por exemplo, um por vez em cada bimestre.

Poderíamos, ainda, trabalhar com os provérbios numa visão mais sociológica como as questões raciais presentes nestas unidades: a questão da mulher e de outros grupos estereotipados através da linguagem utilizada nos provérbios. Tal conhecimento se constitui como um tema bastante rico e pertinente para uma análise crítica da sociedade.

Com relação aos textos trabalhados por nós e os demais produzidos pelos estudantes, acreditamos que precisam ser incentivados em termos de

produção e ainda, publicados, sobretudo na internet, que carece de material dessa natureza e, quando disponibilizado, apresenta uma abordagem que, muitas vezes, não é fidedigna aos apontamentos teóricos da Fraseologia. Além dos textos que carregam o uso das UF, é importante, ainda, que se divulguem mais orientações metodológicas voltadas ao ensino dessa área em Língua Portuguesa como língua materna.

Por fim, queremos trazer aqui três vozes, que apesar de representarem a mesma pessoa, têm significados e papéis sociais diferentes. Primeiro, trago a voz da pesquisadora desse trabalho que, por alguns anos, dedicou-se a elaboração de um projeto, que se apaixonou pelos estudos relacionados à Fraseologia e, hoje, se sente realizada por ter conseguido êxito em seu empreendimento e poder ainda contribuir, mesmo que minimamente, para a disseminação dos saberes relacionados à didatização das unidades fraseológicas.

A segunda voz aqui trazida é a da professora de Língua Portuguesa que, em meio a tantas adversidades no ambiente escolar e tantos desafios a enfrentar diante da falta de motivação dos estudantes, conseguiu ministrar aulas diferenciadas e atrativas para seus alunos, fazendo-os produzir e reproduzir conhecimentos através da leitura e escrita de textos voltados a exploração de tão valioso recurso linguístico que são os provérbios.

A última voz por nós aqui elencada é a da cidadã brasileira, que através das leituras possíveis de um recurso linguístico tão presente no cotidiano das pessoas, conseguiu impulsioná-las a uma compreensão crítica e ideológica que permeia os provérbios, fazendo com que todos que partilharam de algum modo com as atividades dessa pesquisa pudessem repensar suas vidas e seus valores muitas vezes até esquecidos, mas que são responsáveis pela formação de nossas crenças e de nossa identidade.

Em últimas palavras, almejamos, com esse trabalho, ter contribuído para a divulgação dos estudos da Fraseologia bem como de sua aplicação didática no espaço escolar. Esperamos, ainda, que, através dessa pesquisa, tenhamos contribuído de forma mais efetiva no incentivo às práticas didáticas diferenciadas nas aulas de língua portuguesa e que mais trabalhos possam surgir em torno da exploração dos Provérbios em diversos contextos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEVEDO, B. A. **Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- BÍBLIA Sagrada**: Edição Pastoral. Tradução Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/CNE, 2015.
- CASTRO, M. M. M. A buen entendedor, pocas palabras bastan: histórico cultural e interfaces linguísticas de expressões idiomáticas e provérbios do espanhol para o português. **TradTerm**, São Paulo, v. 24, 2014, p. 127-153
- CHACOTO, L. Fraseoparemiologia e tradutologia. In: TENDÊNCIAS ATUAIS NA PESQUISA DESCRITIVA E AMPLIADA EM FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA, 2011, Brasília. **Anais** – vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 213-236.
- CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseologia espanhola**. Madrid: Gredos, 1996.
- _____.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor. **ReVEL**, vol. 15, n. 29, 2017. p. 261-270
- COSTA, J. J. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009.
- COTRIM, M. **O pulo do gato 3 – o berço das palavras e expressões populares**. São Paulo: Geração Editorial, 2009.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- FONTOURA, M.; ROCHA, I. **Como diz o ditado**. Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, 2005.
- GERALDI, J. W. (Org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GONZÁLEZ REY, M. I. A Fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada. **Cadernos de Fraseología Galega**, 6, 2004, p.113-130.

_____. “De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica”. **Paremia**, 21, 2012, p. 67-84.

GUIMARÃES, M. F. O conto popular. In: **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 85-118

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9 ed. Campinas/SP: Pontes, 2004.

_____. ; MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

_____. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia: uma mão na roda na produção do sentido**. Synergies Tunisie, Paris, n. 3, p. 161-168, 2011.

_____. **Fraseologia: era uma vez um Patinho Feio no ensino de língua materna**. v.1. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

NÚÑEZ ROMÁN, F. Enseñar fraseología: consideraciones sobre la fraseodidáctica del español. In: **Didáctica, lengua y literatura**. V.27, p.153-166. 2015.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. (org). **Tendências atuais da pesquisa descritiva e ampliada em fraseologia e paremiologia.** Anais – vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas. In: SILVA, S.(org) **Fraseologia e Cia: entabulando diálogos reflexivos.** 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 261- 286.

PIMENTA, R. **A casa da mãe Joana 1 & 2:** curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia na Sala de aula.** 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PRATA, M. **Mas será o Benedito?:** dicionário de provérbios, expressões e ditos populares. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

PRADO ARAGONÉS, J. **Didáctica de la lengua y la literatura para educar en el siglo XXI.** Málaga: Editorial La Muralla. 2004.

PINTO, G. L. V. **Estratégias de compreensão de Expressões Idiomáticas.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2015.

RIBEIRO. P. B. **Oficina do professor de Língua Portuguesa.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

RIVA, H. C. Neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In: SILVA, S.(org) **Fraseologia e Cia: entabulando diálogos reflexivos.** 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

ROJO, R.. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 51-74.

RUIZ GURILLO, L. **Un enfoque didáctico de la fraseología española para extranjeros.** Espéculo. 2000. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/ele/fraseolo.html> . Acesso em: 17 de dezembro de 2018.

SILVA, A. H. da. **O desenvolvimento da Competência Fraseológica nos livros didáticos de português do ensino fundamental II.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2016.

SILVA, S. O aspecto constitutivo do détournement proverbial de captação e de subversão segundo a teoria de Maingueneau e Gréssillon. In: SILVA, S.(org) **Fraseologia e Cia: entabulando diálogos reflexivos.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 285-304

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 (2003).

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

SUCCI, T. M. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

XATARA, C. M.; SUCCI, T. M. Revisitando o conceito de provérbios. **Veredas On-line-Atemática**, Juiz de Fora, 2008, p. 01-04.

XATARA, C.M. Expressões idiomáticas brasileiras em contraste com as francesas – um percurso fraseográfico. In: SILVA, S.(org) **Fraseologia e Cia**: entabulando diálogos reflexivos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 305-322

_____. Mais um dedinho de prosa. In: SILVA, S.(org) **Fraseologia e Cia**: entabulando diálogos reflexivos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 19-20

_____. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos de Lingüística Aplicada**. Campinas, n.37, p.49-59, jan/jun. 2001.

APÊNDICE – PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: A construção de sentido dos Provérbios nos gêneros Fábula, Conto, Poema e Anúncios Publicitários.

AUTORA:

Ana Paula Oliveira de Andrade.

SÉRIES/NÍVEIS DE ENSINO:

1º ano do Ensino Médio

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES:

28 horas / aula

CONHECIMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS:

As atividades aqui delineadas pautam-se na leitura de textos construídos a partir da ideia veiculada por provérbios populares. São textos específicos, de diferentes gêneros, que se utilizam dessas expressões para a construção dos discursos pretendidos.

OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS:

A partir da leitura de textos de gêneros diversos, visamos de maneira geral a construção de sentidos dos Provérbios nesses textos e, de forma específica, almejamos que o estudante ao final da SD seja capaz de:

- 1) Inferir o sentido de um Provérbio em determinado contexto;
- 2) Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios;
- 3) Identificar a ideia-chave que permeia os provérbios;
- 4) Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas;
- 5) Associar provérbios por relações de sinonímia;
- 6) Relacionar os provérbios por temática;
- 7) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários;
- 8) Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS:

- Atividades individuais, em duplas e em grupos;
- Material gráfico impresso, contendo todas as atividades propostas;
- Utilização do laboratório de informática e computadores.
- Uso do quadro branco, pincel, apagador e dos materiais tais como lápis de cor, folhas de papel A4 e revistas para recorte;
- Projetor, notebook e caixa de som;
- Uso de slides, vídeos e jogos online.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**A) APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (2 h / a)**

1. Essa primeira parte da atividade será feita de forma bastante interativa. Inicialmente serão apresentadas imagens que busquem, de forma literal, representar o conteúdo linguístico de alguns provérbios. Pediremos, a partir da análise, que os estudantes indiquem oralmente:

- a. Interpretação literal das imagens
- b. O sentido conotativo de cada imagem
- c. Contextos de uso de tais expressões

2. Após essa breve apresentação, serão exibidos através de apresentação em Power Point os resultados de uma entrevista intitulada ENTREVISTA COM A COMUNIDADE ESCOLAR feita previamente com profissionais diversos da escola e até mesmo da pesquisadora deste trabalho sobre provérbios a partir do seguinte questionamento: “Qual provérbio me representa? ”, seguida de uma breve justificativa da escolha de cada um. Aos estudantes caberá a atividade de identificar, por meio do discurso apresentado, o profissional que emitiu tal discurso. Dessa forma, os discentes poderão perceber de forma prática a expressividade que emerge do uso dos provérbios no discurso individual de cada um. Trata-se ainda de uma forma de despertar os discentes

para a questão das várias ideologias veiculadas por essas expressões linguísticas.

3. Posteriormente os estudantes serão convidados a fazerem a mesma atividade respondendo à mesma questão e entrevistando alguém de seu convívio acerca do mesmo questionamento. No encontro posterior, em que desenvolveremos uma proposta de atividade diagnóstica, será feita a socialização dessa coleta de dados feita pelos estudantes através da leitura de suas fichas de entrevistas intituladas ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES e ENTREVISTA COM A FAMÍLIA OU PESSOAS PRÓXIMAS.

B) PRODUÇÃO INICIAL (2 h / a)

1. A Atividade de Produção Inicial se dará em dois momentos. O primeiro versará sobre as apresentações orais dos estudantes do resultado de suas entrevistas propostas na aula anterior. Os mesmos deverão expor suas respostas à pergunta “Qual provérbio me representa? ”, justificando a escolha do provérbio e em seguida apresentarão a resposta que seu entrevistado forneceu ao mesmo questionamento.

2. O segundo momento diz respeito a um teste de verificação dos conhecimentos relativos à compreensão leitora e uso das expressões proverbiais nos textos que serão previamente selecionados e que contemplam gêneros diversos. Essa atividade norteará os próximos passos da sequência em que serão desenvolvidos os módulos específicos de aprofundamento dos Provérbios a fim de levá-los a dominar os conceitos e usos em torno desse estudo. A atividade será intitulada ATIVIDADE DE PRODUÇÃO INICIAL.

C) MÓDULO 1: OFICINA COM FÁBULAS – “A MORAL PROVERBIAL”

(6 h / a)

1. Iniciaremos o módulo, apresentando as fábulas que foram utilizadas na ATIVIDADE DE PRODUÇÃO INICIAL, para que os estudantes conheçam os provérbios que encerram corretamente a moral de cada narrativa (1ª etapa).

Prosseguiremos então com a primeira atividade, propriamente dita, desse módulo que se dará através da leitura de um conjunto de Fábulas escolhidas em que os estudantes serão direcionados, através do uso de estratégias de previsão e de inferências, a relacionarem as histórias lidas com um possível provérbio ou ditado popular que encerre a intitulada moral da história. As questões iniciais apresentarão os textos nos quais os estudantes deverão inferir o provérbio a ela relacionado e, nas atividades seguintes, será fornecida uma lista de provérbios em que os discentes deverão encontrar a fábula correspondente. (2ª etapa). Em seguida, introduziremos o conceito de ideia-chave a fim de que os estudantes resumam a ideia principal de cada provérbio trabalhado nas leituras das fábulas e ainda relacionem as ideias entre si. (3ª etapa) (2 h/a)

2. Após as devidas mediações de leitura e observações estruturais referentes ao gênero fábula os estudantes deverão reunir-se em pequenos grupos e, mediante a escolha de um provérbio, deverão criar uma pequena fábula em que a moral se encerre nessa UF. Os provérbios por nós escolhidos pertencem à ideias-chave específicas com as quais os estudantes elaborarão fábulas, visando o trabalho com o caráter moralizante tanto do gênero fábula quanto das expressões proverbiais. A socialização do texto elaborado pelos discentes poderá ser iniciada, se possível, na mesma aula de forma oral e dramatizada. Poderão ser pedidas, a critério, ilustrações para a narrativa criada. (3 h/a)

3. Após essa primeira Oficina de Leitura com Fábulas, será feita uma atividade interativa de “Jogo dos Provérbios” disponível em: <http://www.divertudo.com.br/semplugin/naboca.html> em que os estudantes através de tentativas letra por letra adivinharão o provérbio oculto nos quadrinhos. O jogo é composto de seis módulos cada um contendo dois provérbios. Será uma atividade de caráter lúdico que encerrará o primeiro módulo de leitura cuja ideia principal é o de fixação das expressões proverbiais. (1 h/a)

D) MÓDULO 2: OFICINA COM CONTOS – “QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PROVÉRBIO” (6 h / a)

1. Na atividade inicial, os estudantes, além de refletirem sobre a temática central das narrativas vinculadas a um provérbio, irão investigar a ocorrência de outras unidades fraseológicas no texto tais como pragmatemas, expressões idiomáticas e colocações. Tais reflexões emergirão da leitura de contos populares que trazem em seu conteúdo semântico as ideias veiculadas através dos provérbios. Após a leitura, serão expostas, de forma sistemática em apresentação de Power Point, as principais características das UFs e sua categorização. (1ª e 2ª etapas) (2h/a)

2. Após a apresentação dos principais fraseologismos da nossa língua e sua categorização, serão trabalhadas nessas etapas o uso de tais expressões dentro de contos populares e, ainda, as possíveis origens e motivações diversas que geraram tais expressões. Os estudantes serão impulsionados através da leitura de textos lacunados à introduzirem de forma correta os diversos fraseologismos que compõem a estrutura linguística dos contos lidos. Poderão ainda compreender, por meio das explicações de algumas UFs que tais unidades carregam em si certo caráter histórico que poderão, de certa forma, facilitar sua interpretação. (3ª etapa) (2 h/a)

3. As atividades que encerram esse módulo, exigirão um caráter mais investigativo dos estudantes, pois os mesmos serão levados a buscar as origens de algumas expressões proverbiais e, dessa forma, exploraremos tanto o caráter histórico das unidades quanto também o seu caráter folclórico e popular. É importante que os estudantes tenham acesso à internet bem como se ofereçam livros e dicionários fraseológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Após a pesquisa é importante que os mesmos a socializem em grupo e que se trabalhe o significado dos mesmos e seus contextos de uso. (4ª etapa) (2 h/a)

E) MÓDULO 3: OFICINA COM POEMA – “ EM POESIA TUDO SE CRIA E SE RECRIA” (5 h / a)

1. As atividades introdutórias desse módulo versarão sobre as relações de sinonímia entre os provérbios. Os estudantes, a partir da leitura de diversos poemas, serão instigados a relacionarem os diversos sentidos expressos por cada provérbio na construção do texto. Serão ainda trabalhadas as relações temáticas entre os provérbios, impulsionando os discentes a repensarem os provérbios a partir de sua estrutura linguística. Posteriormente a essas atividades, é importante que os estudantes construam, a partir de pesquisas e também de suas vivências, listas ou quadros que explorem a composição dos provérbios a partir de suas temáticas principais. (1ª, 2ª e 3ª etapas) (3 h/a)

2. As demais atividades trabalharão com a questão da força expressiva dos Provérbios na composição dos poemas. Os estudantes terão contato com mais textos poéticos em que os mesmos poderão entender de que forma se dá sua elaboração em termos de construção de sentidos, bem como de estrutura formal e a partir disso serão motivados ao fazer poético com toda a carga expressiva advinda dos provérbios populares. (4ª etapa) (2 h/a)

F) MÓDULO 4: OFICINA COM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS – “PARODIANDO OS PROVÉRBIOS” (5 h / a)

1. A primeira atividade enfocará questões relacionadas ao uso produtivo dos provérbios nos textos publicitários, em especial, os que se prestam a alertar, aconselhar e a conscientizar. A atividade seguinte abordará o uso dos provérbios em propagandas que fazem uso do sentido literal dos provérbios em favor do que se quer comunicar. Após essa discussão inicial sobre a produtividade dos provérbios nos anúncios, enfocaremos questões em que os provérbios foram parodiados a fim de que os estudantes percebam as intencionalidades presentes em cada texto. (1ª e 2ª etapas) (2 h/a)

2. As atividades dessa etapa visam a exploração das paródias proverbiais, relacionando-as ao caráter lúdico que as mesmas podem apresentar. Através

da leitura de textos diversos veiculados na internet, exibição de vídeos e análise de imagens, será reforçado o uso dos provérbios em sua versão reformulada e dessa forma estabeleceremos comparações entre seu sentido original e o sentido pretendido com as paródias. Iniciaremos com o vídeo Paródia dos Provérbios disponível no endereço que se segue: <https://www.youtube.com/watch?v=3DhJnZUUPn8&feature=related> para que de maneira lúdica os estudantes entendam esses processos de reformulação do discurso. A atividade poderá ser feita, dando pausas no vídeo para que os estudantes completem os provérbios com o sentido original e em seguida, apresenta-se o sentido reformulado. Despertados para essa questão, trabalharemos, em seguida, com a produção de pequenos textos publicitários em que os estudantes poderão se utilizar de recortes de revistas e desenhos a fim de ilustrarem sua construção em torno de um Provérbio. A atividade final do módulo, visa o lúdico que envolve a desconstrução de certos provérbios em favor da comunicação de ideias de determinados grupos sociais. (3ª etapa) (3 h/a)

G) PRODUÇÃO FINAL (2 h / a)

1. O Teste Final se configurará como um medidor da eficiência do trabalho com as expressões proverbiais na leitura de textos diversos e mostrará a relevância e pertinência dessa abordagem didática no ensino de Língua Portuguesa. Será composto de oito questões em que, cada uma, é referente a uma habilidade de ensino pretendida.

MATERIAL GRÁFICO A SER IMPRESSO COM AS ATIVIDADES DE APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM
DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ENTREVISTA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

NOME: _____

FUNÇÃO: _____

**“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da
experiência de nossos ancestrais. ”**

(MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios,
responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

**PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM
DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Estudante: _____

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da
experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios,
responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA OU PESSOAS PRÓXIMAS

Nome: _____

Parentesco / Grau de proximidade: _____

Consulte seus familiares ou pessoas próximas acerca das mesmas questões:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO INICIAL

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.
 - Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?
 - Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenchos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) A necessidade é a mãe das invenções.
 B) O boi engorda é com o olhar do dono.
 C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
 D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “**O GATO, O GALO E O RATINHO**” e “**A CORUJA E A ÁGUIA**” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
 Venceu corrida de lebre
 Sem ganhar nenhuma ruga
 Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
 Seu caminho com firmeza
 Mesmo lenta conseguiu
 Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
 Lenta e vagarosamente,
 Também chegamos ao fim
 E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
 Siga firme a caminhar
 Para onde lhe interessa:
 Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança.
Gato escaudado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição.
O apressado come cru.
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

MÓDULO 1: OFICINA COM FÁBULAS – “A MORAL PROVERBIAL”

1ª ETAPA: Para começo de conversa...

“A fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.”

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/fabula.htm>

A partir da conceituação acima, vamos adentrar no mundo das Fábulas com especial atenção ao seu caráter moral, relacionando com as expressões proverbiais nas quais debruçaremos nossos estudos.

Na atividade anterior, intitulada Produção Inicial, pudemos ler uma sequência de três fábulas cuja moral encerrava em Provérbios ou Ditados Populares. Vamos relê-las e descobrir a verdadeira moral de suas histórias?

A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

MORAL DA HISTÓRIA: Quem desdenha quer comprar

<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>

O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

MORAL DA HISTÓRIA: As aparências enganam.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>

A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.
 - Também eu não quero outra coisa.
 - Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.
 - Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?
 - Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.
 - Está feito! – concluiu a águia.
- Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.
- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.
- E comeu-os.
- Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.
- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

MORAL DA HISTÓRIA: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

2ª ETAPA: Explorando o mundo das Fábulas e seus valores veiculados pelas Expressões Proverbiais

01. A seguir, você lerá mais três fábulas: “**O Leão e o Ratinho**”, “**A Lebre e a Tartaruga**” e “**A Cigarra e as Formiga**”. Antes de lê-las, vamos pensar um pouco nos personagens da nossa história. Sabemos que as fábulas trazem personagens que, de certa forma, apresentam atitudes humanas e partir dessas nos apresentam valores e formas de agir diversas nas mais variadas situações. Pensando nisso, estabeleça a possível relação entre esses animais e sua representação de atitudes humanas. Relacione as colunas abaixo:

- (1) Leão
- (2) Ratinho
- (3) Lebre
- (4) Tartaruga
- (5) Cigarra
- (6) Formiga

- (1) Representa o ser humano que valoriza o trabalho e usufrui de todos os benefícios de seus esforços.
- (2) Simboliza aqueles que tem poder, seja ele de ordem física ou social, sobre os demais e se demonstram orgulhosos por isso.
- (3) Personifica todos aqueles que são menosprezados por suas fraquezas.
- (4) Representa aqueles que não seguem o ritmo imposto pelos demais, seguindo suas próprias convicções.
- (5) Simboliza aqueles que se consideram os mais capacitados a ponto de sempre vencerem tudo e a todos.
- (6) Personifica aqueles que não se preocupam com o seu próprio futuro, agindo muitas vezes de forma irresponsável com relação a isso.

02. Agora que já pensamos um pouco sobre os personagens, vamos à leitura. Observe, durante a leitura, se as representações pensadas por você na questão anterior condizem com o que será mostrado nas narrativas a seguir.

O LEÃO E O RATINHO

Um Leão dormia sossegado, quando foi despertado por um Rato, que passou correndo sobre seu rosto.

Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, ao que o Rato suplicou:

"Ora, veja bem, se o senhor me poupasse, tenho certeza de que um dia poderia retribuir seu gesto de bondade..."

Apesar de rir por achar ridícula e improvável tal possibilidade, ainda assim, como não tinha nada a perder, ele resolveu libertá-lo.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Assim, preso ao chão, amarrado por fortes cordas, completamente indefeso e refém do fatídico destino que certamente o aguardava, sequer podia mexer-se.

O Rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

"O senhor riu da simples ideia de que eu, um dia, seria capaz de retribuir seu favor. Mas agora sabe que, mesmo um pequeno Rato, é capaz de fazer um grande favor a um poderoso Leão..."

(<https://www.sitededicas.com.br/fabula-o-leao-e-o-rato.htm>)

Moral: _____

A LEBRE E A TARTARUGA

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

Moral: _____

A CIGARRA E AS FORMIGAS

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

- Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

Moral: _____

03. Você percebeu, a partir da leitura das fábulas acima, que foi-lhes omitida a moral da história. Caberá a você agora, a partir do que você compreendeu das histórias acima, relacionar as narrativas a apenas um dos provérbios que serão listados a seguir e escrever nas lacunas de cada texto acima.

- “Quem desdenha quer comprar”
- “O prometido é devido”
- “Devagar e sempre se vai ao longe”
- “Vale mais prevenir que remediar”
- “As aparências enganam”

04. Você conhece o ditado: “Cada um colhe o que planta”? Ele poderia se aplicar também como moral para qual das fábulas lidas acima? **“O Leão e o Ratinho”**, **“A Lebre e a Tartaruga”** ou **“A Cigarra e as Formiga”**. **Justifique sua resposta.**

05. Tomando ainda o ditado “Cada um colhe o que planta”, tente a partir do sentido expresso por essa sentença relacionar a uma das fábulas que serão apresentadas a seguir. Após a leitura escreva na lacuna a seguir o título da fábula a qual você relacionou o ditado em questão:

O PESCADOR E O PEIXE

Um pescador estava pescando e, depois de horas de pescaria, conseguiu apanhar um peixe muito pequeno.

O peixinho lhe disse:

- Poupe minha vida e jogue-me de novo no mar. Dentro de pouco tempo, estarei crescido e você poderá pescar um peixe grande e terá uma refeição muito melhor.

O pescador respondeu:

- Eu seria um tolo se te soltasse por uma pescaria incerta . . . “Tenho-te, agora. Talvez, mais tarde, quando tu estiveres grande, não conseguirei pegar-te.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

O PASTOR E O LOBO

Um pastor encontrou uma vez um lobinho que a mãe abandonara. Levou o lobinho para casa, tratou dele e ensinou-o a roubar carneiros dos rebanhos vizinhos.

O lobo cresceu e aprendeu tão bem que um dia roubou um carneiro do rebanho do próprio pastor.

- Por que fizeste isto comigo? - perguntou o pastor, queixoso.

- Por que me ensinaste a roubar? - retrucou o lobo.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

O JAVALI E A RAPOSA

Um Javali estava afiando suas presas roçando-as contra o tronco de uma árvore.

A Raposa, sempre procurando uma oportunidade para ridicularizar seus vizinhos, se aproximou fazendo pantomimas, fingindo estar com medo de alguma coisa, olhando preocupada para todos os lados, como se temesse, algum inimigo escondido, oculto em meio ao mato. Mas, o javali, sem lhe dar importância, continuou a realizar seu trabalho.

Então ela não se conteve e lhe perguntou com ar de descaso:

- Por que você está fazendo isso? Afinal de contas, nesse momento, não vejo nenhuma situação de perigo por perto...

E respondeu o Javali:

- Você está completamente certa. Mas, quando o perigo se apresentar não terei tempo para me preparar e minhas armas não estarão prontas para uso, e por isso mesmo, poderei sofrer as consequências por ter sido descuidado.

<https://www.sitededicas.com.br/fabula-o-javali-e-a-raposa.htm>

06. Por fim, escreva abaixo o nome das duas fábulas acima que se relacionam diretamente com os provérbios a seguir:

“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”

“Um homem prevenido vale por dois”

3ª ETAPA: Explorando a ideia-chave das Expressões Proverbiais.

Você leu ao longo desse módulo de leitura nove fábulas que encerravam sempre uma moral vinculada a um Provérbio. Destacamos a seguir seis delas:

O GATO, O GALO E O RATINHO
A CORUJA E A ÁGUIA
O LEÃO E O RATINHO
A LEBRE E A TARTARUGA
A CIGARRA E AS FORMIGAS
O JAVALI E A RAPOSA

Você deve ter percebido que algumas delas veiculam valores relacionados a uma mesma ideia, ou seja, trazem consigo o que chamaremos aqui de ideia-chave que é percebida, principalmente pelo provérbio a ela vinculado. Separe então, de acordo com a ideia apresentada as fábulas lidas por você em cada uma das colunas a seguir:

Palavra-chave	Fábula
Prevenção	
Aparências	
Falta de Humildade	

4ª ETAPA: Produzindo Fábulas a partir de expressões Proverbiais

Agora é sua vez. Vamos montar pequenos grupos para que juntos vocês criem sua própria Fábula. Vamos sortear alguns provérbios mediante a ideia-chave por ele apresentado e vocês escolherão aquele que for da sua preferência. Não se esqueçam das características principais de uma fábula:

- Texto curto
- Título com nomes de animais
- Diálogo entre os animais
- Tempo indeterminado
- Narrador em 3ª pessoa
- Moral da história

➤ **AMIZADE**

Amigo certo é o das horas incertas
Conselho de amigo é aviso do céu.
Amizade é como vinho, quanto mais velha melhor.
Amigo, amigos, negócios a parte.
Mais vale um cachorro amigo do que um amigo cachorro.

➤ **UNIÃO**

A união faz a força.
Uma andorinha só não faz verão.
O povo unido jamais será vencido.
Uma mão lava a outra.
Um por todos e todos por um.

➤ **TRABALHO**

Deus ajuda quem cedo madruga.
A aranha vive do que tece.
Quem não tem ofício, não tem benefício.
O preguiçoso trabalha dobrado.
Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.

➤ **EXPERIÊNCIA**

A perfeição vem com a prática.
A experiência vale mais que a ciência.
Macaco velho não põe a mão em cumbuca.
A experiência é o melhor professor.
Batendo ferro é que se vira pedreiro

➤ **DINHEIRO**

Dinheiro não compra felicidade.
Dinheiro não cai do céu.
O dinheiro compra pão, mas não compra gratidão.
Com dinheiro a vista, a gente é sempre benquista.

➤ **JUSTIÇA**

A justiça é cega.
Direito tem quem direito anda.
A justiça anda a pé e o crime a cavalo.
A justiça tarda, mas não falha.
A medida com que medires, com esta serás medida.

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

MÓDULO 2: OFICINA COM CONTOS – “QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PROVÉRBIO”

1ª ETAPA: Os sentidos das expressões Proverbiais nas narrativas

01. Vamos ler a seguir um conto intitulado “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”. Baseando-se em seu conhecimento acerca do sentido expresso pelo provérbio que intitula o texto, reflita: Sobre qual possível assunto o texto tratará? Marque a opção que mais condiz com suas possibilidades.

- É preciso se conformar e aceitar que nem sempre nossos sonhos se realizarão.
- É melhor contentar-se com o pouco que se tem do que viver uma realidade de incertezas.
- É necessário lutar sempre para concretizar seus objetivos sem abrir mão de nenhum deles.
- É importante aceitar as perdas e as derrotas da vida, pois elas são importantes para a concretização dos sonhos.

02. Agora, leia o conto a seguir e identifique o sentido do provérbio em questão na situação narrada a seguir:

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando

A moça tinha dado duro na vida para comprar sua casinha. Trabalhou bastante, juntou entrada e financiou o resto em alguns anos.

Arrumou cada cantinho. Fez almofada de retalhos, pintou portas e paredes, ajeitou os livros na estante improvisada. Deixou do jeito que queria. Plantou horta e jardim, regou e assistiu florescer.

Adorava passear e encontrar os amigos, mas nada se comparava ao bem-estar que sentia na própria casa.

Um dia, voltando do trabalho, cruzou com a prima no meio da rua.

- Estava mesmo te procurando! – a outra foi logo falando. – Arrumei pra nós uma oportunidade sem igual!

A moça ficou curiosa, e a prima contou:

- É um investimento grande. Uns apartamentos que a construtora onde meu noivo trabalha está construindo. Coisa fina! Se a gente comprar na planta sai bem mais barato, e dá pra vender pelo dobro do preço!

A moça ficou receosa:

- Mas comprar com que dinheiro?

- A gente se junta e dá um jeito. É uma oportunidade sem igual!

- Mas não tenho dinheiro nenhum, gastei tudo na casa...

- A gente faz um empréstimo.

- Com meu salário, quem vai me dar um empréstimo num valor tão alto?

- Ué, dê a casa como garantia! Pense comigo: o apartamento logo fica pronto, e vendemos rapidinho. Você quita o empréstimo e ainda sobra uma bolada!

A moça ficou tentada. Mas se lembrou da casinha tão linda, arrumadinha, com a sua cara, e decidiu:

- Não vai dar! Desculpe não posso dar minha casa como garantia.

A prima ainda insistiu, dizendo que quem não arrisca não petisca, mas a moça foi irredutível.

Três meses depois, a bomba explodiu: os donos da construtora fugiram para o exterior, levando todo o dinheiro dos compradores, que ficaram a ver navios. Foi o noivo da prima,

agora desempregado, quem contou a novidade. E a moça suspirou aliviada. Algumas vezes, é isto mesmo: Mais vale um pássaro na mão do que dois voando!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

03. A partir do que foi lido, explique de que forma a narrativa nos encaminha para o sentido expresso pelo provérbio “ Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”. Você pode explicar utilizando-se de elementos do próprio conto.

04. Como você pôde notar, o conto lido foi construído a partir do sentido expresso pelo provérbio “ Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”. No entanto, pudemos perceber também que um outro provérbio foi utilizado ao final da narrativa. Você é capaz de identificá-lo? Escreva-o abaixo:

05. Você saberia explicar o sentido de tal provérbio dentro da narrativa?

2ª ETAPA: Ampliando o repertório fraseológico

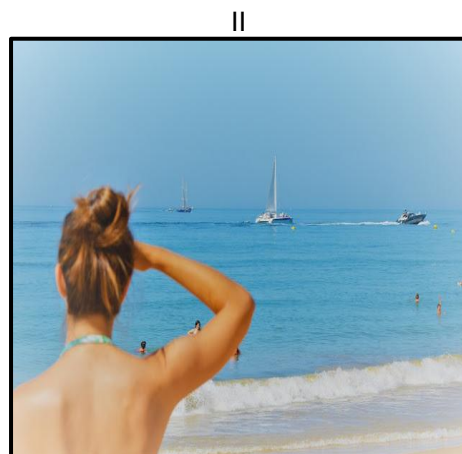
06. Releia com atenção os trechos extraídos do conto lido e observe as ilustrações que correspondem às expressões sublinhadas:

I - Um dia, voltando do trabalho, cruzou com a prima no meio da rua.

II - (...) levando todo o dinheiro dos compradores, que ficaram a ver navios.



<http://bichosaudavel.com/tem-um-cao-no-meio-da-rua/>



<https://aesquinadatecla.blogspot.com/2018/08/ficar-ver-navios.html>

a. A partir da narrativa lida e das imagens acima, reflita: As imagens correspondem ao contexto real expresso no conto? Explique cada uma delas.

b. Você poderia, a partir de sua experiência, elaborar um pequeno trecho para as expressões acima?

Meio da rua:

Ficar a ver navios:

Como você pôde observar, as expressões acima se contituem como uma espécie de bloco significativo em que, à semelhança dos provérbios, oferecem-nos um sentido que não é literal, mas que é resgatado por nossa experiência de falantes da Língua Portuguesa. Tais unidades são denominadas Unidades Fraseológicas que podem de forma bem simples serem denominadas como combinações de palavras que são utilizadas em “contextos precisos e com objetivos específicos.”

A seguir será apresentado por meio de slides uma breve categorização dessas unidades.

3ª ETAPA: Botando a mão na massa

07. Após as explicações dadas acerca da categorização das Unidades Fraseológicas, caberá a você agora a leitura dos contos e a inserção de algumas dessas unidades, a partir de seus contextos, nas lacunas dos textos, inclusive, inferindo seus títulos. **Utilize as Unidades Fraseológicas do quadro que se segue após os três contos**

CONTO 1 : _____

Duas amigas se encontraram para almoçar.

- E aí, como vai a vida?
- Tudo bem e você?
- Olha, pra falar a verdade, passei um baita nervoso hoje cedo...
- O que aconteceu?
- Meu marido... Acredita que ele veio reclamar da comida lá de casa? Diz que é insossa, não tem gosto de nada...
- Que grosso!
- Não é? Eu me mato par cuidar das crianças, limpar a casa, cozinhar... precisa ver a bagunça que ele faz no banheiro!
- Imagino...
- E ainda ouço reclamação: a comida é insossa.
- Ah, os homens são todos assim: não valem nada!
- Não valem mesmo!
- Quer saber: são todos uns infelizes, grossos, toscos, mal-educados...
- São mesmo!
- Você devia dizer pra ele: Quer uma comida melhor? Mais saborosa? Então pague, seu cretino! Me arranja uma empregada ou mande buscar num restaurante!
- Adoraria fazer isso...
- Pois faça! E faça mais: mande ele dar um jeito naquela pança que ele está cultivando, que ninguém merece!
- Hum... Também não é assim.
- Lógico que é! Quando vocês se casaram ele era um gato e agora... Totalmente acomodado! E as calças de moleton que ele usa? Não sei como você aguenta olhar pra aquilo!
- Mas são confortáveis...
- São deprimentes! Confortável seria ele ganhar melhor e pagar uma empregada pra cuidar da casa.
- Mas ele ganha bem! A gente economiza por causa das crianças...
- Ganha bem? Faz quantos anos que ele está lá, no mesmo lugar, ganhando o mesmo salário, acomodado, só coçando a pança gorda e vendo o tempo passar...
- Escuta aqui: Vai falar mal da pança do seu avô, sua solteirona _____! Nunca arrumou marido e vem falar mal do meu?! Ah, vai _____!

E este foi o fim de uma longa amizade. (...)

CONTO 2 : _____

Durante a aula, Joãozinho cochichou no ouvido da Rosinha:

- Acho que a professora _____ com o Vicente. Viram os dois juntos indo para as bandas da cachoeira...

Rosinha saiu da escola com a novidade coçando na _____ . Chegou em casa contando:

- Mãe, a professora está de namoro com o Vicente!

Dona Marta ficou espantada:

- Mas justo o Vicente? Tão mais novo do que ela...

- É sim! Viram os dois juntos, aos beijos, lá pro lado da cachoeira!

Dona Marta serviu o almoço para a família e, depois de lavar a louça, foi correndo na casa da vizinha para contar a novidade:

- Juro, Silvinha, os dois estavam se agarrando na maior sem-vergonhice!

- Será, Marta? A professora é tão distinta... Vai ver que ficaram noivos!

- Isso eu não sei – disse a mãe de Rosinha – mas que estavam se agarrando, estavam! É certeza!

Silvinha acabou de arrumar a cozinha cheia de ideias na cabeça. Quando o marido chegou, soltou logo:

- Sabia que a professora e o Vicente estão de namoro? Parece até que ficaram noivos!

E foi assim que a notícia se espalhou pelo povoado. Cada qual acrescentava uma parte, um pormenor, um detalhe a mais.

À noite, alguns vizinhos se reuniram e foram juntos à casa da professora felicitar o jovem casal pelo casamento que se realizaria em breve.

No bar, quem passava na rua e avistava o Vicente, ia logo dando as congratulações.

- _____

Os dois, cada qual no seu canto, ficaram muito confusos: Parabéns pelo quê? Felicitações por qual motivo?

No final tudo foi esclarecido.

- O Vicente apenas me ajudou a colher umas plantas para a aula de botânica, lá para o lado da cachoeira! – se divertiu a professora.

O Vicente não disse nada, encabulado demais com a história do noivado que nunca existiu. (...)

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. - adaptado)

CONTO 3 : _____

Esta é uma história trágica. Aconteceu há muito tempo, numa cidade pequena, banhada pelo mar.

Dizem que um rapaz era apaixonado por uma moça.

Acontece que essa moça era a namorada de seu melhor amigo e, por isso, o rapaz escondia seus sentimentos. Mas não se conformava.

O amigo era um moço bom e trabalhador. Planejava se casar com a moça e constituir família.

O rapaz, enciumado, teve então a ideia de separar o casal e começou a insinuar no ouvido do amigo que ele confiava demais naquela moça.

O amigo, no começo, não _____ e ainda defendeu a namorada:

- Confio mesmo! Nunca me deu nenhum motivo para desconfiar.

O rapaz era esperto, não insistiu. Mas pouco a pouco, suas insinuações começaram a minar a confiança do namorado.

Quando percebeu que o terreno estava fértil, decidiu ir mais longe. Inventou que estava sabendo de um encontro da namorada com outro homem. Que seria à noite, numa casa abandonada na _____.

O amigo ficou espantado, mas a raiva cresceu em seu peito.

O rapaz mentiroso então o acalmou e aconselhou guardar segredo.

- Se falar agora, ela vai negar. O negócio é apanhá-la na hora.

Quando o namorado foi embora, furioso, o rapaz escreveu um bilhete imitando a letra dele e mandou um moleque entregar na casa da moça.

A mensagem pedia para que ela o encontrasse à noite, na casa abandonada da praia.

A namorada estranhou o pedido, mas não era capaz de negar nada ao seu amado.

Quando a noite caiu, saiu escondida dos pais e seguiu pela trilha até a casa abandonada.

Mal entrou pela porta, deu de cara com o namorado de arma em punho, transtornado pelo ciúme.

Alguns dizem que ele não disse nada: foi logo atirando. Outros contam que ele ainda gritou: “Traidora” antes de matá-la.

O rapaz mentiroso, que observava a cena de longe, esperando presenciar o final do namoro, quando viu o rumo para o qual caminhou sua maldade, saiu correndo e gritando para o amigo parar, confessando sua mentira, declarando sua armação! Mas já era tarde demais. (...)

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. - adaptado)

PROVÉRBIOS	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	PRAGMATEMAS	COLOCAÇÕES
Quem fala o que quer, ouve o que não quer	ver se estou na esquina	Parabéns!	mal amada
Quem conta um conto aumenta um ponto	na ponta da língua		beira da praia.
Quem semeia vento colhe tempestade	está de caso		
	deu ouvidos		

4ª ETAPA: Breve passeio pela origem das Unidades Fraseológicas

08. A seguir você lerá um conto intitulado por um provérbio que diz “Macaco velho não põe a mão em cumbuca”. Você já ouviu esse ditado?

() sim () não

Qual o sentido a ele atribuído? Explique-o.

09. A seguir, você lerá o conto, buscando identificar o tema central dessa narrativa a partir do que é sugerido pelo título.

Macaco velho não põe a mão em cumbuca

Certo dia um grupo de desconhecidos estacionou o carro na praça principal.

Desceram todos arrumados, perfumados e engravatados. Um deles, o mais alto, usou um megafone para anunciar:

- Estamos selecionando o elenco de um filme estrangeiro! Não precisa ser ator, nem conhecer nada sobre cinema! Queremos pessoas comuns, homens, mulheres, velhos e crianças. Pagamos cachê!

O povo todo ficou interessado. Rodearam, olharam, ensaiaram e entraram na fila, cheios de esperança de aparecer no cinema e ainda ganhar dinheiro para isso.

Só o velho Jeremias ficou do lado, dando risada das pessoas enfileiradas debaixo daquele sol de rachar.

Uma moça perguntou:

- Está rindo do quê, Seu Jeremias?

O velho respondeu:

- Estou rindo de vocês todos, achando que vão virar artistas de cinema!
 Algumas pessoas nem ligaram. Outras ficaram bravas e teve até quem riu dele.
 O tempo passou lento. Cada pessoa que era entrevistada precisava falar um texto para a câmera que um dos engravatados segurava.
 Um a um, todos foram entrevistados.
 No final do dia, os engravatados guardaram os equipamentos, se despediram e prometeram voltar na outra semana com o resultado dos testes.
 Mas a semana seguinte passou. E a outra também. Nada dos homens do cinema.
 Numa noite, após o noticiário, a TV começou a passar a propaganda eleitoral. A maioria das pessoas desligou o aparelho e foi cuidar da vida.
 Mas Dona Mariquinha deu o alerta:
 - Estamos todos na campanha eleitoral do deputado fulano de tal!
 Era isso mesmo. Lá estavam eles, todos falando seus textos e elogiando o candidato desconhecido.
 Foi quando alguém lembrou:
 - O Seu Jeremias foi o único que percebeu que era golpe!
 O velhinho abriu um sorriso de orelha à orelha e disse apenas:
 - Macaco velho não põe a mão em cumbuca.
 (AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

10. A partir do que você leu, marque a opção que contém a ideia-chave do conto acima, fazendo ligação com o sentido do provérbio que intitula o texto:

- () Relações de Poder
 () Experiência de Vida
 () Vaidade
 () Trabalho

11. Os provérbios, bem como as demais Unidades Fraseológicas, são, por muitas vezes, alvo de pesquisas de caráter histórico acerca do possível surgimento dessas expressões. Dessa forma, alguns autores desenvolvem trabalhos que são frutos dessas pesquisas e tentam, de certo modo, nos oferecer dados e fatos que possam, de forma até mesmo cômica, explicar a origem de alguns fraseologismos. A seguir, você irá conhecer algumas dessas curiosidades da nossa língua. Leia com atenção a origem da expressão que intitulou o conto lido por você.

“Macaco velho não põe a mão em cumbuca”

“Na África os nativos caçam macacos colocando sementes alimentícias dentro de uma cumbuca, uma espécie de vaso com uma abertura estreita pela qual mal entra a mão do animal. O macaco, curioso e com fome, mete a mão dentro da cumbuca para apanhar as gostosas sementes. Com a mão cheia, não consegue tirá-la e é surpreendido pelos nativos, que o pegam. Entretanto, os macacos mais velhos, que já fizeram isso e conseguiram escapar, adquirem essa experiência e não se arriscam mais.”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 32)

12. Agora é a sua vez de investigar fatos da língua tão riquíssimos! Serão listadas algumas expressões proverbiais cujas origens são bem curiosas para que você escolha um delas e a pesquise. Sabemos que pesquisar esse tema envolve, muitas vezes, fatos não comprováveis pela historiografia oficial e, por vezes, estão ligados a episódios folclóricos, mas é sempre interessante conhecer o que possivelmente está por traz de tais expressões. Não se esqueça de citar a fonte de sua pesquisa. Bom trabalho!!!!

- | | |
|---|--|
| 1. Agora Inês é morta! | 2. A cavalo dado não se olham os dentes. |
| 3. De pequenino é que se torce o pepino | 4. O pior cego é o que não quer ver. |
| 5. Santo de casa não obra milagre. | |

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

MÓDULO 3 : OFICINA COM POEMAS – “ EM POESIA TUDO SE CRIA E SE RECRIA”

1ª ETAPA: Falando a mesma língua nos provérbios populares

01. Observe as imagens e, a partir de sua experiência com os provérbios populares, indique possíveis provérbios com os quais as imagens podem ser relacionadas:

IMAGEM 1



<http://desenrolacarioca.blogspot.com/2014/11/13-lugares-surpreendentes-no-brasil.htm>

IMAGEM 2



https://br.freepik.com/fotos-gratis/galinha_43380.htm#term=milho%20galinha&page=1&position=8

PROVÉRBIO IMAGEM 1: _____
PROVÉRBIO IMAGEM 2: _____

02. Agora leia os dois poemas a seguir e observe a construção que o poeta faz em torno dos provérbios e responda as questões que se seguem:

POEMA 1

Muitas vezes nesta vida,
Sem encontrar a saída,
Desistimos bem depressa
Daquilo que nos interessa...

Mas quando a vontade é firme,
E o sentimento enorme,
Ao invés de desistir,
A gente pode insistir!

Sem pressa e passo lento,
Seja qual for o vento,
É melhor ser paciente
Pra vitória ser da gente.

Diz o ditado popular
Que vale a pena lutar:
Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Neste mundo tão imenso,
Aquele que é mais esperto
Sabe usar do bom senso
Pra que seu plano dê certo.

Não se afoba e vai seguindo,
Fica amigo da constância
Sempre juntando e insistindo,
Vai ganhando experiência.

Sabe comer pela borda,
Não se apressa ou dá de louco.
Vai cuidando do que guarda,
Bicando de pouco em pouco.

Pra abocanhar a porção
E engolir até fiapo,
Pois crê que de grão em grão
a galinha enche o papo.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

a. Os dois provérbios que intitulam os poemas foram omitidos, mas são retomados no final da última estrofe. Você poderia explicar o significado de cada um deles?

b. A partir das suas explicações acima, é possível dizer que os provérbios são sinônimos?
() sim () não

c. Através da leitura e do significado extraído de cada um dos provérbios pode-se dizer que os dois trazem em si a mesma ideia-chave. Marque-a abaixo.

- () Experiência de vida
- () Valor do Trabalho
- () Persistência
- () Valorização da vida
- () Os relacionamentos sociais

c. Observe os trechos destacados de cada um dos poemas lidos:

POEMA 1:

“Sem pressa e passo lento,
Seja qual for o vento,
É melhor ser paciente
Pra vitória ser da gente.”

POEMA 2:

“Sabe comer pela borda,
Não se apressa ou dá de louco.
Vai cuidando do que guarda,
Bicando de pouco em pouco.”

Além da ideia de persistência que une os dois provérbios, é possível ainda perceber que eles enfatizam, ainda, uma outra questão que está diretamente relacionada com a noção de tempo. Você poderia dizer que questão é essa?

02. “ Muitas são as circunstâncias nas quais, ao tentarmos realizar uma tarefa com rapidez, acabamos pondo em risco a boa qualidade do desempenho. A pressa pode causar estragos que acabam por atrasar, ainda mais, uma empreitada, motivo pelo qual muitos ditados aconselham a ir devagar para alcançar mais rapidamente o objetivo.” (FONTOURA E ROCHA, 2005 p. 68-69). Leia os poemas a seguir e observe de que forma os poetas trabalham, em torno dos provérbios, essa questão:

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA

Ponha na balança
uma dose de esperança
pois
quem espera sempre alcança
a Lua, uma rua encantada,
a árvore dourada de sonhos,
o fio que costura a vida,
todas as coisas belas.

quem espera sempre alcança
um amigo
para dividir, multiplicar,
transformar o ar em alegria,
o dia em magia

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O APRESSADO COME CRU

Pra você que atropela
Os passos pelo caminho
Tem uma pressa daquelas
Não sossega um minutinho

Saiba que não adianta
Querer tudo de repente
Nem viver correndo tanto
Nem tentar passar na frente

Atropelar o andamento
Andar mais do que é capaz
Sem qualquer discernimento
Tentar pular as etapas

E mergulhar na carcaça
Como faz o urubu
Atenção, nunca se esqueça:
O apressado come cru.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

a. Os poemas acima foram construídos em torno da noção de que é necessário ter paciência para ter êxito no que se faz. A partir disso, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você que também advertem para essa questão.

03. “Muitas são as ocasiões e circunstâncias nas quais precisamos nos unir a outras pessoas, para conseguirmos realizar uma tarefa, lutar por uma causa, achar a solução para o problema ou, simplesmente, nos confraternizar.” (FONTOURA E ROCHA, 2005 p. 54). A partir dessa ideia, leia o poema a seguir e explore o significado do provérbio que intitula o poema:

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Dizem que uma andorinha
Quando só, não faz verão,
E que a pessoa sozinha
Não produz revolução.

Mas se acaso ocorrer
De o povo se juntar
E a quantidade crescer
Podemos até ganhar.

Batalhar e conquistar,
Reverter a situação,
Ir em frente e decolar,
Todos num só mutirão,

Unidos para tentar
(Creia, tenha fé e força!)
Alguma coisa mudar:
A união faz a força

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014

a. O poema em acima explora questões em torno da ideia de união entre as pessoas. A fim de melhor explorar essa questão, o poeta se utiliza logo no início do poema de um famoso ditado popular que também explora tal temática. Você consegue identificá-lo? Escreva-o abaixo:

b. Como você pôde notar, os provérbios explorados no poema acima podem, em termos de significado, serem considerados sinônimos. A seguir, serão listados alguns provérbios e ditados populares e caberá a você identificar e marcar os possíveis sinônimos para os provérbios que foram explorados no poema acima.

- () Nunca espere por quem não ficou de vir.
() Um por todos e todos por um.
() Quem é vivo sempre aparece.
() Uma mão lava a outra.
() O povo unido jamais será vencido.

2ª ETAPA: As temáticas das expressões proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

05. Agora leia os poemas a seguir e perceba a forma como o poeta se utilizou dos bichos para compor seu texto poético:

MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO

Mais vale um pássaro
na mão do que dois
pássaros voando,
dizia a minha avó
e também a sua mãe,

mas o melhor é abrir
a mão e a gaiola
e deixar os dois pássaros
no céu, pois na mão fechada
não cabem nuvens nem estrelas,
e dois pássaros no céu
conduzem o olhar para além da Terra,
além do mar.

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013

QUEM NÃO TEM CÃO

Quem não tem cão
caça com gato,
mas melhor seria
não caçar
pois o que o gato
quer não é comida
para garfo ou colher:
um rato de olhos amendoados,
um peixe vivo e suspiros,
um passarinho e suas penas,
uma borboleta cor do mar
e mariposas cor do ar.
Melhor seria usar o gato
para aulas de afago
e alongamento,
para aulas de música no telhado.

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

a. O poeta partiu de dois ditados populares para compor os poemas acima. No entanto, o mesmo buscou explorar outra temática que não corresponde propriamente ao significado que cada provérbio popular expressa. Marque a seguir a temática a qual o autor trabalhou nos poemas acima:

- () Valor do trabalho
() Proteção aos animais
() Inveja
() Prevenção de acidentes
() Oportunidades

b. O poema que você lerá a seguir é intitulado “ Filho de peixe, peixinho é”. Você saberia explicar o significado de tal ditado?

c. Agora leia o poema e verifique se o poeta explora tal significado em seu poema.

FILHO DE PEIXE PEIXINHO É

Mas a vezes não é:
filho de branco
pode ser preto,
filho de preto
pode ser branco:
basta misturar um preto
com um branco.
Filho de amarelo
pode ser vermelho;
filho de baleia

pode ser sereia;
 filho de lixeiro
 pode ser padeiro;
 filho de médico
 pode ser músico;
 filho de enfermeiro,
 jardineiro;
 filha de modista
 pode ser dentista
 e nunca se acaba
 a lista!

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

d. A partir do que foi lido, é possível dizer que o poeta confirma ou não confirma o significado original do provérbio em questão? Explique.

3ª ETAPA: Vamos tematizar os provérbios

06. Como você pôde notar, são inúmeros os ditados e provérbios populares que se utilizam de temáticas diversas para construir seus significados pretendidos. Dessa forma, você pesquisará e escreverá o maior número de provérbios e ditados populares que se utilizam das temáticas propostas a seguir:

a. Provérbios construídos a partir de PARTES DO CORPO HUMANO.

b. Provérbios construídos a partir de NOMES DE ANIMAIS.

c. Provérbios construídos a partir de NOMES DE PLANTAS.

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

MÓDULO 3 : OFICINA COM POEMAS – “ EM POESIA TUDO SE CRIA E SE RECRIA”

4ª ETAPA: A expressividade dos provérbios na construção poética

07. Os poemas a seguir foram construídos em torno dos provérbios populares e utilizam uma estrutura poética denominada **quadra popular** que são poemas que “obedecem a uma métrica fonética (verso de 7 sílabas) e rimas. São procedimentos muito utilizados nos textos de tradição oral, os quais, além de imprimir sonoridade e musicalidade aos versos, facilitam a memorização, qualidade fundamental na propagação de textos orais.” (AZEVEDO, 2014)

A partir do exposto acima, leia as quadras abaixo e complete os versos finais com um dos provérbios listados no quadro a seguir. Fique atento também ao sentido que é explorado ao longo do poema.

- ✓ QUANDO RICO MATA POBRE, O DEFUNTO É QUE VAI PRESO
- ✓ POR FORA BELA VIOLA, POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- ✓ QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- ✓ QUEM DISSO USA DISSO CUIDA
- ✓ QUEM NUNCA COMEU MELADO QUANDO COME SE LAMBUZA
- ✓ QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- ✓ CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU
- ✓ O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER

POEMA 1

Ser pobre neste país
Exige certo cuidado
Pra não ficar infeliz,
Pra não ser prejudicado.

Pois tem rico que se arvora
A fazer tudo o que quer:
Rouba, assassina e devora
Sem um limite sequer.

Mas vai o pobre fazer
Uma besteira que seja...
Na cadeia vai viver
Numa sina malfazeja!

Por isso, não se assombre,
Tente não ficar surpreso:

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Quando gostamos de alguém
Quando algo é importante
Sempre é bom ver mais além

É sempre bom ver adiante

Não importa se é pessoa
Objeto ou animal
Se está em nossa vida
Deve ser especial

Por isso, não descuide
Nunca deixe alguém de lado:
Tente ser atencioso
Caloroso e dedicado

Sempre é bom manter na vida
A nossa chama aquecida

E lembrar: _____

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Nem sempre a vida da gente
Tem fartura e abundância
Quem passa necessidade
Quem teve fome na infância

Quando experimenta do bom
Cai de boca sem pensar
Que gostoso é um bombom!
Que delícia é um manjar!

Boca assim nunca se viu
Cheia para aproveitar
O que quem já conhece
Não sabe valorizar

Boca assim sabe o que quer
Lambe, morde, usa e abusa

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Tem coisas que estão
Pra quem quiser perceber
Mas existe quem insiste
Da verdade se esquecer

Olha para o outro lado
Finge que não está vendo
Prossegue determinado
A nunca ficar sabendo

Depois, quando não tem jeito
Não há mais como negar
Sofre todo o seu tormento

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

MÓDULO IV: OFICINA COM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS – “PARODIANDO OS PROVÉRBIOS”

1ª ETAPA: A produtividade do uso das expressões Proverbiais nos anúncios publicitários

1. Você já deve ter ouvido o ditado: “É melhor prevenir do que remediar”. Marque a seguir o item que explica o sentido de tal expressão proverbial.

- “Ao formar uma sociedade, por exemplo, tome cuidado de não convidar como sócio uma pessoa sem recursos ou incompetente simplesmente porque ela é amiga.”
- “Se você se julgar no direito de falar o que quiser sobre uma pessoa, principalmente em público, pode receber o revide e acabar constrangido.”
- “Uma pessoa que está sempre alerta para um comportamento de cautela e prevenção evitará riscos à sua saúde e à segurança de outras.”
- “O acúmulo de riquezas leva a pessoa a querer mais e mais, tornando-se escrava e deixando que ele se torne o seu valor maior”
- “Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada”

COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009.

2. Em se tratando da ideia-chave a qual pertence o provérbio citado na questão acima, pode-se dizer que o mesmo expressa a ideia e é sinônimo de outro provérbio descrito abaixo. Marque o item correto.

- Controle – “Quando um não quer, dois não brigam”
- Prevenção – “Um homem prevenido vale por dois”
- Espera – “Quem ri por último ri melhor”
- Arrogância – “Quem desdenha quer comprar”
- Firmeza – “Quem não deve não teme”

3. Observe agora o uso desse provérbio no anúncio abaixo e responda:



http://redoxoma.iq.usp.br/paginas_view.php?idPagina=487#.W9sz8NVKjIU

a. Sobre que assunto o anúncio acima está tratando?

b. De que forma as palavras “prevenir” e “remediar” se relacionam com a mensagem pretendida pelo anúncio?

4. Leia com atenção o anúncio a seguir:



<https://missaodigital.magazineluiza.com.br/no-dia-internacional-da-mulher-nos-vamos-meter-a-colher-sim/>

a. O anúncio acima foi construído em torno de um provérbio muito conhecido. Explique qual é o provérbio e de que forma o anunciante o empregou: negando-o ou reafirmando-o?

b. Qual a possível intenção do anunciante ao reformular tal expressão?

5. A seguir você lerá pequenos trechos que ilustram o sentido pretendido por cada um dos provérbios. Em seguida, analise os anúncios publicitários e responda as questões:

AS APARÊNCIAS ENGANAM

“Essa mensagem chama a atenção para o fato de que nem tudo que aparenta ser de um jeito é, verdadeiramente, desse jeito. Isso se aplica a pessoas, objetos, fatos, ações e situações. Você pode se enganar e fazer uma avaliação ou juízo, ou até mesmo tomar uma decisão, fazer um negócio, simplesmente vendo as aparências e não o que está verdadeiramente refletido por trás dessas aparências.”

COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009.

EM BOCA FECHADA NÃO ENTRAM MOSCAS

“Devemos ter muito cuidado com o que falamos. As palavras devem ser proferidas após reflexão. As pessoas que falam muito tendem a não refletir e cometem erros, provocando situações negativas nos relacionamentos. Em muitas situações, a melhor contribuição que podemos dar é calar. Uma palavra mal colocada pode nos trazer aborrecimentos futuros pela má interpretação ou pelo compromisso que podemos assumir sem estar dispostos a ele ou sem poder cumpri-lo.”

COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009.

ANÚNCIO 1

<https://portal.unimedbauri.com.br/portal/blog/?paged=16>

ANÚNCIO 2

<https://portal.unimedbauri.com.br/portal/blog/?paged=16>

a. Os provérbios trabalhados nos anúncios acima, prestam-se a alerta e conscientização para a questão da dengue. O primeiro anúncio vinculou a ideia-chave do provérbio que diz respeito à “aparência das coisas” com a mensagem pretendida. Explique de que forma essa ideia-chave reforça a questão da prevenção contra a dengue pretendida pelo anunciante.

b. No segundo anúncio, o anunciante se utilizou da ideia chave do provérbio que envolve questões de “cautela ao falar” para exprimir a mensagem do anúncio? De que forma as palavras “boca”, “ fechada” e “mosquito” reforçam a ideia pretendida pelo criador do anúncio?

2ª ETAPA: Parodiando provérbios nos anúncios publicitários

6. Observe os anúncios a seguir e responda as questões que o seguem:

ANÚNCIO 1

"Olho por olho, closeup por close up"



Faça justiça ao seu sorriso
com **close up** WHITE NOW
seus dentes mais brancos e brilhantes.

http://4.bp.blogspot.com/_g0pOh0dSVos/S83Ut2eADI/AAAAAAAAAAs/BVhYZEyaEVM/s1600/close+up+cartaz.png%20

ANÚNCIO 2

você concorda?

“
diz-me
o que
comes
e te
direi
quem
és

acesse
<http://livresradicais.iq.usp.br/>

CEPID de Promoção, Monitoramento e Avaliação
Redoxoma

FAPESP

ETSP

GOVERNO DO ESTADO
SAO PAULO

http://redoxoma.iq.usp.br/paginas_view.php?idPagina=487#.W9sz8NVKjiU

a. Os anúncios foram construídos em torno de quais provérbios? Qual o sentido original de cada um deles? Explique-os.

ANÚNCIO 1:

ANÚNCIO 2:

b. Qual recurso o anunciante utilizou para reformular os provérbios? Que sentido ele pretendia ao parodiar tais provérbios?

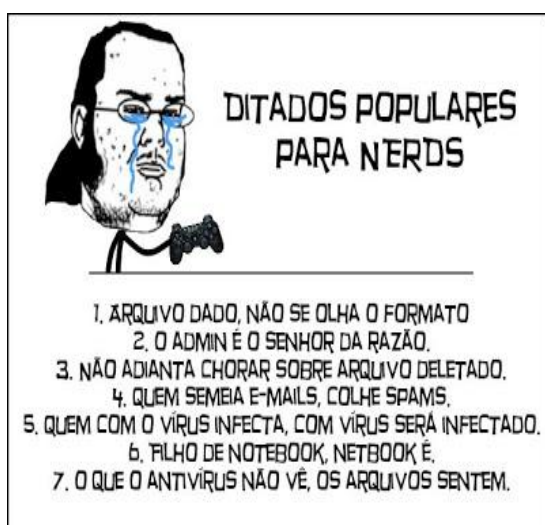
ANÚNCIO 1:

ANÚNCIO 2:

3ª ETAPA: Explorando o lúdico nas Paródias Proverbiais

1. Na aula anterior, trabalhamos com diversos anúncios publicitários que foram construídos em torno dos provérbios e ditados populares, ora afirmando-os, ora reformulando-os. Agora caberá a vocês a tarefa de criarem seu próprio anúncio publicitário que poderá ser para a venda de um produto ou de conscientização para uma questão que você considera pertinente. Serão fornecidas imagens para que vocês as explorem na construção de seus textos. Você poderá, ainda, utilizar-se dos aspectos lúdicos que envolvem o processo de reformulação dos provérbios. Antes sua professora, lhe apresentará modelos de anúncios criados por ela para inspirá-los em seus trabalhos.

2. Os provérbios e ditados populares são ricamente explorados em diversas esferas sociais a fim de comunicarem preceitos e ideias próprias de um grupo. As imagens abaixo expressam essas expressões parodiadas a fim de transmitirem valores tidos como verdades dentro de determinados grupos sociais. Observe as construções de cada um.



<http://apoquedoabismo.blogspot.com/2013/03/ditos-populares-e-suas-supostas-versoes.html>
socialis/



<http://leopalmeira.blogspotdaquetaweb.com/2013/04/23/ditados-populares-das-redes->

TESTOSTERONA APRESENTA

DITADOS POPULARES FEMININOS



De fogão em fogão a mulher faz o prato
 Devagar com o amor que a mulher quer um carro
 Casa de ferreira, passar roupa é normal
 Mais vale uma vassoura na mão do que com ela voando
 Alho por alho, dente por dente
 Quem vê Caras não vê o Faustão.
 Uma coleção só não faz verão
 Uma mão lava a louça
 Um dia da casa, outro do aspirador
 Quem não chora, faz drama
 Roupa suja se lava em casa

<http://blogprofessortim.blogspot.com/2017/03/ditados-populares-nordestinos.html>

3. Agora que você leu e se divertiu com as construções acima, pense e crie paródias para os provérbios atribuindo-lhes a um grupo social de sua preferência. Antes, leia a paródia que sua professora fez para vocês.

DITADOS DOS PROFESSORES

- ✓ Quem estuda, bom aluno é.
- ✓ Deus ajuda o aluno que estuda.
- ✓ De ponto em ponto o aluno passa de ano.
- ✓ A união faz bagunça.
- ✓ O que os olhos não leem a mente não aprende.
- ✓ A preguiça é inimiga da educação.

Autora: Ana Paula Oliveira de Andrade

PROJETO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DOS PROVÉRBIOS EM DIFERENTES TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Ana Paula Oliveira de Andrade

ESTUDANTE: _____

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de um Provérbio em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

Pois

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada “ A galinha e os ovos de ouro” e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

“ A galinha e os ovos de ouro”

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro.

No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

“Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho.”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

“Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades.”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

“Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas.”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

“Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo.”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 87)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: _____

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: _____

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: _____

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia os Provérbio

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

“Em terra de cego, quem tem olho é rei”

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns - , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
- () O valor do trabalho
- () A amizade
- () O valor do saber
- () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/geros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 () O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio “ Um rei na barriga”

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. **Quem vê cara não vê coração**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio “ Quem vê cara não vê coração.” Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () “A primeira impressão é a que fica.”
 () “As aparências enganam.”
 () “ Nem tudo que reluz é ouro.”
 () “ Filho de peixe, peixinho é.”
 () “ Amigos, amigos, negócios à parte.”

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar os Provérbios por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

“Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, dependendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!”

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra “boca” para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

b. Sabendo que “boca” é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra “ouro” que compõe o ditado.



48567

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar
 Faça como eu digo
 Faça como eu faço

Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018

APRESENTAÇÕES DE SLIDES

A) APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

O que essas
imagens
significam?











O que são Provérbios?

“Para nós provérbio é uma Unidade Léxica fraseológica relativamente **fixa**, consagrada por determinada comunidade linguística que recolhe **experiências** vivenciadas em comum e as formula em enunciados conotativos, sucintos e completos, empregando-os como um **discurso polifônico de autoridade** por encerrar um **valor moral** atemporal ou **verdades ditas universais** e por representar uma **tradição popular** transmitida até milenarmente entre as gerações.”

SUCCI (2006, p.31)

B) RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Qual provérbio me representa?

Resultados da entrevista com a comunidade escolar

Adivinhe o provérbio que representa cada um dos membros abaixo

- ☞ PROFESSORA DE BIOLOGIA
- ☞ PROFESSORA DE ESPANHOL
- ☞ PROFESSOR DE FILOSOFIA
- ☞ DIRETOR ESCOLAR
- ☞ PROFESSORA DE PORTUGUÊS 1
- ☞ PROFESSORA DE PORTUGUÊS 2
- ☞ REGENTE DO MULTIMEIOS
- ☞ COORDENADOR PEDAGÓGICO
- ☞ PROFESSORA DE QUÍMICA
- ☞ AUXILIAR DE SECRETARIA

“ Em casa de ferreiro o espeto é de pau”

☞ Muitas vezes, temos a solução dos problemas dentro da nossa própria casa, mas parece não ser suficiente tanto no sentido literal da expressão, quanto em sentido similar. Ajudamos aos outros, aconselhamos, somos bons ouvintes, mas dentro de casa temos muita dificuldade para resolvermos questões nesse sentido. Perdemos a paciência fácil, não conseguimos manter o controle necessário para sanar os problemas.

“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”

☞ É uma passagem bíblica que se tornou provérbio popular. Esse provérbio está inserido no meu dia a dia, pois sirvo a Deus, procuro dar a Ele o que lhe é devido, ou seja, glória, honra e louvor. Doar a Ele o meu viver, pois é o Senhor da minha vida. Porém, isso não me impede de cumprir com os meus deveres de cidadã, pagar minhas contas, meus impostos, o dizimo à igreja que precisa para se manter, etc. Como cidadã aqui na terra, devo dar a César o que é dele e como cidadã dos céus, devo servir ao meu Senhor.

“ Em casa de ferreiro o espeto é de pau”

☞ Este provérbio lembra minha mãe que é costureira e, quando eu morava com ela, vez ou outra nós (eu e meus irmãos) precisávamos de algum conserto nas roupas e ela sempre deixava de lado e por último, porque os de casa não pagam. E até hoje tenho dificuldade para conseguir que ela costure algo para mim, até mesmo quando prometo pagar. Talvez porque ela não acredite. Este provérbio foi escolhido porque uma casa com uma costureira não era pra se ter problemas com costura, mas no caso da minha mãe é comum.

“ Fazer tempestade em copo d’água”

☞ Deve-se manter a calma, brigas não levam a lugar nenhum. Procurar estratégias para resolver a situação sem briga.

“Não há marcas que o tempo não cure”

☞ Nós temos muitas dores e somente o tempo nos fará enfrenta-las de um modo melhor ou diferente. Ninguém conhece o ser humano e sua história de vida a não ser ele mesmo que a viveu, sentiu. O tempo, muitas vezes, nos transforma e também os nossos pensamentos e ações. Acredito em tudo isso porque aconteceu comigo. Acho maravilhoso esse sábio presente que Deus nos deu: o tempo.

“Dize-me com quem andas e eu te direi quem és”

☞ Esse provérbio sempre me ajudou a analisar bem as minhas amizades e a escolher quem quero ter ao meu lado, pois as pessoas interferem na nossa personalidade e na forma como vemos a vida. Estar cercada de pessoas que possuem bons princípios e valores pode me ajudar a ser alguém melhor.

“Em terra de sapo, de cócoras com ele”



☞ Você tem que se adaptar a determinadas situações para sobreviver.

“Quem espera sempre alcança”



☞ Sempre tive um grande sonho de ser mãe. No entanto para realizar tão almejado sonho tive que esperar em torno de cinco anos. Nessa espera, tive inúmeros obstáculos a serem enfrentados. Dois deles foram duas gravidezes perdidas em início de gestação. Embora tais problemas tenham me abalado, eles nunca me fizeram deixar de acreditar que eu realizaria meu sonho. Sempre esperei com esperança e fé em Deus e dessa forma minhas forças sempre se renovavam e me faziam mais fortes para esperar. Hoje sou imensamente realizada e feliz, pois tenho ao meu lado um garotinho que me faz muito feliz.

“As aparências enganam”



☞ Esse provérbio combina muito comigo pelo fato de eu ser um cara bem extrovertido, brincalhão e estar sempre com um sorriso no rosto, no entanto, no meu trabalho, sou uma pessoa séria e comprometida.

Quem disse isso?



Vamos conferir suas respostas?

C) APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

RELEMBRANDO...




<http://103caucavel.com/tema-um-cas-rio-mo-fo-rua/>
<https://essquadrado.blogspot.com/2015/08/foa-ve-re-vo-ia.html>

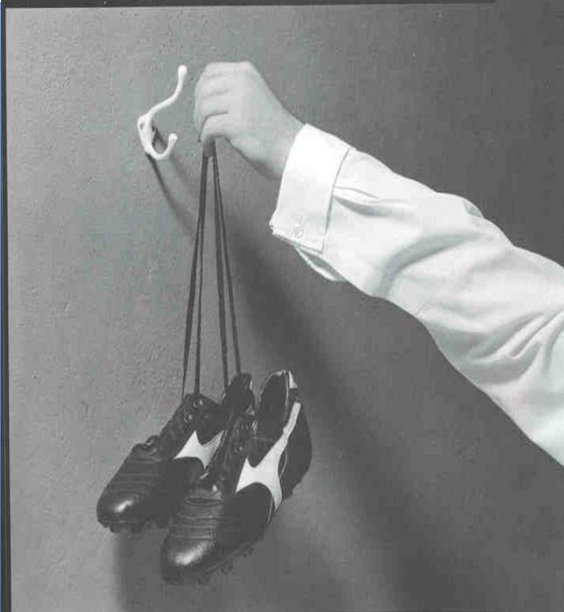
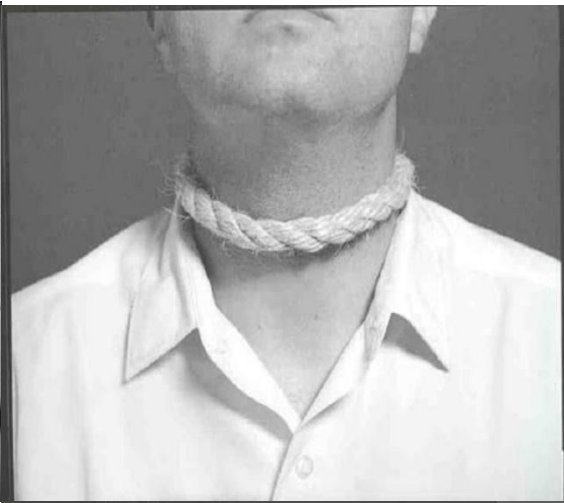
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Uma expressão idiomática ocorre quando um termo ou frase assume significado diferente daquele que as palavras teriam isoladamente. Assim, a interpretação é captada globalmente, sem necessidade da compreensão de cada uma das partes. Usamos expressões idiomáticas a todo instante.

Elas se encontram no linguajar diário, no noticiário da televisão, em anúncios dos jornais, no rádio, na tv, em discursos políticos, campanhas eleitorais, em filmes, em letras de música, na literatura, etc.

<p>Acabar em pizza</p> <p>Acertar na mosca</p> <p>Acertar na lata (ou na mosca)</p> <p>A céu aberto</p> <p>Advogado do diabo</p> <p>Agarrar com unhas e dentes</p> <p>Água que passarinho não bebe</p> <p>Amigo da onça</p> <p>Andar na linha</p>	<p>Quando uma situação não resolvida acaba encerrada (especialmente em casos de corrupção, quando ninguém é punido).</p> <p>Acertar precisamente.</p> <p>Acertar com precisão, adivinhar de primeira.</p> <p>Ao ar livre.</p> <p>Pessoa que defende aquele que não é digno de defesa.</p> <p>Agir de forma extrema para não perder algo ou alguém.</p> <p>Pinga, bebida alcoólica.</p> <p>Falso amigo, amigo interesseiro ou traidor.</p> <p>Estar elegante ou agir corretamente</p>
--	--



COLOCAÇÕES

"As colocações são expressões linguísticas formadas por uma base e um colocado, na qual encontramos coocorrência léxico-sintática, ou seja, as palavras que constituem a expressão frequentemente aparecem juntas, dando, inclusive, a impressão de que a combinação se deu de forma natural."

correr perigo
perdidamente apaixonado
gravemente ferido
arrumar a cama
tirar a mesa
tomar ar
dar um passeio
ter um sonho
prestar atenção
pegar um táxi



PRAGMATEMAS

“ Os pragmatemas estão presentes em todas as línguas e culturas, como condição à participação social e para a inclusão do falante na categoria de bem educado. Desde a mais tenra idade temos “aulas” incentivando seu uso.”

- **as fórmulas de rotina:**

de cortesia/polidez (*com licença, pois não, tenha a bondade, muito prazer, sinto muito, muito obrigado*)
de descortesia/impolidez (*cai fora, vai se danar, não tô nem aí, azar seu, bem feito, problema seu*);

- **as fórmulas epistolares**

(*prezado senhor, sem mais para o momento, queira desconsiderar*);

- **as fórmulas ritualizadas**

(*um brinde, meus parabéns, feliz páscoa, feliz natal*);

Palavras Mágicas:

Muito Obrigada

Com licença

Por favor

Desculpe

Bom dia

Boa tarde

Boa Noite

Até logo



- **as fórmulas religiosas**

(*assim seja, a paz de Cristo, graças a Deus, se Deus quiser, Deus queira*);

- **as fórmulas situacionais**

(*proibido estacionar, passagem obrigatória, acesso exclusivo a, proibido fumar, homens trabalhando, fale com o motorista somente o indispensável, não perturbe*);

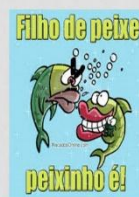
- **os marcadores conversacionais**

(*veja bem, por falar em, posso interromper, sem dúvida, falou e disse, está entendendo?, o que eu estou querendo dizer*).

RELEMBRANDO O QUE VIMOS...

- “Para nós provérbio é uma Unidade Léxica fraseológica relativamente **fixa**, consagrada por determinada comunidade linguística que recolhe **experiências** vivenciadas em comum e as formula em enunciados conotativos, sucintos e completos, empregando-os como um **discurso polifônico de autoridade** por encerrar um **valor moral** atemporal ou **verdades ditas universais** e por representar uma **tradição popular** transmitida até milenarmente entre as gerações.”

SUCCI (2006, p.31)



ANEXO A – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO SOBRE MUDANÇA DE OFERTA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
EEFM POETA PATATIVA DO ASSARÉ
Rua Descartes Braga, 4269 – Granja Lisboa CEP: 60.540-096 CNPJ: 07.954.514/0510-30
Fone: (85) 3101 6115 – Fortaleza – CE E-mail: patativa@escola.ce.gov.br
Código do MEC 23233885

DECLARAÇÃO

07.954.514/0510-30
EEFM POETA PATATIVA DO ASSARÉ
Rua Descartes Braga, Nº 4269
Granja Lisboa, CEP: 60.540-096
FORTALEZA - CEARÁ

Declaramos para os devidos fins que a EEFM POETA PATATIVA DO ASSARÉ está passando por uma transição em sua oferta de matrícula.

Em obediência à legislação vigente ao planejamento das ofertas de nossa Rede Estadual de Ensino, a escola não formará turmas de Ensino Fundamental para o ano letivo de 2018.

O mapa de ofertas de matrículas já está registrado no sistema oficial da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC. (ver anexo)

Fortaleza, 10 de janeiro de 2018.

Márcio Roberto da Silva Lira
Diretor - DOE 21/08/13

ANEXO A – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO SOBRE MUDANÇA DE OFERTA DE MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

:::Matrícula 2018.....

<http://sige.seduc.ce.gov.br/Academico/Relatorios/M>.

Matrícula 2018 Mapa de Ofertas											Ano Referência: 2018	
Crede: SUPERINTENDÊNCIA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA (SEFOR 3) Escola: 23233885 - EEFM POETA PATATIVA DO ASSARÉ (5ª Região) Município: FORTALEZA												
Oferta	TURMAS	OFR	VTR	RMNJMT		TRANSF	NVT	MTR	DSP	DMN	CNC	
				RI	RE							
1ª Série Ensino Médio Regular Manhã	3	120	0	0	0	0	0	0	120	0	0	
1ª Série Ensino Médio Regular Noite	1	40	0	0	0	0	0	0	40	0	0	
1ª Série Ensino Médio Regular Tarde	3	120	0	0	0	0	0	0	120	0	0	
2ª Série Ensino Médio Regular Manhã	4	160	0	0	0	0	0	0	160	0	0	
2ª Série Ensino Médio Regular Noite	1	40	0	0	0	0	0	0	40	0	0	
2ª Série Ensino Médio Regular Tarde	1	40	0	0	0	0	0	0	40	0	0	
3ª Série Ensino Médio Regular Manhã	3	120	0	0	0	0	0	0	120	0	0	
3ª Série Ensino Médio Regular Noite	1	40	0	0	0	0	0	0	40	0	0	
3ª Série Ensino Médio Regular Tarde	1	40	0	0	0	0	0	0	40	0	0	
Total: 9	18	720	0	0	0	0	0	0	720	0	0	

SEDUC 2009 © Todos os Direitos Reservados

07.954.514/0510-30
 EEFM POETA PATATIVA DO ASSARÉ
 Rua Descartes Braga, Nº 4269
 Granja Lisboa, CEP: 60.540-096
 FORTALEZA - CEARÁ


 Maria Ivaniza de Lucena Ibiapino
 Secretária - 6479

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE A

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
 B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
 C) A pressa é a inimiga da perfeição.
 D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
 B) As aparências enganam.
 C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
 D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontras uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

O feio não sempre é bonito

A beleza está nos olhos de quem vê

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagorosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro. <input checked="" type="checkbox"/>
Quem espera sempre alcança. <input checked="" type="checkbox"/>
Gato escaaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. <input checked="" type="checkbox"/>
O apressado come cru. <input checked="" type="checkbox"/>
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

"Quem tem pressa come cru"

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

não, pois o sentido não é comer comida crua.

ENTREVISTA - ESTUDANTE A

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

"O Aposentado come cru"

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

nao gosto de pagar os impostos aposentado

MÓDULO 3 – ESTUDANTE A

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Os animais em geral a galinha enche o galpo
 não dá para falar de bicho

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE B

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha; não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

NÃO SE JULGA O LUGO PELA CAPA

AS APARENCIA ENGANAM

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagarosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança. <input checked="" type="checkbox"/>
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. <input checked="" type="checkbox"/>
O apressado come cru.
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não, pois que o original é "Quem espera sempre alcança"

ENTREVISTA - ESTUDANTE B

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

CADA MACACO NO SEU GALHO

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Por que eu gosto de ficar no meu lugar

MÓDULO 3 – ESTUDANTE B

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Quem não faz em CACO com o gato
MAI VALE IR PASSAR NA MÃO DO YUC DOIS UOAMU

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS**TESTE ESCRITO - ESTUDANTE C****Atividade de Produção Inicial**

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.fórumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontras uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstreguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

Não conheço :)

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “ A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagarosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança. ✓
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. ✓
O apressado come cru. ✓
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

O apressado come cru

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não, não manteve o seu sentido original. Porque a frase mudou e consigo o sentido original.

ENTREVISTA - ESTUDANTE C

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Quem canta seus males espanta

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

O canto ameniza ou afasta os problemas da vida, traz alegria e bom humor. Ajuda a seguir em frente.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE C

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Cavalo dado não se olha os dentes.

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE D

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstreguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

*A pressa é inimiga da perfeição,
Quem ama o feio, o bonito lhe aparece.*

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagarosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

- | |
|--------------------------------------|
| Quem tem boca vai à Roma. |
| O barato sai caro. |
| Quem espera sempre alcança. |
| Gato escaldado tem medo de água fria |
| A pressa é inimiga da perfeição. ✖ |
| ✓ O apressado come cru. |
| Deus ajuda quem cedo madruga. |
| Quem quer faz, quem não quer manda. |

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

O apressado come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não. O sentido original quer dizer que não faz nada na pressa. E esse anúncio fala exatamente o contrário e falou do "sushi" que é uma coisa que as pessoas comem cru.

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS**TESTE ESCRITO - ESTUDANTE E****Atividade de Produção Inicial**

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Qué? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

*É bonito achar uma pessoa com o mundo dentro mas bonito
é achar alguém que entende esse mundo
O que uma pessoa tem de beleza lhe falta de caráter*

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagorosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.	
O barato sai caro.	
Quem espera sempre alcança.	X
Gato escaldado tem medo de água fria	
A pressa é inimiga da perfeição.	X
O apressado come cru.	X
Deus ajuda quem cedo madruga.	X
Quem quer faz, quem não quer manda.	

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Sim, porque o anúncio não mudou o sentido original da coisa.

ENTREVISTA - ESTUDANTE E

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Você não é um peixe fora d'água quando cai no chão, mas é um peixe fora d'água quando dorme na água e não

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Eu passei por várias coisas no longo do meu vida visto isso indici fazer novos amigos e desistir de amigos que não são das melhores companhias, mas aprendi umas coisas muito pessoas não diferentes de qualquer que mentiram ser com as outras pessoas

MÓDULO 3 – ESTUDANTE E

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Quando um burro fala o outro burro o ouve
Quê mexe no seu galho

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS**TESTE ESCRITO - ESTUDANTE F****Atividade de Produção Inicial**

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenginhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

Quem ama o feio, bonito lhe parece.
O bonito nem sempre é bonito.

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
 Venceu corrida de lebre
 Sem ganhar nenhuma ruga
 Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
 Seu caminho com firmeza
 Mesmo lenta conseguiu
 Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
 Lenta e vagorosamente,
 Também chegamos ao fim
 E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
 Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro. <input checked="" type="checkbox"/>
Quem espera sempre alcança. <input checked="" type="checkbox"/>
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. <input checked="" type="checkbox"/>
O apressado come cru. <input checked="" type="checkbox"/>
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não, pois o sentido original quer falar que não se deve ter pressa, já no anúncio faz ligação com o sushi.

ENTREVISTA - ESTUDANTE F

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Não adianta chorar pelo leite derramado.

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Porque, depois que faço algo ruim, eu coloco na cabeça que não devo chorar, mas sim ir atrás de consertar, ou deixar pra lá.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE F

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

De olho em olho a palmeira enche o olho. O machorro é o melhor amigo do homem, mas não dá nada para cozinhar.

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE G

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:
- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontras uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenginhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) A necessidade é a mãe das invenções.
 B) O boi engorda é com o olhar do dono.
 C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
 D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

Quem ama o feio, bonito lhe parece e os aparência enganam

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
 Venceu corrida de lebre
 Sem ganhar nenhuma ruga
 Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
 Seu caminho com firmeza
 Mesmo lenta conseguiu
 Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
 Lenta e vagarosamente,
 Também chegamos ao fim
 E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
 Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança.
Gato escaldado tem medo de água fria
<u>A pressa é inimiga da perfeição</u>
<u>O apressado come cru.</u>
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

em comidas japonesas o sushi

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

sim porque o sushi se come cru e fog bem para saúde

ENTREVISTA - ESTUDANTE G

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Com opanencia enganam

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Muitas vezes produtos que você compra não são o que é bom mais o produto e ruim e eu muito vezes compro só sempre eu muito vezes isso

MÓDULO 3 – ESTUDANTE G

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Olho de cão, cabeça de burro e se alho os dentes

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS**TESTE ESCRITO - ESTUDANTE H****Atividade de Produção Inicial**

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:
- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenchos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

Quem ama o feio, bonito lhe parece.

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagarosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança.
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição.
O apressado come cru.
Deus ajuda quem cedo madruga. *
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

O apressado come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

~~Sim~~ Não. Porque quem é apressado come comida crua, mas come muito bem.

ENTREVISTA - ESTUDANTE H

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Quem avisa amigo é.

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

*Porque tudo que os minhas amigos
mim avisam, acontece.*

MÓDULO 3 – ESTUDANTE H

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

*Ele não em suas e adunka enche o pote.
Tome o andarinho quando se, não faz verão.*

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE I

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontras uns borrachos lindos, bem feitiños de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstreguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

“Deus não dá aso à cobra” e “Quem ama o feio, bonito lhe parece”.

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
Lenta e vagorosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança. ✓
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. ✓
O apressado come cru.
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não. Porque o anúncio está falando que vende seus alimentos com pressa mas vende muito bem.

ENTREVISTA - ESTUDANTE I

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Estudante: Maria Cybele Silva Costa

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

“Deus pro cobra não dá asas”

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Acredito muito que coisas boas não vem para pessoas de natureza ruim. Ou seja se você quer algo só para fazer o mal, logo coisa nunca irá vir.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE I

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Deus não dá asa para cobra,
mas vale um peixe na mão do que dois marcos.

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE J

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:
- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvras>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontras uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstreguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

A mentira tem perna curta
 Quem espera sempre alcança
 A palha é fraca porém retém a madeira

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
 Venceu corrida de lebre
 Sem ganhar nenhuma ruga
 Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
 Seu caminho com firmeza
 Mesmo lenta conseguiu
 Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
 Lenta e vagarosamente,
 Também chegamos ao fim
 E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
 Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.	
O barato sai caro.	X
Quem espera sempre alcança.	X
Gato escaldado tem medo de água fria	
A pressa é inimiga da perfeição.	X
O apressado come cru.	
Deus ajuda quem cedo madruga.	X
Quem quer faz, quem não quer manda.	

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Sim, por que vamos supor a pessoa tá com pressa ela acaba recebendo umal jeito, ou sei lá tipo mais que algo que não está feito direito

ENTREVISTA - ESTUDANTE J

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

Santa do Pau Deo

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Por que ele me refere a pessoa que me faz de boa mãe na verdade não é.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE J

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

mas vale um papaito na mão do que dois usando
~~um não tem po, eka com gato lavalo dade na unha e dentes~~

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE K

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

NÃO JULGUE UM LIVRO PELA CAPA; NÃO JULGUE AS COISAS DOS
OUTROS

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Proseguindo sempre assim
Lenta e vagarosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.	
O barato sai caro.	
Quem espera sempre alcança.	X
Gato escaldado tem medo de água fria	
A pressa é inimiga da perfeição.	X
O apressado come cru.	
Deus ajuda quem cedo madruga.	
Quem quer faz, quem não quer manda.	

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

QUE A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

SIM; PORQUE É UMA "MARMITA" COM COMIDA "CRUA" FAMOSA NA CULTURA JAPONESA.

ENTREVISTA - ESTUDANTE K

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Estudante: PAULO HENRIQUE DE CARVALHO POMPEU 1º D

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

HÁ MALES QUE VÊM PARA O BEM

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

A CONTECEU MUITAS COISAS QUE EU JULGUEI SER RUIM, MAS DEPOIS COMEÇOU A SER A MELHOR ESCOLHA.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE K

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

DIA DE CÃO; ~~MAIS~~ CAVALO DADO NÃO SE OLHA OS DENTES

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE L

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenchos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

A) A necessidade é a mãe das invenções.

B) O boi engorda é com o olhar do dono.

C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

Um arco a feio, bonito lhe parece.

O diferente cantava no normal.

A grama do vizinho é sempre mais verde.

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
Venceu corrida de lebre
Sem ganhar nenhuma ruga
Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
Seu caminho com firmeza
Mesmo lenta conseguiu
Realizar a proeza.

Proseguindo sempre assim
Lenta e vagorosamente,
Também chegamos ao fim
E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.
O barato sai caro.
Quem espera sempre alcança. <input checked="" type="checkbox"/>
Gato escaldado tem medo de água fria
A pressa é inimiga da perfeição. <input checked="" type="checkbox"/>
O apressado come cru. <input checked="" type="checkbox"/>
Deus ajuda quem cedo madruga.
Quem quer faz, quem não quer manda.

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não e sim, já que é uma propaganda de sushi, que é uma comida que se cozinha somente cru.

ENTREVISTA - ESTUDANTE L

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Estudante: Regen de Oliveira Maia

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

"Quem com pouco anda, nunca alcança"

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Principalmente pelo motivo de eu não me importar tanto com o vício.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE L

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Cada maraca no seu galho.

Quilo dado não me dá o dente.

ANEXO B – PRODUÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

TESTE ESCRITO - ESTUDANTE M

Atividade de Produção Inicial

QUESTÃO 01: Leia as fábulas que seguem e em seguida relacione a moral pretendida com um dos provérbios abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

- Estão verdes...

(<http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvvas>)

- A) Quem desdenha quer comprar.
- B) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- C) A pressa é a inimiga da perfeição.
- D) Quem tudo quer nada tem.

Texto 2: O GATO, O GALO E O RATINHO

Um ratinho vivia num buraco com sua mãe, depois de sair sozinho pela primeira vez, contou a ela:

- Mãe, você não imagina os bichos estranhos que encontrei!

Um era bonito e delicado, tinha um pelo muito macio e um rabo elegante, um rabo que se movia formando ondas.

O outro era um monstro horrível! No alto da cabeça e debaixo do queixo ele tinha pedaços de carne crua, que balançavam quando ele andava. De repente os lados do corpo dele se sacudiram e ele deu um grito apavorante. Fiquei com tanto medo que fugi correndo, bem na hora que ia conversar um pouco com o simpático.

- Ah, meu filho! – respondeu a mãe. – Esse seu monstro era uma ave inofensiva; o outro era um gato feroz, que num segundo teria te devorado.

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) O seguro morreu de velho.
- B) As aparências enganam.
- C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- D) Onde há fumaça, há fogo.

Texto 3: A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja.

- O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia.

- Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de ora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57648>)

- A) A necessidade é a mãe das invenções.
 B) O boi engorda é com o olhar do dono.
 C) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
 D) A mentira tem perna a perna curta.

QUESTÃO 02: Você acabou de ler duas fábulas: “O GATO, O GALO E O RATINHO” e “A CORUJA E A ÁGUIA” que transmitem valores cujo sentido está relacionado a ideia de “beleza”. Tomando essa palavra-chave “BELEZA”, escreva pelo menos dois provérbios conhecidos por você cujo sentido também se insere nesse contexto.

*O amor é cego.
 Não julgue o livro pela capa.*

QUESTÃO 03: Leia o poema abaixo, inspirado em uma fábula muito conhecida “A tartaruga e a lebre” e em seguida, responda ao que é solicitado:

DEVAGAR SE VAI LONGE

Dizem que a tartaruga
 Venceu corrida de lebre
 Sem ganhar nenhuma ruga
 Ficar nervosa ou com febre...

Isso porque prosseguiu
 Seu caminho com firmeza
 Mesmo lenta conseguiu
 Realizar a proeza.

Prosseguindo sempre assim
 Lenta e vagarosamente,
 Também chegamos ao fim
 E ficamos bem contentes!

Por isso, não tenha pressa!
 Siga firme a caminhar

Para onde lhe interessa:
Devagar se vai longe!

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

O título do poema nos apresenta um provérbio bem conhecido. A partir do sentido por ele compreendido, que outros provérbios poderiam apresentar-se como sinônimo do mesmo? Marque a seguir tais provérbios sinônimos do provérbio em questão

Quem tem boca vai à Roma.	
O barato sai caro.	
Quem espera sempre alcança.	X
Gato escaldado tem medo de água fria	
A pressa é inimiga da perfeição.	X
O apressado come cru.	X
Deus ajuda quem cedo madruga.	
Quem quer faz, quem não quer manda.	

QUESTÃO 04: O provérbio, no meio publicitário, é um recurso bastante utilizado como um meio de alcance comunicativo mais abrangente, visto seu caráter universal. Às vezes, ele é utilizado no seu sentido original ou seu valor é modificado a fim de atingir determinado fim. Leia o anúncio abaixo e responda:



a. A qual provérbio o anúncio acima está relacionado? Escreva-o abaixo.

Quem tem pressa come cru.

b. Considerando o sentido original do provérbio, é possível dizer que o anúncio manteve o seu sentido original? Explique.

Não, pois está anunciando comida crua, mas a comida anunciada, mesmo crua, leva tempo para ser preparada

ENTREVISTA - ESTUDANTE M

“ Os provérbios são transmissores de conhecimento universais, herdados da experiência de nossos ancestrais.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014)

Tomando a definição acima, aliada a sua experiência com os provérbios, responda:

01. Qual Provérbio ou Ditado Popular me representa?

A pressa é inimiga da perfeição.

02. Justifique a escolha e a importância desse provérbio na sua vida.

Por não consigo fazer nada direito quando estou apressado, com calma eu faço melhor.

MÓDULO 3 – ESTUDANTE M

2ª ETAPA: As temáticas das sentenças proverbiais

04. Os bichos são encontrados em muitos grupos temáticos de ditados. Você é capaz de recordar pelo menos dois provérbios ou ditados populares estudados nos módulos anteriores ou de algum que você utiliza recorrentemente em seu cotidiano que se utiliza de nomes de animais em sua estrutura? Escreva-os abaixo:

Nenhum não tem pé como o gato. Com o ladrão não morre, Gato sacudido tem medo de água fria.

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE A

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

Pon uma bola, vista um
cento ao boliche!

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto:* histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus
maus espanta

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto:* histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem suado quech tudo
perde

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto:* histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

Em casa de verdade,
suposto sempre é
pau

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto:* histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: Quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: Quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: Quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sítante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns –, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- A preservação ambiental
 O valor do trabalho
 A amizade
 O valor do saber
 As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

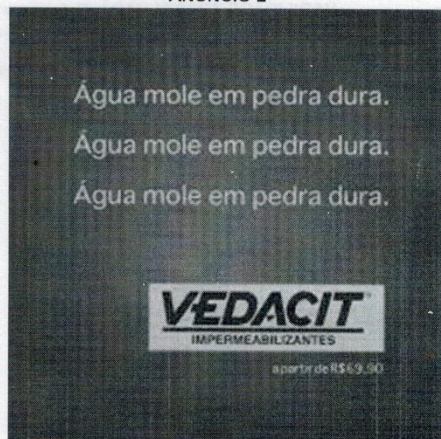
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/generos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expoocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 () O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinônimo

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 "As aparências enganam."
 "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. A sabedoria dos ditados populares. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Que se você parquizar uma voz onde quiser

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

*Nem tudo o que reluz é ouro.
 Também pode ser seu novo iPhone*



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar

Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
 Vim de não sei onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

*Ele mediu seu
 quem espera nunca alcança - quem espera sempre
 alcança.
 Devagar é que não se vai longe - Devagar se vai
 longe!*

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE B

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

Por logo heia viola por dentro
por polimento

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus males espanta

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem tudo quer tudo perde

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

A pressa é inimiga da perfeição

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: QUADRO 1 X

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: QUADRO 1 X

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: QUADRO 2 X

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- A preservação ambiental
 O valor do trabalho
 A amizade
 O valor do saber
 As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

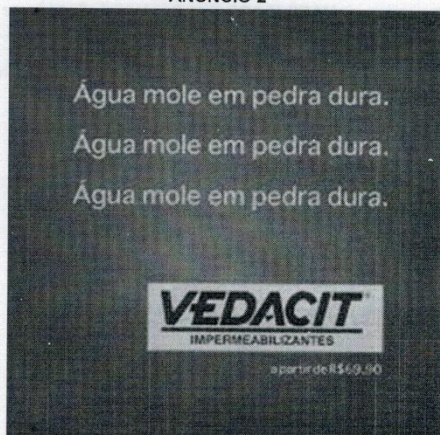
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/gereros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio " Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. A sabedoria dos ditados populares. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

NAO

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

tem poe que um iphone reluz igual ouro
se perdido tipo as laterais de um
iphone



<https://anализathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar

Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
 Vim de não sei onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Quem espera nunca alcança
quem brinca com fogo se queima
NAO e o sentido ORIGINAL

Devagar e que não se vai longe
vai longe

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE C

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome terno:

As aparências enganam
por fora bela viola, por dentro pão boborento

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus males espanta

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde,
Pois é quase uma promessa:

Quem tudo quer tudo perde

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmim?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

Pois
Em casa de ferreiro, Espeto é de sempre
É de pau

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

X
"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir.

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: Q.3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: Quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: Q.2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Final, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 (X) O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

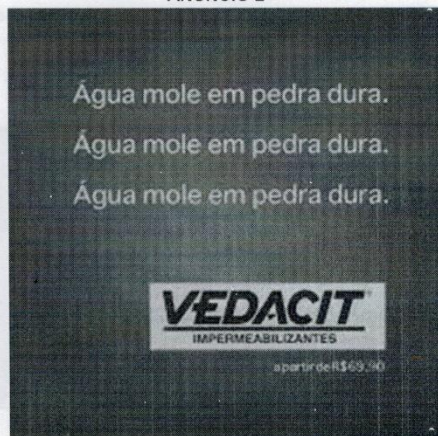
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/geros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio " Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Como uma ferramenta de comunicação

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

A boca fala o que o coração está dizendo.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Nem tudo que se parece bom e bonito é sempre o mesmo. No caso da propaganda ele quis dizer que o iPhone é sim o "ouro".



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

1- Quem espera sempre alcança

2- Devagar se vai longe

e não dele não mantém o sentido original do texto provérbio

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE D

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

Por ser bela, zicou na
dentado pro bobalento

(AZEVEDO, Bel Assunção. Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus males
espanta

(AZEVEDO, Bel Assunção. Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou grageja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

A vingança é um prato
que se come frio

(AZEVEDO, Bel Assunção. Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

Em casa de primeiros, espete
e de pau

(AZEVEDO, Bel Assunção. Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: Quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: Quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: Quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum siltante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns – , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1

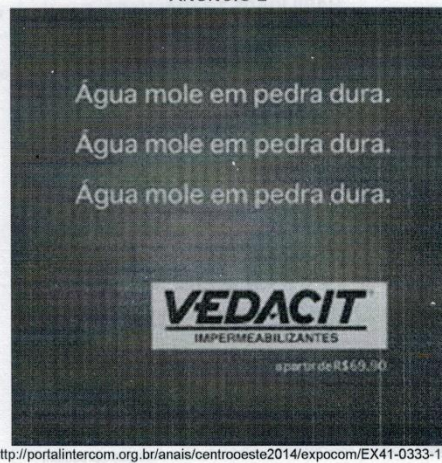


lillo

Para quem tem o rei na barriga.

<http://soumaisenem.com.br/redacao/geros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.

VEDACIT
 IMPERMEABILIZANTES

a partir de R\$169,90

<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na bárriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançar
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio "Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 "As aparências enganam."
 "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

Franciele Nunes Silva, 19 anos
 Primeira viagem internacional.

TAM

<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

boca estreme se fosse falar quem pergunta vou a Roma

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

Boca fechada não entra moça

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Não está representando a cor do iPhone



<https://analuzathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

*Não. Quem espera sempre alcança,
Devagar é que se vai longe.*

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE E

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza.
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

Por favor, não riço, por dentro não é bom

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus males espanta

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem tudo quer, tudo perde

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmim?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

Em casa de funeiras, espanto sempre é de pau

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MÓLHAR: quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sítante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

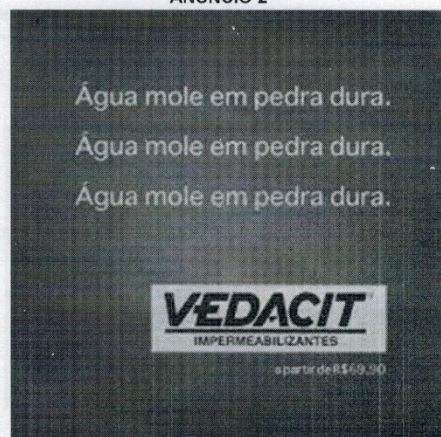
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/geros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expoccom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 () O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio "Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 "As aparências enganam."
 () "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
 (De Brasília para Roma por R\$ 299,00)
 Franciele Nunes Silva, 19 anos
 Primeira viagem internacional.
TAM

<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, dependendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Quem fala ou se comunica com a pessoa.

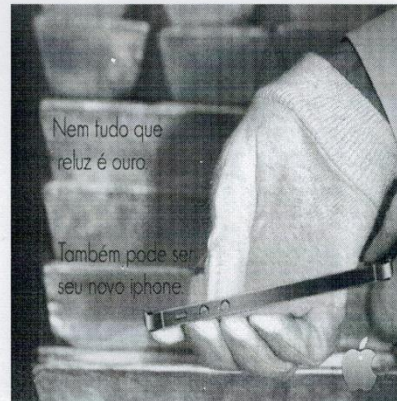
b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

*Faço a boca se não entus meca
Boca fechada não se entra meca*

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

*Não, porque os presentes falam de ser interior
de ouro, como você é por dentro, fo o anúncio
fala de como pessoas de exterior.*



<https://anализathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

*Foram modificados eles deixam substituídos alguns partes pelo autor.
Quisera a que não se vai longe
Vou pra rua e bebo a tempestade*

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE F

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

Bela não põe mesa,
Por isso não se dá tratos por dentro por fora.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta seus males
espanta.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem tudo quer tudo perde.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmim?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

Em casa de jardineiro espanta
sempre o diabo.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: quadro 2

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: quadro 1

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Final, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1

lillo

Para quem tem o rei na barriga.

<http://soumaisenem.com.br/redacao/gereros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2

Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.

VEDACIT
 IMPERMEABILIZANTES

a partir de R\$69,90

<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 () O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 (X) Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançar
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio "Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

Francisco Nunes Silva, 10 anos
Primeira viagem internacional.

TAM

<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Ele quis fazer uma propaganda da companhia alvo.

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Mas, ele está usando o provérbio para falar e mostrar que não é apenas usando a palavra "ouro" para falar da aparência e ser do celular.



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar

Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
 Vim de não sei onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Ele usaram modificador (aluno). "Espere sentado ou não" - quem espera nunca alcança - "vem de não sei onde" - "devagar é que não se vai longe" - "faça como eu digo" - "faça como eu faço" - "ajá duas vezes antes de pensar" - "corro atrás do tempo" - "vou pra rua e bebo a tempestade".

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE G

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbal em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

*Por trás bela viola por dentro
pouco balança*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

beem conta os males emponta

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem duvida ou não duvida perde

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmim?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

toda moçada no seu galho

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir.

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: Quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: Quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: Quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns – , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Final, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrorio complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 (X) O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1

AMOR A LAV APOS MIT EUO

Para quem tem o rei na barriga.

<http://soumaisenem.com.br/redacao/geros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2

Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.
 Água mole em pedra dura.

VEDACIT
 IMPERMEABILIZANTES

a partir de R\$169,00

<http://portalintercom.org.br/anais/centroeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 (X) " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Para que você chegue nos instantes e trate

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

Boca fechada não entra mosquito

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

nem tudo que brilha é ouro, é bom pode ser com o iphone no lugar do ouro



<https://analizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24/09/2018)

devagar se vai longe, é as aparências enganam

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE H

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome terno:

*Por isso, tenha firmeza,
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa,
E pode virar tormento.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

*Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

*Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:
que se cometeu.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

*Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois
em casa de farras, espeto
sempre e de pau.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sítante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns – , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconvorsou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 (X) O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1

<http://soumaisenem.com.br/redacao/generos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2

<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio "Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- (X) "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 () "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

de falar dos produtos comunicativos.

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

boca fechada não entra moço

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

A palavra ouro, está se referindo a cor do iPhone, não é a quele ouro que pede no engano.



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Não. Quem espera sempre alcança.

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE I

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

*Pon de a mão na consciência
pois beleza não põe mesa*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

*Quem conta um conto
aumenta um ponto*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

*Quem tudo quer
tudo perde*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

*Em casa do menino
Pois
respeito sempre se dá*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: Quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: Quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: Quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns – , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto**: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- A preservação ambiental
 O valor do trabalho
 A amizade
 O valor do saber
 As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

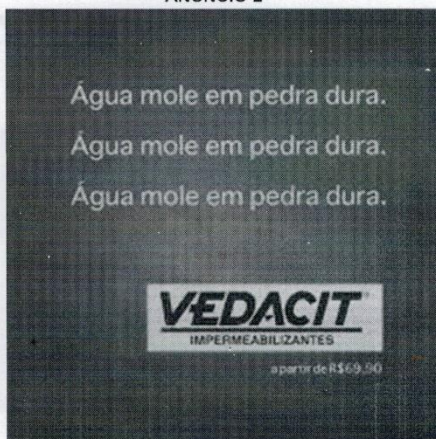
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/generos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio "Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- (X) "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) "Nem tudo que reluz é ouro."
 () "Filho de peixe, peixinho é."
 () "Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Ele quis dizer que "quem sabe" e comunicar sem palíndromo conseguir chegar ao lugar que quer.

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Sim. O celular é mais "precioso" como ouro por não usar esse material na propaganda.



<https://analuzathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar

Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
 Vim de não sei onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

nao.
 "Devagar é que não se vai longe"
 "Quem espera nunca alcança"
 "dormir que a dor não passa"

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE J

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome terno:

*Por isso, seja esperto,
Por dentro não seja mau.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

*Quem canta
Seus males espanta*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

*Quem tudo quer
Tudo perde*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmim?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

*Em casa de ferreiro
espeto sempre se de pau*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

X
"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: quadro 4 X

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: quadro 3 X

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: quadro 1 X

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais; apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!
- Que nada – respondiam alguns –, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Final, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- A preservação ambiental
- O valor do trabalho
- A amizade
- O valor do saber
- As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

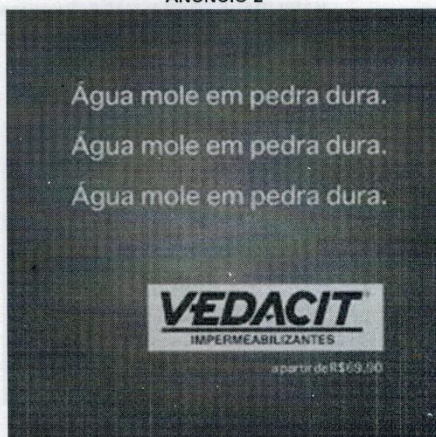
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/gerenos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 (X) Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Ele utilizou a ideia de uma promessa de quem tem boca vai a chama

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

Boca fechada não entra mexilão

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Sim, acho que acrescentando as palavras a compra e a aparência

O ouro que ele está falando, está falando em relação a ser do iPhone



<https://analuzathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.letas.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Quem espera sempre alcança

Devagar é que não se vai longe desta cidade, quem espera nunca alcança

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE K

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

POE FORA BELA VIOLA / POE DENTRO DEPOIS
LAMENTO

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

QUAM CANTA SEUS MALES DESMONTA

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

QUEM TUDO QUER TUDO PERDE

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

CASA DE PARRICHO RESPETO SEMPRE É DE
PAV

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir.

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: QUADRO 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: QUADRO 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: QUADRO 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sítante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

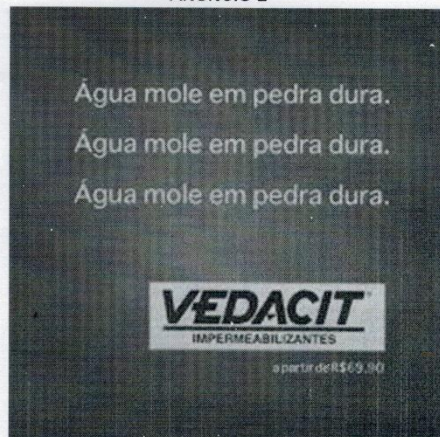
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/generos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançar
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- "A primeira impressão é a que fica."
 "As aparências enganam."
 () " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. A sabedoria dos ditados populares. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

A COMUNICAÇÃO; COM COMUNICAÇÃO SE VAI PARA TODO O LUGAR

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

Boca fechada não entra mosquito.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Sim, a palavra ouro significa a cor d'ele, mas também o iPhone atrai a atenção das pessoas



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Não; faça como eu digo, faça como eu faço, faça o que eu falo mas não faça o que eu faço; eu semeio o vento na minha cidade vou pra rua e bebo a tempestade; quem semeia vento colhe tempestade.

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE L

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

*Por isso, não se fie na aparência,
Por isso, não se fie na aparência*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

*Chute a tristeza pra fora,
Chute a tristeza pra fora*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

*Mude agora, bem depressa,
Mude agora, bem depressa*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:
Pois

*Mesmo sendo verdadeiro,
Mesmo sendo verdadeiro*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie. Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sitiante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns – , é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda virá chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

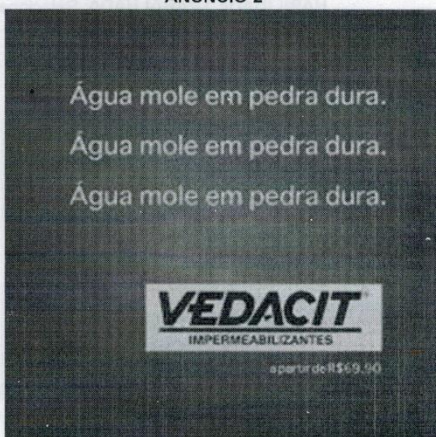
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/gereros-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centroeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio "Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. Quem vê cara não vê coração. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- (X) "A primeira impressão é a que fica."
 () "As aparências enganam."
 (X) " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. A sabedoria dos ditados populares. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 3)

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Ele utiliza a ideia de se comunicar com um (do Tom) para atingir o home

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contêm essa palavra.

*Acendo boca uma papa
Boca colado em tudo
Boca colado e fumado
Boca de uva e cumbruca*

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Sim, pois a propaganda mostra o iPhone dançado, que é comparação de ouro



<https://analuzathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

O mentido foi mantido.

"Quem espera nunca alcança" "Devagar se vai longe"

ANEXO C – PRODUÇÃO FINAL DOS ESTUDANTES ANALISADOS

ESTUDANTE M

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO FINAL

HABILIDADE TRABALHADA: Inferir o sentido de uma Sentença Proverbial em determinado contexto.

01. Os títulos dos poemas abaixo bem como seus versos finais foram omitidos. Tratam-se de Provérbios Populares cujo sentido é construído ao longo do poema. Caberá a você, a partir da leitura identificar os versos finais de cada poema e escrevê-los nas lacunas da última estrofe de cada poema. Os provérbios que completam cada estrofe final estão contidos no quadro em seguida aos poemas:

POEMA 1

Não se fie na aparência,
Já dizia minha avó:
Ponha a mão na consciência,
Seja esperto, tenha dó!

Um sorriso tão profundo,
Um olhar angelical
Podem ser, bem lá no fundo,
Algo podre, feio e mau.

Por isso, tenha firmeza:
Olhe fundo, fique atento,
Pois beleza não põe mesa
E pode virar tormento.

Sempre dê tratos à bola,
Seja esperto, tome tento:

*Por fora dá a vista
Por dentro pra bobagem.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 3

Para quem anda tristonho,
Já perdeu toda a esperança
Não sabe mais o que é sonho,
Nem sabe mais ser criança.

Escute aqui um conselho
Que é dado de coração:
Tanto faz se em frente ao espelho,
No chuveiro ou no porão.

Escolha alguma canção
E cante com emoção.
Não faz mal desafinar,
Errar a letra ou o tom:

Chute a tristeza pra fora,
Desate o nó da garganta,
Cante logo, sem demora:

Quem canta não malha espanto.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 2

Pra quem nunca se contenta,
Nem quando está bem na vida,
Reclama e só se lamenta
Numa arenga bem sofrida.

Para aquele que deseja
Sempre ter mais do que tem,
Nunca sorri ou graceja,
Nunca nada lhe convém.

Preste muita atenção:
Se não quer se dar bem mal,
É bom saber de antemão
Ou seu fim será fatal!

Mude agora, bem depressa,
Antes que já seja tarde.
Pois é quase uma promessa:

Quem tudo quer tudo perde.

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

POEMA 4

Quem nunca ouviu falar
Que em casa não fazemos
Nosso melhor pra tornar
O lar tal qual merecemos?

Que jardineiro não cuida
Tão bem do próprio jardim
Nem planta árvore ou muda
Roseira, cravo ou jasmin?

Ninguém sabe bem por quê...
Qual seria a explicação?
A gente se empenha tanto
Pros outros, e pra nós, não...

Mesmo sendo verdadeiro
Não se entende coisa tal:

*Pois
Em casa de ferreiro, espeto é de pau.*

(AZEVEDO, Bel Assunção. **Quem conta um conto aumenta um ponto:** histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

- 3. QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA
- A VINGANÇA É UM PRATO QUE SE COME FRIO
- 1. POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO
- 2. QUEM TUDO QUER TUDO PERDE
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO
- CADA MACACO NO SEU GALHO
- 4. EM CASA DE FERREIRO, ESPETO SEMPRE É DE PAU

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer os valores veiculados pelos Provérbios.

02. Leia a fábula intitulada "A galinha e os ovos de ouro" e perceba que a mesma encerra sua moral em um ditado popular.

"A galinha e os ovos de ouro"

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez.

Então, para surpresa dos dois, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie.

Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

Moral: Quem tudo quer tudo perde

a. Assinale o quadro abaixo que explica o valor veiculado pelo provérbio contido na moral da fábula lida.

QUADRO 1

"Você pode se controlar e optar por assumir ou não um compromisso ou uma disputa qualquer. Mas, a partir do momento em que se optou por assumir esse compromisso ou participar dessa disputa, deve dar o máximo de si para cumprir com suas obrigações e não desistir no meio do caminho."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 127)

QUADRO 2

"Quem se esforça e tem paciência para atingir um objetivo, verá que ele se realiza. Se a meta for abandonada por falta de paciência, com certeza não será alcançada. Paciência é a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixumes nem revolta. É esperar com calma algo que tarda, ter perseverança em continuar um trabalho, apesar das dificuldades."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 78)

QUADRO 3

"Uma pessoa pode ter duas atitudes nessa questão – uma é esperar que o outro lhe dê algo de que precisa e merece. Outra é gritar, chorar, chamar a atenção para que esse algo lhe seja dado. Geralmente, aquele que grita, esperneia, chama a atenção, acaba recebendo mais do que aquele que fica quieto, acreditando na justiça, no bom senso e na imparcialidade das pessoas."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 121)

QUADRO 4

"Uma pessoa muito gananciosa pode acabar sem nada na vida. E isso é muito comum acontecer. No mínimo a pessoa pode perder o amor da família, a amizade dos amigos. Tratamos aqui da ambição e da ganância descontroladas, do egoísmo."

(COSTA, João José da. **A sabedoria dos ditados populares**. São Paulo: Butterfly Editora, 2009. p. 37)

b. Os quadros que você não assinalou correspondem aos valores veiculados pelos ditados abaixo. Indique o quadro que corresponde a cada um dos provérbios a seguir:

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA: quadro 3

QUEM ESTÁ NA CHUVA É PRA SE MOLHAR: quadro 1

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA: quadro 2

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar a ideia-chave que permeia as Sentenças Proverbiais

3. Leia o conto abaixo e em seguida, responda ao questionamento que o segue:

"Em terra de cego, quem tem olho é rei"

Era uma velhinha bióloga que voltara a morar em sua terra depois de aposentada. Andava pelas matas analisando plantas, recolhendo as medicinais, apreciando flores e falando sozinha, rodeada por três vira-latas que a seguiam por todo canto. Por vezes, discutia com algum sítante, tentando evitar a derrubada de uma árvore ou a queima de um terreno; mas, no geral, falava apenas consigo mesma.

Na cidadezinha, achavam que era maluca. Uns diziam que estava gagá, outros, que tinha estudado tanto que a cabeça ficou bagunçada.

- É assim mesmo: estuda demais, fica tantã!

- Que nada – respondiam alguns -, é a idade mesmo.

Um dia estacionou na cidade um enorme caminhão de uma empresa, e dele desceu uma porção de funcionários uniformizados e de capacete. Entraram pelo meio do mato, analisaram, mediram, calcularam. No final do dia, um deles anunciou:

- Queremos comprar essas terras. Pagamos bem e à vista.

-Mas, se a gente vender, nossas propriedades vão diminuir muito, o que é fazenda vira chácara, não sei não... – disse um homem mais velho.

O homem riu e fez pouco. Falou difícil, apresentou prós e contras que ninguém entendeu muito bem. Falou de progresso e de benefícios. No final, resumiu:

- É pegar ou largar!

As pessoas se animaram. Se o homem estava dizendo que era vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

-Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

(AZEVEDO, Bel Assunção. *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.)

A ideia-chave contida no provérbio que intitula o conto é:

- () A preservação ambiental
 () O valor do trabalho
 () A amizade
 (X) O valor do saber
 () As relações sociais

HABILIDADE TRABALHADA: Diferenciar provérbios de outras Unidades Fraseológicas

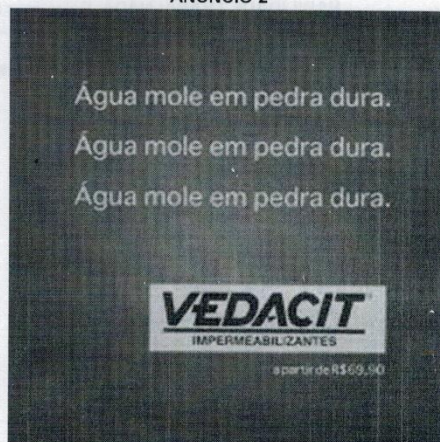
4. Leia os anúncios a seguir e observe que os mesmos se utilizam de algumas Unidades Fraseológicas bem conhecidas da nossa língua. Sabendo que o foco desse trabalho são os Provérbios, marque o item abaixo que analisa corretamente os textos a seguir quanto ao uso dessa unidade.

ANÚNCIO 1



<http://soumaisenem.com.br/redacao/generos-textuais/o-texto-publicitario>

ANÚNCIO 2



<http://portalintercom.org.br/anais/centroeste2014/expocom/EX41-0333-1.pdf>

- () Nenhum dos anúncios acima contém Provérbios, mas apenas Expressões Idiomáticas.
 (X) O anúncio 2 é o único que foi construído a partir de um Provérbio Popular muito conhecido.
 () Nenhum dos anúncios contém Expressões Idiomáticas, mas apenas Provérbios.
 () O anúncio 1 foi construído em torno do Provérbio " Um rei na barriga"

HABILIDADE TRABALHADA: Associar provérbios por relações de sinonímia

5. O poema a seguir, traz como título um provérbio popular muito conhecido e de maneira sensível nos insere no significado desse ensinamento tão valioso, leia-o e em seguida responda ao que for proposto:

Quem vê cara não vê coração

O coração é como flor escondida
 no mais escondido jardim do corpo
 e navega num mar vermelho
 de sangue e sentimentos:
 a qualquer momento
 ele diz amor.

É possível alcançá-lo
 com os olhos,
 uma simples palavra,
 uma lágrima,
 um abraço,
 uma carícia.

As vezes o coração
 fecha
 as suas portas,
 mas com um sopro,
 um suspiro,
 um vento encantado,
 elas se abrem
 de par em par.

MURRAY, R. *Quem vê cara não vê coração*. São Paulo: Callis Ed., 2013.

O poema acima traz a questão da aparência e da essência do ser humano trabalhada em torno do provérbio " Quem vê cara não vê coração." Assim como esse provérbio, temos também outros que abordam o mesmo assunto e que podem ser considerados sinônimos desse. Leia-os e marque-os abaixo.

- () "A primeira impressão é a que fica."
 (X) "As aparências enganam."
 (X) " Nem tudo que reluz é ouro."
 () " Filho de peixe, peixinho é."
 () " Amigos, amigos, negócios à parte."

HABILIDADE TRABALHADA: Relacionar as Sentenças Proverbiais por temática

6. Vimos anteriormente que as partes do corpo humano são recorrentes nos ditados populares. Observe a construção do anúncio abaixo e o texto que explica o significado do ditado.



QUEM TEM BOCA VAI A ROMA

Essa mensagem ressalta o valor da comunicação. Você pode ir a qualquer lugar ou obter qualquer informação de seu interesse se perguntar para outras pessoas até encontrar alguém que o oriente. O ditado incentiva a ter iniciativa da comunicação quando se quer localizar algum lugar ou estabelecimento. E, muito provavelmente, esse é o meio mais rápido de alcançar o objetivo desejado. Se você tentar localizar algo sem ajuda, pode se perder ou aumentar muito o percurso, despendendo esforços desnecessários. Assim, não hesite! Procure as pessoas e pergunte!

(COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly Editora, 2009, p. 3)

<http://renatomontilla.blogspot.com/2011/09/publicidade-com-ditos-populares.html>

a. De que forma o autor do anúncio se utilizou da palavra "boca" para transmitir a ideia principal do seu anúncio?

Ele usou se referindo a comunicação

b. Sabendo que "boca" é um vocábulo recorrente nos provérbios populares, indique alguns ditados que também contém essa palavra.

"A boca fala o que o coração tá cheio."

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos provérbios em textos publicitários.

7. A propaganda ao lado traz um provérbio popular que tem como ideia-chave a questão da aparência e da essência das coisas. Observando bem o conteúdo do anúncio, é possível dizer que o anunciante está enfocando esse aspecto em sua propaganda? Explique dando especial atenção à palavra "ouro" que compõe o ditado.

Sim, Iphone na sociedade é visto como luxo, sendo por isso ele quis dizer que o iphone vale muito, também que o iphone reluz.



<https://analuizathome.carbonmade.com/projects/5048567>

HABILIDADE TRABALHADA: Reformular e reconhecer o conteúdo de um provérbio por meio de paródias proverbiais

08. Vamos ouvir a canção abaixo e escreva, em seguida, a sua conclusão acerca do uso dos provérbios pelo compositor: foi mantido o sentido original dos provérbios trabalhados? Explique com pelo menos dois exemplos de provérbios populares extraídos da própria canção.

Bom Conselho - Chico Buarque

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar

Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85939/> Acesso em 24 / 09 / 2018)

Sim não foi. Espere sentado, ou você cansa, ele diz que se esperar de mais cansa, o oficial é "Quem espera sempre alcança"

"Faça como eu digo, Faça como eu faço" Ele tá dizendo que deve ser espelhado as ações dele. O oficial é "Faça o que digo, não faça o que eu faço"

ANEXO D – PRODUÇÕES ESCRITAS REALIZADAS NOS MÓDULOS

FÁBULA

PRODUÇÃO TEXTUAL – FÁBULA COM MORAL PROVERBIAL

TÍTULO:

Os esquilos e o eha
 Em um belo dia, a mamãe esquilo que estava doente, pediu para seu filho ir à floresta buscar lençóis para fazer um eha. O filho muito preguiçoso não ajudou nem sua mãe, e foi para a floresta e foi pegando os primeiros frutos que encontrou.

Chegando em casa, ele fez o eha e o entregou para sua mãe, pensando ela pensou que o eha não era de lençóis.

Ela o fez ver a floresta e seu filho a muda toda, com muita raiva de pai se expondo por ser tão preguiçoso.

moral: O preguiçoso trabalha demais

ANEXO D – PRODUÇÕES ESCRITAS REALIZADAS NOS MÓDULOS

POEMA

CRIAÇÃO DE POEMA

08. Agora é a sua vez de construir seu próprio poema. A partir das estruturas acima e das explicações dadas por sua professora acerca da composição poética, construa um poema com um provérbio de sua preferência. Solte a imaginação e sua sensibilidade e trabalhe o valor e a expressividade do provérbio escolhido na sua arte poética.

As aparências enganam.

Quem pensa terra pode rugir

e pedra dar diábolos

Tudo pode enganar

desde sentimento, vale a sua canga.

Atualmente não dá valor à verdade,

mentem sem outro parça,

por isso namora apenas melado,

Que só a mentira pode completar.

A mentira está escondida,

Mas se tenta não perdão no

Sem dúvidas, elas dizem perdão

Que com o futuro pode diminuir.

Por isso não seja tão idiota.

Preste atenção no que te contem

Pois se entende, nota:

As Aparências Enganam.